

# Diário de Lisboa

Edição  
da  
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO  
TERÇA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS  
N.º 16 974 ANO 49.º PREÇO 1\$50

luz verde  
nos caminhos  
da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA



Cada vez mais parecidos, «eles» e «elas», em Londres, ainda mal chegou a Primavera, já se começaram a vestir para o Outono. Segundo os ingleses, as razões da identidade justificam-se no facto de a masculinidade se ver nas atitudes, que não no traje.

## A Universidade não tem cumprido a sua missão social

— afirmou hoje o prof. Torres Pereira ao tomar posse do cargo de vice-reitor

«Desejo mais afirmar-lhe a esperança que me anima de que este tipo de recrutamento dos lugares de direcção dos estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional, a livre escolha do ministro em vigor desde Maio de 1936, possa vir a ser brevemente

modificado. Que fosse eu o último a ser recrutado deste modo, à margem da Assembleia Geral da Universidade, do Senado ou dos Conselhos Es-

colares, e já teria valido a pena o sacrifício que a mim próprio imponho desde este momento» — declarou o prof. Torres Pereira ao tomar pos-

se, esta manhã, do cargo de vice-reitor da Universidade de Lisboa, depois de prometer leal e franca colaboração ao reitor e agradecer ao titular da pasta da Educação a confiança ne-

(Continua na última página)



MARIANO RUMOR

### O CAMBODJA PROCLAMARÁ A REPÚBLICA

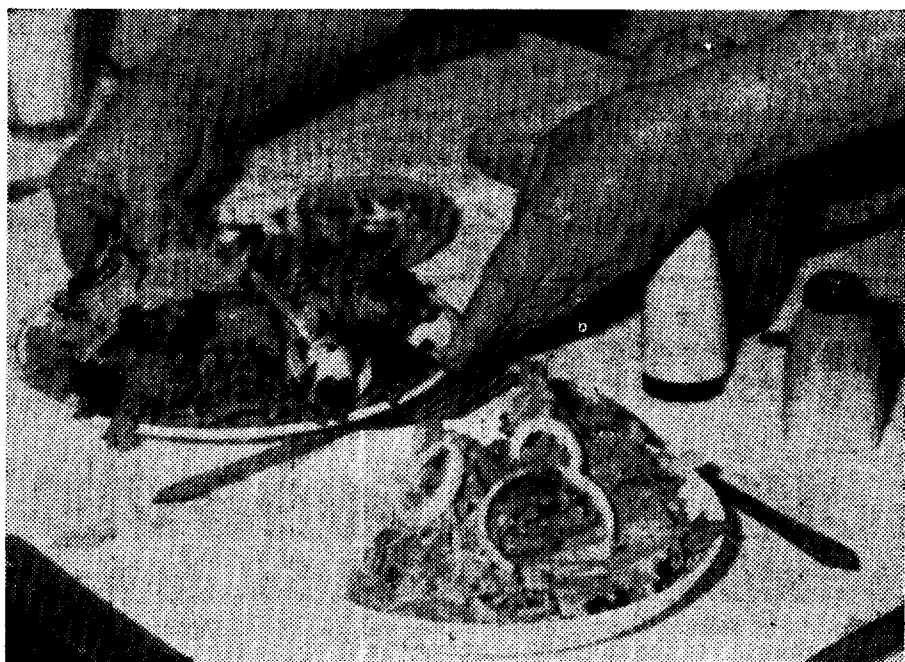
PHNOM PENH, 24 — (R.) — Circulos informados anunciaram hoje que o Cambodja proclamará a República dentro de poucos dias. As fontes de informação ligadas ao novo Governo anunciaram que o novo regime tenciona proclamar a República logo que seja possível, para contrariar quaisquer tentativas que o príncipe Norodom Sihanouk possa tentar para recuperar o Poder.

Segundo as mesmas fontes o novo regime chefiado pelo general Lon Nol está confiante em poder repelir quaisquer tentativas que venham a ser feitas pelo príncipe Sihanouk, actualmente exilado em Pequim.

Há dois dias o Governo anunciou que o príncipe Sihanouk e todos os membros da sua família estavam proibidos de regressar ao Cambodja.

Os observadores políticos pensam que Sihanouk seria preso caso se atrevesse a entrar no Cambodja.

36 PÁGINAS  
VISADO  
PELA CENSURA



### A ALIMENTAÇÃO TAMBÉM É UMA RELIGIÃO?

Pode um sistema alimentar derivar de uma religião ou transforma-se nela? Eis uma pergunta que se afigura legítima em face de um novo esquema de selecção de alimentos recentemente apresentado na Sociedade de Naturologia: o método macrobiótico. Complicado reflexo de certas teorias orientais, (A filosofia Zen é o seu alegado suporte) o macrobiotismo parece integrar as possíveis receitas da felicidade humana: veja se lhe agrada a ideia e documente-se lendo a reportagem que publicamos na página central.

## A Itália vai ter novo Governo

ROMA, 24 — (F. P.) — Após 44 dias de crise, a Itália terá novo Governo. Mariano Rumor aceitou ontem o encargo de formar um Governo de coligação do centro-esquerda, com a participação de ministros cristãos-democratas, republicanos e socialistas. Rumor, que era presidente do conselho demissionário, pôs assim termo à crise mais difícil que a Itália conheceu, após a proclamação da República em 1946.

Tendo resolvido apresentar a demissão do seu Governo cristão-democrata em 7 de Fevereiro, Rumor foi encarregado pelo presidente da República de iniciar as sondagens no sentido de obter a colaboração dos outros partidos do centro-esquerda numa nova equipa governamental. Foi mal sucedido na primeira tentativa, seguindo-se-lhe idênticos malogros do ministro dos Negócios Estrangeiros demissionário, Aldo

Moro, e do presidente do Senado, Amintore Fanfani, ambos pertencentes ao Partido Cristão-Democrata.

Mariano Rumor foi, finalmente, convidado pelo presidente Saragat a tentar de novo a formação do Governo. Caso esta «derradeira tentativa» falhasse, seguir-se-ia a dissolução das câmaras e a organização de eleições antecipadas de 3 anos. Essa ameaça não se concretizou, porém, visto que os quatro partidos aceitaram as propostas feitas por Rumor. Este poderá começar agora as negociações propriamente ditas para constituir a sua equipa.

ÚLTIMAS  
NOTÍCIAS

(Ler na pág. seguinte)

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## 10 MIL CRUZEIROS NUM BACALHAU

URK (Holanda), 24 — (R.) — Foi encontrada uma nota de 10 000 cruzeiros, impossível, no bucho de um bacalhau pescado ao largo da costa holandesa.

A tripulação, ao ver o número 10 000, julgou ter feito o que se chama «uma boa pesca», mas foi informada pelo Banco da Holanda de que a nota valia apenas 7 florins (cerca de 60 escudos).

## TAÇA DE PORTUGAL

BRAGA, 2-MONTIJO, 1

Em Coimbra (Sp. Braga-Montijo) e Matosinhos (Varzim-Boavista) disputaram-se, hoje, jogos de desempate da quinta eliminatória da Taça de Portugal.

O jogo de Coimbra, que teve início às 15 horas, foi dirigido por um árbitro de Avelro, Porfírio Silva, e as equipas apresentaram:

SP. BRAGA — Armando; Agostinho, Lua, Alípio e José Manuel; Alfredo, Mário e Bino; Palmeira, Arlindo e Rendeiro.

MONTIJO — Sobral; Bexiga, Moreira, José António e Simplicio; Louceiro, Vieira Dias e Espírito Santo; Rangel, Armando Júlio e Mateus.

A equipa do Montijo iniciou a partida ao ataque, e logo no primeiro minuto beneficiou de um «livre» já perto da grande-área. Marcou a falta Vieira Dias, com um remate fortíssimo, que proporelhou excelente defesa de Armando.

A melhor técnica dos bragenses impôs-se, depois, e, aos 26 minutos, após «centros» de Palmeira, MARIO, em posição de fora-de-jogo, atirou.

de cabeça, marcando o primeiro gol. Aos 44 minutos, Arlindo foi substituído por Abraão.

Ao intervalo: Sp. Braga, 1-Montijo, 0.

Na segunda parte os montijenses apareceram mais ao ataque e, aos 26 minutos, VIEIRA DIAS marcou o gol do empate ao transformar um «penalty» provocado por Alípio.

No final do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas (1-1), seguindo-se prolongamento de meia hora.

Pouco depois da expulsão de Alípio (por agressão a um adversário) MARIO marcou, aos 10 minutos do prolongamento, o gol da vitória do Sp. Braga, que assim se qualificou para a eliminatória seguinte.

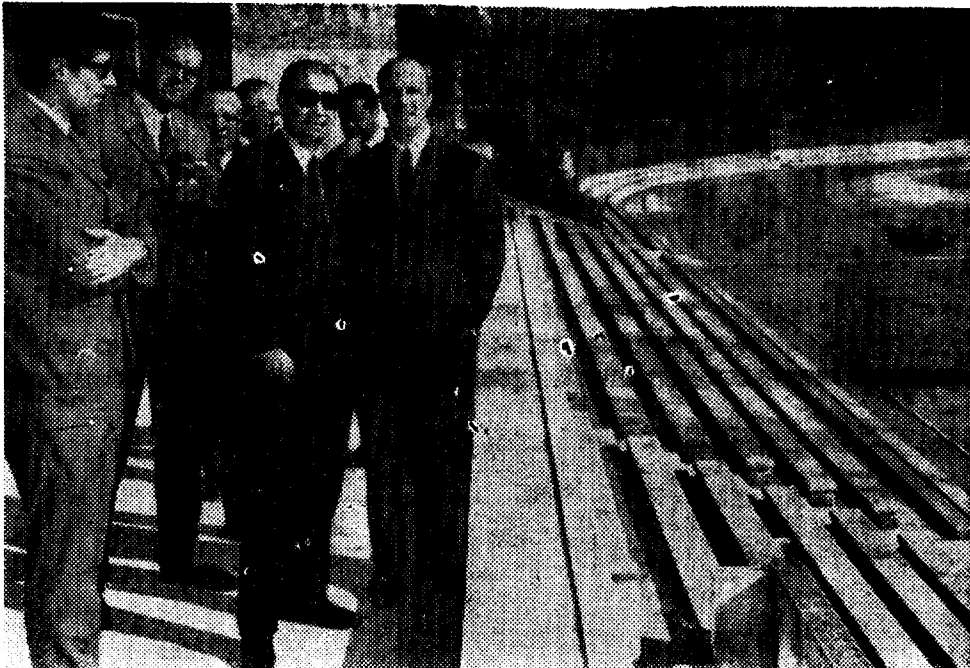
### BOAVISTA-VARZIM

Em Matosinhos, as equipas do Varzim e do Boavista apresentaram:

VARZIM — Benje; Pena, Albino, Sidónio e Fernando Ferreira; Rico e Aleixo; Valdir, Sousa Nunes Pinto e Marques.

BOAVISTA — Quim; Valongo; Mário João, Pinho e Albano; Celso e Alexandre; Moitinhos, Moura, Lemos e Osvaldo.

O jogo está a decorrer à hora em que fechamos esta edição do nosso jornal.



O delegado nacional dos Desportos da Espanha, acompanhado pelo dr. Armando Rocha, visita o Estádio Universitário

## VISITAS DO DELEGADO DOS DESPORTOS DE ESPANHA

Diversas instalações desportivas de Lisboa foram hoje visitadas pelo delegado nacional de Educação Física e Desportos de Espanha, D. Juan António Samaranch, que ontem chegou ao nosso País, para uma visita oficial de três dias.

Julga-se que esta visita representa mais um elo da cadeia de relações oficiais lus-

so-espanholas que há pouco recebeu novo fortalecimento com a vinda a Lisboa do ministro espanhol de Informação e Turismo e será ainda mais reforçada com a próxima visita de governantes portugueses ao país vizinho.

O delegado espanhol (cargo equivalente ao do director-geral dos Desportos em Portugal), acompanhado do chefe das Juntas Provinciais da Delegação Nacional de Educação Física e Desportos, D. José António Lopez Quesada, do director do Instituto Nacional de Educação Física de Madrid, D. José Maria Cagical, e dos jornalistas Santiago Garcia e Enrique Gil de la Vega, respectivamente da «Vanguardia», de Barcelona, e do «ABC» de Madrid, começou por visitar o Estádio Universitário. Recebidos pelo director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, pelo inspector nacional do Desporto Universitário, dr. Sá Lima, e pelo director do estádio, sr. Trovão do Rosário, os visitantes percorreram as instalações onde jovens desportistas praticavam ténis e basquetebol.

Ainda de manhã foram visitados o pavilhão desportivo da Tapada da Ajuda, o centro de estágio o Estádio Nacional, e pavilhão da Associação Académica da Amadora.

Esta noite, após uma recepção na Embaixada de Espanha, o delegado dos Desportos do país vizinho, visitará a sede do «Comité Olímpico Português».

### Jornalistas gregos

Os jornalistas gregos srs. P. Troumboulis, presidente da União dos Redactores dos Jornais de Atenas, redactor político da Agência de Atenas e do jornal «Makedonia»; T. Piliadis, colaborador do jornal «Mundo Livre»; e M. Kyriakidis, do jornal «Vima» e da revista «Tachydromos» (semanário), que seguiram para Angola e Moçambique, em missão profissional, a convite do Governo Português, visitaram as novas instalações da Fundação Gulbenkian, tendo percorrido a zona dos congressos, os auditórios, etc.

### Seminário para mestres de inglês

Prossegue hoje o Seminário para professores de Inglês do ensino liceal que foi organizado pelos Serviços Culturais da Embaixada norte-americana com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

## Protesto de Portugal nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — (F. P.) — O encarregado dos assuntos de Portugal, Duarte Vaz Pinto, protestou ontem numa carta dirigida ao presidente da Comissão dos Direitos do Homem, contra o relatório de um grupo de trabalho da comissão que, segundo ele disse, «se baseia nas alegações mais extravagantes, totalmente desprovidas de fundamento, relativas às condições de trabalho nas províncias portuguesas da África».

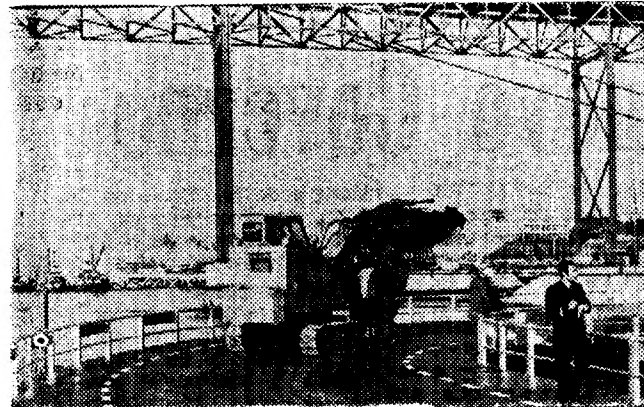
Estas alegações, diz a carta, foram refutadas, após inúmeros levados a cabo no próprio local, por relatórios da Organização Internacional do Trabalho e da Organização Mundial da Saúde e de observadores independentes.

A carta portuguesa afirma que o relatório do grupo de trabalho «é baseado exclusivamente nas declarações de três ou quatro indivíduos conhecidos desde há muito pelas suas actividades antiportuguesas, que se aproveitaram da publicidade que podia ser dada pelo grupo de trabalho para espalhar calúnias de sua invenção».

## O ministro da Educação em Coimbra

COIMBRA, 24 — Encontra-se nesta cidade o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, que aqui tem, ainda hoje, uma reunião com o reitor, vice-reitor e diversos professores da Universidade. Nessa reunião, que se efectua na Faculdade de Medicina, devem ser debatidos, entre outros, problemas relacionados com a reforma da Universidade.

## «Roll on-roll off» no porto de Lisboa



Uma das máquinas usadas no novo processo de carregamento

A Administração do Porto de Lisboa, com o objectivo de ampliar as possibilidades de serviço de fretes pesados, confiou à Lusotecnica — S. A. L. — empresa de consultoria técnica industrial — a realização do estudo para a criação de um sistema satisfatório para todos os carregamentos entre o barco e a terra. Assim, foi adoptado o Roll on-Roll off, tendo já do inaugurado o «Car Ferry» entre dois portos (Lisboa e Southampton), com intervalos frequentes, sendo a administração da companhia

portuguesa Pinto Basto & C.ª Ld.ª.

Grandes atrelados que carregam materiais, maquinaria de engarrafamento, equipamentos agrícolas e unidades refrigeradoras podem ser conduzidas, ou retroconduzidas, do barco para o cais, em Southampton e, similarmente, transportados do barco para terra, em Lisboa, com o mínimo de problemas. Na gravura, uma máquina de terraplenagem, com lagartas e escavadora, saindo do barco no seu caminho para terra.

## Conferência europeia de presidentes e vereadores municipais

LONDRES, 24 — (R.) — Mais de 3000 presidentes de municípios e vereadores de 10 países europeus assistirão a uma conferência de quatro dias, que se realiza em Julho nesta capital e que foi organizada pelo Conselho das Municipalidades Europeias para promover o «espírito europeu» no seio das autoridades locais.

O primeiro-ministro Harold Wilson discursará na inauguração do congresso em 15 de Julho.

Wilson numa mensagem à conferência afirma: «Devemos todos lutar para unir ainda mais os povos da Europa».

Entre os proeminentes oradores continentais encontrar-se-ão Jean Rey, presidente da Comunidade Económica Europeia, e Mário Seelba, presidente do Parlamento europeu.

A bandeira da assembleia será entregue por Klaus Schuetz, burgomestre de Berlim Oeste, onde o oitavo congresso se realizou em 1968.

## Motoristas discutem a revisão do contrato que actualmente vigora no Sul do País

«Quase se poderia dizer que o nosso trabalho em 1969 foi infútil. No entanto, conseguimos para a classe os feriados obrigatórios e um melhor regime de férias» — afirmou-se, na abertura da reunião do conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas. Sob a presidência do sr.

Manuel Ferreira Ruivo, presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas de Santarém, deu-se começo a «uma planificação de pontos que leve à elaboração do Contrato Colectivo de Trabalho».

Estavam representados os sindicatos de Faro, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Lisboa, Setúbal, Leiria, Beja, Funchal,

Angra do Heroísmo e Horta.

«Estamos aqui para discutir a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho. Entre outras regalias, desejamos a pensão de sobrevivência para os motoristas das empresas comerciais e industriais» — disse-nos o sr. Manuel Ferreira Ruivo.

Informou-nos aquele senhor que os motoristas domésticos já tinham conquistado a pensão de sobrevivência no decurso do ano transacto.

A reunião, ontem iniciada, terminou ao princípio da tarde de hoje.

**Cofres de aluguer**  
Av. República, 3  
**BANCO DO ALENTEJO**

**EMÍLIA AZEVEDO COELHO VIRGÍLIO FALECEU**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Jorge Azevedo Coelho Virgílio, sua mulher, filho e mais família, participou que Deus chamou à Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, sogra, avó e cunhada, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santo Amónio de Campolide, para jazigo no Cemitério dos Prazeres

AGÊNCIA BARATA

## DIFICULDADES NA U. R. S. S.

# O adiamento do XXIV Congresso do Partido Comunista reflecte as hesitações do Kremlin

Ainda mais que os princípios de Karl Marx, a actual direcção soviética aplica à letra a máxima de Saint-Just — não se governa sem iacismo. Krutchev impunha a sua autoridade e julgava reforçar o prestígio do seu país, fazendo muito barulho. Os seus sucessores encerram-se no mutismo. As informações oficiais ou oficiosas que vêm de Moscovo são de uma extrema indigência. Os editorialistas continuam a «ronronar» os seus temas familiares. Os agiografos delapidam as suas reservas de epítetos para prepararem o centenário de Lenine. Ou não se passa nada em Moscovo desde o princípio do ano, ou então os hierarcas de Kremlin recuam antes que rebente algum abcesso.

Como é de regra em caso semelhante, há observadores que descobrem indícios precursores de uma crise próxima. Não há rumores de uma ofensiva dirigida por Soudov, Chélepina e Mazourov contra Brejnev e Kossyguine? Não há membros do Politburo que conservam o «centrismo», as hesitações dos responsáveis do aparelho do partido e do governo? Contudo, nenhum indício sério permite ainda dizer se estas especulações são ou não bem fundamentadas.

Brejnev encontra-se talvez, numa posição difícil; até agora, contudo, os comentadores da Imprensa soviética não têm quase nunca perdido a oportuni-

de 1969 se viu que os prazos previstos não seriam cumpridos. A verdade é que, mesmo na União So-

tudos, sem dúvida por terem sublinhado as falências do poder. Mas estes movimentos foram bastante pouco sensíveis no topo da hierarquia. Só Chélepina teve que renunciar às funções que exercia, tanto no governo como no aparelho do partido. Contudo, conservou o seu lugar no Politburo. Por outro lado, é verdade que Soudov já não parece ter, como dantes, o papel de eminência parda. Deixa cada vez mais a Kirilenko o cuidado de representar a U. R.

parciais e discretas, enquanto os «liberais» mais empenhados na luta tiveram que bater em retirada. Solienitsyne foi tratado como pestifero. Alexandre Tvardovski foi obrigado a abandonar a direcção de Novy Mir. A policia, novamente representada — por Andropov — no Politburo é rodeada de grande consideração: agora já não se põe o problema de condenar os abusos que ela cometeu. Tem a honra de desfilstar os «agentes do inimigo» e de entregar os contestatários aos tribunais.

Regresso ao estalinismo? É com efeito a impressão com que pode ficar-se. Mas a repressão é, felizmente, muito menos firme, menos sistemática do que há uns 20 anos. Opositores, que nem sequer se escondem, parecem escapar à vigilância dos guardiões da ordem. Tudo se passa como se a autoridade decidisse dar alguns exemplos, na esperança de desencorajar todos os rebeldes. Ora os autores do Somizdat, a auto-edição clandestina, não se deixam intimidar e os descontentes continuam a enviar petições à O. N. U. O poder, por vezes, fere, mas, de uma maneira geral, aplica, com escassa força, uma política de firmeza.

É possível que alguns condenem o «deixar ir» e reclamem um rigor extremo. Até agora, contudo, os hierarcas hesitam em seguir uma via que pode revelar-se muito perigosa para eles próprios. Durante o período do «culto da personalidade», o aparelho do partido não escapou às depurações e a destalinização começou na U. R. S. S., não com o relatório secreto do XX Congresso, mas logo na Primavera de 1953, quando os dirigentes reduziram os poderes da policia. Os conservadores, que dão o tom em Moscovo, desejam governar o país com a mesma segurança com que o faziam quando os cidadãos iam para os campos de trabalhos forçados, devido a um rumor ou a uma suspeita. Mas para que um tal sistema funcione, exigem-se homens como Estaline e Béria. Ora todos sabem no Kremlin o que foi feito da maioria dos companheiros de Estaline.

por **BERNARD FERON**

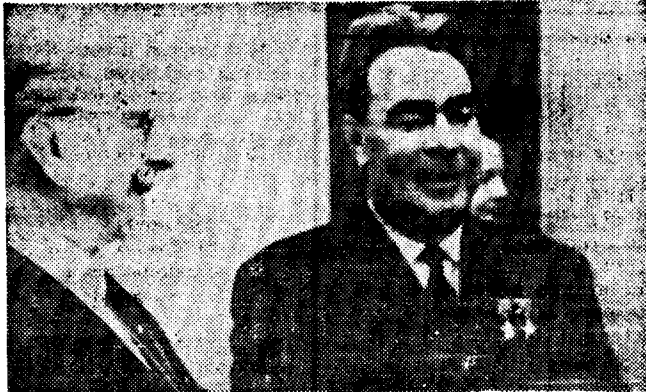
(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

viética, um congresso exige varios meses de preparação. Da base para o vértice, as organizações do partido devem designar os seus delegados, e abrir mesmo um debate sobre os temas inscritos na ordem do dia. Os funcionários do aparelho aproveitaram este período de preparação para esboçar a traco largos

S. S. nas assembleias do movimento internacional ou nos congressos dos partidos irmãos.

A definição da política geral não é mais fácil. Os jornais continuam a celebrar os méritos da reforma económica decidida em 1965, à qual Kossyguine parece conferir certa importância. Mas na sessão do Comité Central, de Dezembro de 1969, Brejnev deu a entender que esta política não teve os resultados que se esperavam. Já não prega as virtudes do «estímulo material» dos quadros e dos operários: nunca mostrou, aliás, muito entusiasmo pelas ideias de Liberman. Em compensação, multiplica os seus apelos à disciplina e convide os funcionários do Partido a controlar o trabalho dos gestores. O XXIV Congresso dava conta da falência da política enxada em 1965, fazendo talvez pagar as despesas do erro aos dirigentes que defenderam a reforma, ou decidindo levar a experiência até ao fim, afrouxando os travões. Mas o clima não é nada favorável aos reformadores, desde 1969.

Finalmente caberia ao organismo soberano do partido tomar posição sobre aquilo a que devemos chamar de «problema Estaline». Já há quatro anos se ouvia dizer que o XXIII Congresso anulava a condenação global do «culto da personalidade». Velhos bolchevistas e personalidades científicas alertaram então as autoridades contra uma tal decisão e ameaçaram organizar, se fosse caso disso, um desfile de protestos na Praça Vermelha. Os estalinistas encarniçados não insistiram, mas pouco a pouco foram marcando pontos. O antigo ditador beneficiou de reabilitações



Brejnev (à direita) e Ulbricht.

da de incluir nos seus textos uma citação do secretário-geral.

## Adiar os prazos

Mas as dificuldades da direcção colectiva são confirmadas pela lentidão com que se tomam as decisões esperadas. Ao que parece, a equipa do Kremlin adia o mais possível os prazos. O atraso na convocação do XXIV Congresso é característico. Segundo os estatutos do Partido, o congresso reúne-se de 4 em 4 anos. Estaline não fazia caso do regulamento. Não deixou ele passar 13 anos entre o XVIII e o XIX congressos? Os seus herdeiros conservaram-lhe isso. Ora, o XXIII congresso reuniu-se em Março de 1966. O seguinte deveria, portanto, realizar-se no princípio desta Primavera. Pensou-se até que a direcção faria coincidir este acontecimento político com os festejos do centenário de Lenine, em Abril. Contudo, logo nos fins

a composição do futuro comité-central. Lembremos que nos fins de 1955, Krutchev conseguiu eliminar um certo numero de clientes de Malenkov, seu rival, colocados nas regiões. Então, em Fevereiro de 1956, o XX Congresso nomeou um «parlamento do partido» no qual os amigos do primeiro-secretário se encontravam em maioria.

Em compensação, a partir de 1964, a mecânica parecia bloqueada. Brejnev viu-se encurralado ao primeiro plano, porque depois da incessante barafunda do período Krutcheviano oferecia aos colegas subordinados garantias de estabilidade de emprego. Durante estes cinco anos, a U. R. S. S. passou por graves crises: tensão com a China, humilhação por altura da Guerra dos Seis Dias, intervenção na Checoslováquia, sem se fazer das dificuldades económicas no interior. Dirigentes de segunda ordem foram desti-

## Antologia

### O ENSINO EM PORTUGAL (2)

**PRETENDEU E CONSEGUIU** o marquês de Pombal fazer da sua reforma de instrução pública um negócio serio. Para o realizar não decretou simplesmente no papel. O seu espírito superior conheceu que, para radicar a obra nova, era necessário criar uma dotação. Foi o que realizou com o imposto do «Suosídio literário», destinado ao pagamento dos professores nos diferentes graus da instrução. A reforma da educação e instrução popular fora publicada a 6 de Novembro de 1772. Quatro dias depois, a carta de lei de 10 daquele mês e dois alvarás da mesma data instituíam e regulavam a nova dotação do ensino.

A carta de lei criava um imposto sobre o vinho, aguardente e vinagre, estabelecia penalidade para os que manifestassem com dolo e providenciava sobre a arrecadação (do imposto).

Um dos alvarás ordenava o subsídio literário na cidade do Porto.

O outro criava, para a arrecadação e distribuição do subsídio literário, uma junta especial, que era composta do presidente e três deputados da real mesa censória, e mais um tesoureiro, escriptor e escriptorário. Dava à junta jurisdição semelhante à do conselho da real fazenda, autoridade própria e muitos outros privilégios.

O complexo destas diferentes disposições de 10 de Novembro de 1772 patenteava o empenho do legislador em que vingasse a sua grande obra de instrução pública, e mostrava sobretudo o alcance social por que ele aquilatava a felicidade da nação por meio do ensino popular. Testemunham-no resumidamente estas palavras memoráveis do preâmbulo de um dos alvarás citados:

«Desejando que goze de providências salutaras a administração de uns cabedais (era o novo subsídio literário) de cuja regular arrecadação e bem ordenada distribuição dependem e hão-de sempre depender os elementos da felicidade dos meus reinos e domínios, e dos vassallos deles...»

Assim fazia o legislador consistir a felicidade da nação no desenvolvimento da instrução pública, e por isso dotava esta com tão justa liberalidade.

(D. António da Costa, «História da Instrução Popular em Portugal» Porto, 1900)

**OPEL LICAR**



**Kadett**  
**OLYMPIA**  
**REKORD**  
**COMMODORE**

**LICAR**

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

## ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrodinâmicos sintonizadores AM e FM Multiplex.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

**VALENTIM DE CARVALHO**

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 25-27 LISBOA

No norte: VADECA -

- R. de S. João, 210 - PORTO

## Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se espante com a dentadura postiza solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporcione maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

## COMUNICADO

### A METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.  
RUA DO ARSENAL, 126-148-1.º — TELEF. 361832/3/4

Informa os seus estimados clientes e fornecedores que encerra os seus estabelecimentos dia 26 às 13 horas, reabrindo dia 30 à hora habitual.

A GERÊNCIA

**Crédito Universitário**  
**BANCO DO ALENTEJO**

**RESTAURANTE**  
**HOTEL D. FUAS**  
**O LACERDA**

Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único do País

Tel. 46351 NAZARÉ

# Novo CASINO ESTORIL



**SALA DE JOGOS**  
TODOS OS DIAS  
DAS 15 AS 3 HORAS  
"SLOT MACHINES"  
ACESSO LIVRE  
MAIORES DE 21 ANOS

EMBAIXADA FILIPINA DE CULTURA E BOA VONTADE

## Filipines

### DANCE COMPANY 1970



BALLET • FOLCLORE • HISTÓRIA • LENDA • TRADIÇÃO

com **RACHELLE GOQUINGCO**  
**REYNALDO LIMCAGO**



**EMMANUEL BATULAN**  
JOSE JAVIER  
FRANCISCO LUMEN  
CONRADO PASCUAL  
ARMANDO JAVIER  
RAUL ROSALES  
PEDRO ABRAHAM  
ROLANDO DIONISIO  
DOMINGO GARCIA  
ROLANDO BALINGIT

ELOISA DEL ROSARIO  
ELIZABETH DEL ROSARIO  
DEANNA GAERLAN  
NORA HERRERA  
TERESITA HERNANDEZ  
RAMONA ENCARNACION  
SONIA LACHICA  
CIELO CONDES  
YVONE PINTOY

Produção e Direcção de  
**LEONOR OROSA DE GOQUINGCO**

## PÁSCOA INFANTIL NO POLITEAMA

No Domingo de Páscoa, o Politeama está em festa, promovendo duas «matinées»: a primeira às 15 e a segunda às 18 horas, dedicadas ao seu público infantil. Ambos os espectáculos são cheios de atractivos, escolhidos com o fim de proporcionar uma tarde plena de alegria, encanto e brincadeira. A afluência às bilheteiras constitui o melhor sintoma de que o Politeama vai ser pequeno para acolher as muitas dezenas de meninos e de meninas, atraídos pelas surpresas que as aguardam. O programa consta da exibição de obras-primas de Walt Disney e de palhaços e, ainda, da oferta, à entrada, a cada criança, de um ov' de chocolate, recheado de «drops». Os preços são idênticos aos dos domingos.

VASCO MORGADO APRESENTA  
AR CONDICIONADO  
**TEATRO VILLARET** (ADULTOS)  
o mais moderno e confortável de Lisboa  
2 HORAS



é a mulher do comediante Quikinho na comédia

**OVISON VOADOR**  
com

**RAUL SOLNADO**  
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

**AGUARDENTE VELHA Niepoort**  
a prova está na prova

## SIMONE: «CANTAR SÓ LÁ PARA SETEMBRO»

Simone de Oliveira, que continua afastada da canção mas permanece como locutora do programa radiofónico «1-8-0», só poderá voltar



a cantar no fim do Verão. Ela mesmo nos confirma isso: — Exactamente. Se voltar... Se voltar a

cantar, só o poderei fazer lá para Setembro ou Outubro. O meu médico assiste-me com muita esperança nas minhas melhoras e a professora que está a auxiliar-me a colocar a voz também anda confiante. Mas eu continuo receosa...

### Simone acrescenta:

— Em Agosto passado comecei a preparar um disco. A orquestra até chegou a gravar. Mas o trabalho ficou sem efeito. Tudo teria agora de ser alterado, pelo menos dois tons, para eu conseguir enquadrar-me na música.

### E conclui:

— Tudo que possa dizer-se é prematuro e especulativo. Só no fim do Verão irei sujeitar-me ao exame decisivo.

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Nicolau Breyner substituiu o seu colega Francisco Ribeiro em alguns papéis da revista do ABC.
- Por sua vez, Octávio de Matos (filho) está a desempenhar os papéis que pertenciam a Eugénio Salvador.
- Volta a falar-se na reposição da peça de Eça de Queiroz, «Os Maias», pela

companhia do Teatro Nacional.

- A peça «O chapéu de palha de Itália» só deve subir à cena em meados de Abril.
- O Teatro António Pedro, do Porto, vai apresentar brevemente a peça «Antígona», com a finalista do Conservatório, Maria Emília, no papel de protagonista.

## C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE ÀS 21.30 HORAS

ESPECTÁCULO GRATUITO

«O POMBO MARIOLA», de Chagas Raquette — com Madalena Sotto; Adelina Campos; Maria Emilia Batista; Alberto Ghira; António Machado; Beatriz de Almeida; Graça Vitória; Andrade e Silva e Henrique Viana.

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR  
Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas  
Estufa Fria, às 21 horas.

M/ 12 anos

## COLISEU

AMANHÃ, ÀS 21.30  
(Maiores 12 anos)

O grandioso filme bíblico  
**DIVINO MESTRE**  
(Vida de Cristo)  
UM DRAMA  
DE TERNURA  
UMA MENSAGEM  
DE PAZ



## HOTEL DOM CARLOS

Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da seleccionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».

ALMOÇO DE AMANHÃ:

**CALDEIRADA DE CABRITO**

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

## MARIA DO ROSARIO BETTENCOURT

FILARMÓNICA FRAUDE

FORMA5 COM VITOR E PAUL

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

**GAPRIGE LENOIRE**  
SÓ NO WONDER BAR

No Cinema, às 21.30 horas

**O CASO DE LADY CHAPLIN**

(M. 12 anos)

**MARIA VITÓRIA**  
ADULTOS

• BREVEMENTE  
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

APRESENTAM

A NOVA  
REVISTA POPULAR

Escrita por ANIBAL NAZARE e JOSÉ VIANA  
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

• UMA COLOSSAL  
COMPANHIA!



JOSÉ VIANA



AIDA BAPTISTA



BARROSO LOPES



DORA LEAL

## • O PRATO DO DIA!...

PELA 1.ª VEZ NO «COMPÈRE», O JOVEM ACTOR  
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA

• OCTAVIO DE MATOS  
• SABRINA



# BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

## RELATÓRIO E CONTAS

Senhores Accionistas:

No termo do seu quinto exercício, a expansão geográfica do Banco de Crédito e a expressão das rubricas mais significativas do seu balanço comprovam o seguro progresso desta instituição e o reforço da posição relevante que vem ocupando no quadro do sistema de crédito de Angola e Moçambique.

Desde que em Outubro/Novembro de 1965 abriu as suas portas ao público, em Luanda e Lourenço Marques, afirmando-se como o primeiro banco comercial cujo âmbito de actividade abrange as duas mais vastas parcelas do território português, o Banco de Crédito pôs em execução todo um programa de alargamento da sua rede de estabelecimentos e de desenvolvimento das suas actividades, o qual tem vindo a ser executado ao longo dos últimos exercícios.

No que se refere à dimensão atingida pelas suas operações, os números do balanço, que temos a honra de submeter à apreciação de Vossas Excelências, confrontados com os que se apresentaram em anteriores exercícios, são bem elucidativos do progresso registado — merecendo realce a circunstância de o volume dos depósitos ter ultrapassado os 3 milhões de contos.

Para além do sensível incremento verifi-

cado nos depósitos, na carteira comercial e em outros valores indicativos da dimensão atingida, importa referir a concretização do primeiro aumento do capital social — 150 mil contos para 200 mil contos —, correspondendo à legítima preocupação de fazer acompanhar o incremento das responsabilidades de uma adequada progressão dos fundos próprios.

No decurso do exercício de 1969, inauguraram-se 17 novos estabelecimentos (11 em Angola e 6 em Moçambique), entre os quais se contam as agências de Bela Vista, Porto Amboim, Vila Roçadas, Mocuba, Vila Junqueira, Milange, Manhica e Inhanga, para além das novas dependências urbanas que se abriram em Luanda, Lourenço Marques, Benguela e Carmona.

A acção do Banco de Crédito continuou a orientar-se no sentido de proporcionar o apoio dos seus serviços aos sectores de que mais directamente depende o progresso económico e social do Ultramar Português, consagrando parte importante do crédito concedido às actividades produtoras e exportadoras.

O resultado apurado, depois de deduzidas as convenientes amortizações e provisões, atinge o montante de Esc. 20 894 140\$81 para o qual propomos a seguinte aplicação:

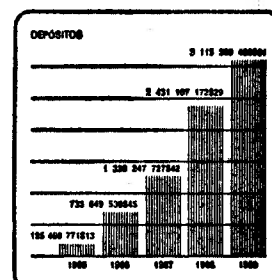
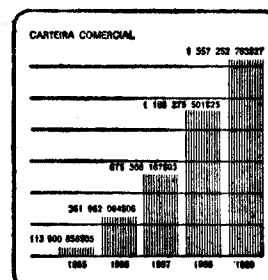
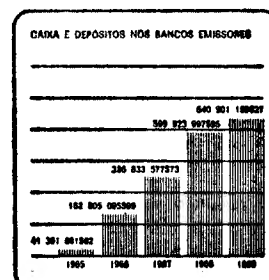
|                                |                |
|--------------------------------|----------------|
| Reserva Legal .....            | 3 000 000\$00  |
| Outros Fundos de Reserva ..... | 10 000 000\$00 |
| Dividendo .....                | 7 500 000\$00  |
| Conta Nova .....               | 394 140\$81    |

Ao findar mais um exercício, no qual, não obstante a concorrência particularmente intensa que se faz sentir no plano das operações bancárias, o Banco de Crédito pôde prosseguir com êxito no esforço de consolidação e alargamento da sua actividade, não queremos deixar de sublinhar o valioso apoio

recebido do nosso fundador e associado Banco Borges & Irmão, de manifestar o nosso muito apreço ao Conselho Fiscal pela criteriosa acção desenvolvida, e de pôr em relevo a dedicação e competente actuação dos colaboradores e funcionários do Banco.

A todos os nossos clientes exprimimos a nossa estima pela cooperação e amizade que sempre têm manifestado.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

| ACTIVO                                           |                   | PASSIVO                                                                     |                   |
|--------------------------------------------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| <b>DISPONÍVEL E REALIZÁVEL</b>                   |                   | <b>EXIGÍVEL</b>                                                             |                   |
| Caixa e Depósitos nos Bancos Emissores .....     | 640 901 159\$27   | Depósitos à Ordem — Moeda Nacional .....                                    | 1 814 094 960\$88 |
| Depósitos noutras Instituições de Crédito .....  | 74 962 517\$38    | Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira .....                                 | 32 301\$91        |
|                                                  |                   | Depósitos a Prazo — Moeda Nacional .....                                    | 1 301 182 205\$82 |
| Correspondentes no Estrangeiro .....             | 133 381 766\$14   |                                                                             | 3 115 309 468\$61 |
| Ouro, Moedas e Notas Diversas .....              | 2 733 872\$23     | Cheques e Ordens a Pagar .....                                              | 21 478 688\$24    |
| Carteira de Títulos e Cupões .....               | 165 467 168\$00   | Exigibilidades Diversas .....                                               | 859 144\$73       |
| Carteira Comercial .....                         | 1 557 252 763\$27 | Correspondentes no País .....                                               | 2 297 364\$94     |
| Letras sobre o Estrangeiro .....                 | 15 228 985\$88    | Empréstimos e Contas Correntes Caucionados .....                            | 1 708 444\$29     |
| Correspondentes no País .....                    | 3 175 914\$35     | Devedores e Credores .....                                                  | 148 309 258\$92   |
| Empréstimos e Contas Correntes Caucionados ..... | 731 845 787\$62   |                                                                             | 174 652 901\$12   |
| Devedores e Credores .....                       | 44 113 468\$90    |                                                                             | 3 289 962 369\$73 |
| Accionistas .....                                | 23 774 300\$00    | <b>NÃO EXIGÍVEL</b>                                                         |                   |
| Outros Valores Realizáveis .....                 | 6 246 629\$46     | Contas Diversas e Provisões .....                                           | 534 679 160\$90   |
|                                                  |                   |                                                                             |                   |
|                                                  | 2 683 220 655\$85 | <b>CAPITAL E RESERVAS</b>                                                   |                   |
|                                                  | 3 399 084 332\$50 | Capital .....                                                               | 200 000 000\$00   |
|                                                  |                   | Fundo de Reserva Legal .....                                                | 7 500 000\$00     |
|                                                  |                   | Outros Fundos de Reserva .....                                              | 20 000 000\$00    |
|                                                  |                   |                                                                             | 227 500 000\$00   |
|                                                  |                   | <b>RESULTADOS</b>                                                           |                   |
|                                                  |                   | Lucros e Perdas .....                                                       |                   |
|                                                  |                   | Saldo do exercício anterior .....                                           | 327 425\$76       |
|                                                  |                   | Resultados do exercício .....                                               | 20 566 715\$05    |
|                                                  |                   |                                                                             | 20 894 140\$81    |
|                                                  |                   |                                                                             | 4 073 035 671\$44 |
|                                                  |                   | <b>CONTAS DE ORDEM</b>                                                      |                   |
|                                                  |                   | Credores por Valores de Conta Alheia .....                                  | 464 434 540\$67   |
|                                                  |                   | Credores por Valores Recebidos em Caução .....                              | 1 163 967 013\$10 |
|                                                  |                   | Garantias e Avals Prestados .....                                           | 556 874 620\$83   |
|                                                  |                   | Aceites .....                                                               | 13 950 000\$00    |
|                                                  |                   | Créditos Abertos .....                                                      | 95 563 581\$58    |
|                                                  |                   | Outras Contas de Ordem .....                                                | 225 739 040\$96   |
|                                                  |                   |                                                                             | 2 520 528 797\$14 |
|                                                  |                   |                                                                             | 6 593 564 468\$58 |
|                                                  |                   |                                                                             |                   |
|                                                  |                   |                                                                             | 6 593 564 468\$58 |
|                                                  |                   |                                                                             |                   |
| <b>IMOBILIZADO</b>                               |                   |                                                                             |                   |
| Participações Financeiras .....                  | 15 664 400\$00    |                                                                             |                   |
| Imobilizações Diversas .....                     | 117 971 251\$97   |                                                                             |                   |
| Amortizações (a deduzir) .....                   | 23 933 029\$70    |                                                                             |                   |
|                                                  |                   |                                                                             |                   |
| <b>OUTRAS CONTAS DO ACTIVO</b>                   |                   |                                                                             |                   |
| Contas Diversas .....                            |                   |                                                                             |                   |
|                                                  | 564 248 716\$67   |                                                                             |                   |
|                                                  | 4 073 035 671\$44 |                                                                             |                   |
|                                                  |                   |                                                                             |                   |
| <b>CONTAS DE ORDEM</b>                           |                   |                                                                             |                   |
| Valores de Conta Alheia .....                    | 464 434 540\$67   |                                                                             |                   |
| Valores Recebidos em Caução .....                | 1 163 967 013\$10 |                                                                             |                   |
| Devedores por Garantias e Avals Prestados...     | 556 874 620\$83   |                                                                             |                   |
| Devedores por Aceites .....                      | 13 950 000\$00    |                                                                             |                   |
| Devedores por Créditos Abertos .....             | 95 563 581\$58    |                                                                             |                   |
| Outras Contas de Ordem .....                     | 225 739 040\$96   |                                                                             |                   |
|                                                  | 2 520 528 797\$14 |                                                                             |                   |
|                                                  | 6 593 564 468\$58 |                                                                             |                   |
|                                                  |                   |                                                                             |                   |
| <b>O CHEFE DA CONTABILIDADE</b>                  |                   | <b>O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>                                          |                   |
| Edmundo das Neves Sebastião                      |                   | Dr. Miguel Gentil Quina — Presidente                                        |                   |
|                                                  |                   | Manuel Rodrigues Lagos — Vice-Presidente                                    |                   |
|                                                  |                   | Dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — Vice-Presidente |                   |
|                                                  |                   | Prof. Dr. Eudó Mário Soares Martinez                                        |                   |
|                                                  |                   | Aristide Sain                                                               |                   |
|                                                  |                   | Dr. Manuel Armando Marques Guedes                                           |                   |
|                                                  |                   | Dr. José da Silva Braga                                                     |                   |

O CHEFE DA CONTABILIDADE  
Edmundo das Neves Sebastião

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Miguel Gentil Quina — Presidente  
Manuel Rodrigues Lagos — Vice-Presidente  
Dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — Vice-Presidente  
Prof. Dr. Pedro Mário Soares Martinez  
Aristide Sain  
Dr. Manuel Armando Marques Guedes  
Dr. José da Silva Braga

## CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1969

|                                   |                | DÉBITO          | CRÉDITO                                     |                 |                 |
|-----------------------------------|----------------|-----------------|---------------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Juros e Comissões a n/Cargo ..... | 78 157 473\$65 |                 | Saldo do Exercício Anterior .....           |                 | 327 425\$76     |
| Contribuições e Impostos .....    | 4 465 554\$64  |                 |                                             |                 |                 |
| Despesas com o Pessoal .....      | 87 169 325\$50 |                 | Juros e Comissões a n/Favor .....           | 203 184 274\$86 |                 |
| Despesas Gerais .....             | 31 080 299\$47 |                 | Resultados em Operações Cambiais .....      | 15 098 553\$56  |                 |
| Encargos Diversos .....           | 53 080\$27     |                 | Rendimento de Títulos de Crédito .....      | 8 263 025\$60   |                 |
| Provisões e Amortizações .....    | 10 257 947\$56 | 211 183 681\$09 | Outros Rendimentos, Receitas e Lucros ..... | 5 204 542\$12   | 231 750 396\$14 |
|                                   |                |                 |                                             |                 |                 |
| Saldo .....                       |                | 20 894 140\$81  |                                             |                 |                 |
|                                   |                | 232 077 821\$90 |                                             |                 | 232 077 821\$90 |

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No decurso do último exercício acompanhamos atentamente a evolução dos negócios sociais, tendo procedido à verificação das contas e valores, que sempre encontramos na melhor ordem.

O relatório, o balanço e as contas apresentados pela Administração evidenciam a

posição de relevo alcançada pelo Banco de Crédito e o seu crescente contributo para o desenvolvimento das duas mais extensas parcelas do espaço económico português.

Uma vez mais nos aprez registar a firme expansão desta instituição creditícia, pondo em relevo a forma criteriosa como o Conselho

de Administração tem conduzido os negócios sociais.

Em conclusão, somos de parecer:

- 1.º — Que se aprove o relatório, balanço e contas relativos ao exercício de 1969;
- 2.º — Que seja aprovada a proposta para aplicação do saldo da conta de resultados

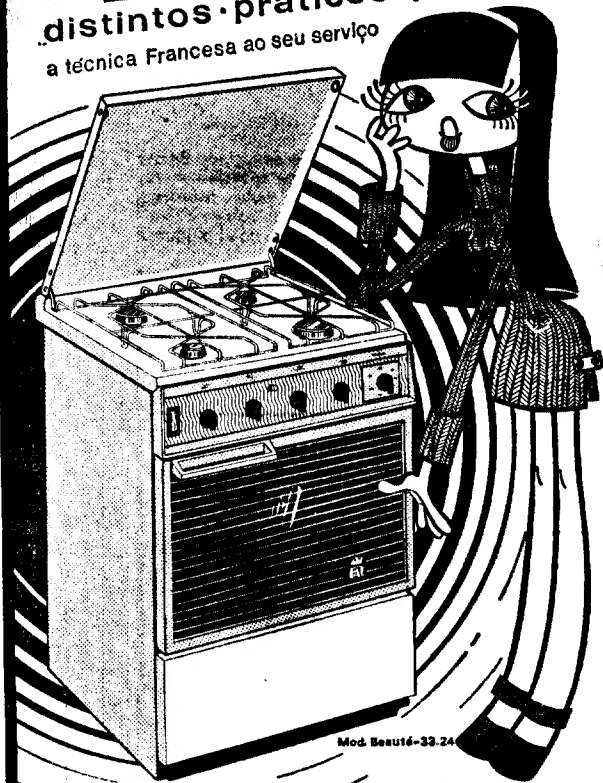
apresentado pelo Conselho de Administração;

- 3.º — Que se aprove um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração, pela orientação que tem imprimido aos negócios sociais.

O CONSELHO FISCAL

Associado do **Banco Borges & Irmão**

**Fogões FAR**  
distintos • práticos • precisos  
a técnica Francesa ao seu serviço



adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:  
**J. COSTA & SILVA, Lda**  
R. DOS SAPATEIROS, 79-71. 326713 LISBOA 2

## Notícias dos Estúdios

■ As autoridades mexicanas proibiram a exibição da película «As Nações Unidas», que tem como principal intérprete o cómico mexicano Tin-Tan, por considerarem que falta ao respeito devido àquela organização. O actor mexicano decidiu levar o filme para Porto Rico.

■ Para as filmagens da película «Os Aventureiros» baseada no livro de Harold Robbins, uma equipa cinematográfica filmou a bordo de um «jacto» que seguia de Nova York para Los Angeles, na presença de duzentos e trinta passageiros e tripulantes.

■ Com o patrocínio da Embaixada da Itália no Mónaco, foi projectada na semana passada uma série de filmes de Fellini, como «O Xelque Branco», «A Estrada», «Julietta dos Espíritos» e «A Doce Vida».

■ A actriz cinematográfica Maria Grazia Buccella levou a tribunal a revista «Playmen», por ter publicado sem autorização uma fotografia sua, destinada ao filme «Dove Vai Tutta Nuda?» (Onde Vais Toda Nua?).

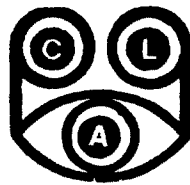
■ O presidente do «Centro Internacional de Difusão do Cinema de Animação», Franco Evangelisti, anunciou a criação da «Distribuidora de Desenhos Animados», organização que

se destina à comercialização, na Itália e no estrangeiro, desta modalidade cinematográfica.

■ O presidente da «Comissão Federal Norte-Americana», Dean Burch, exprimiu a sua preocupação por poderem ser projectados na Televisão os filmes cortados pela censura.

A comissão de censura não compreendeu que os filmes classificados de «obscenos» para o cinema, frequentado por um público restrito, o não sejam para a televisão, acessível a milhões de pessoas de todas as idades e categorias.

**VALORIZE**  
OS SEUS NEGÓCIOS  
(E OS SEUS ÓCIOS)  
**FALE COM PRAZER**  
**LÍNGUAS**



**CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS**

Praça Luís de Camões, 36-3.  
LISBOA — Chado — Tel. 34 988



Fritz Rieger: um mozartiano á frente da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional

## O FESTIVAL PARA ENTREGA «DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA»

Aumenta o movimento de interesse á volta do festival do próximo dia 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, onde os jornalistas portugueses farão entrega dos «Prémios da Imprensa» aos nomes distinguidos no campo de espectáculo pela sua actividade durante 1969, nos sectores da Rádio, da Música Ligeira, do Cinema, da Tauromaquia, da Televisão e do Desporto. Registrar-se-á a presença dos nomes mais populares do espectáculo, nomeadamente Raul Solnado, Florbela Queiroz, Mariema, António Mourão, Simone de

Oliveira, Tony de Matos, Madalena Iglesias, Ada de Castro, Manuel de Almeida, Maria de Lourdes Resende (que numa das suas interpretações será acompanhada por Augusto Cabrita), Lenita Gentil, Mafalda Sofia, Julia Babo, Maria Valejo, Valério Silva, Maria José Valério (que é acompanhada pelo conjunto Zé Pedro), Eugénia Lima, Fernando Ribeiro, Toni, a cançonetista italiana Andreia, o intérprete francês Gerard Sotelo, Florêncio, os «Beatniks», o conjunto de João Paulo (com a cançonetista sul-africana Vickie), Flávia Gouveia, Carlos Cruz, Marques Vidal, João Mar-

tins, Isabel Wolmar, Maria Aurora, Gioconda Ferreira, Mendes Martins, Rui Pedro, os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chaiminho e a orquestra ligeira dirigida por Tavares Belo.

Este, no entanto, não é o cartaz completo do maior espectáculo de variedades do ano. A Casa da Imprensa anunciará brevemente a presença de outras figuras do nosso meio artístico e algumas sensacionais atracções internacionais.

Os bilhetes continuam á venda na agência A. B. E. P e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias», «O Século» e «Diário Popular».

## FRITZ RIEGER: um mozartiano trabalha com a Academia de Instrumentistas da E. N.

Na continuidade dos concertos da Emissora Nacional, a Academia de Instrumentistas da E. N. vai apresentar-se no Cinema Tivoli a partir de 4 de Abril. Constituída pelos elementos mais jovens da Orquestra Sinfónica, a Academia tem desenvolvido em colaboração com o IMAVE um notável trabalho de divulgação musical que fica a dever-se sobretudo ao maestro José Atalaya e a Pedro Prado, director da repartição musical da radiodifusão do Estado.

### «A LUZ É PARA TODOS» NA «CLÁSSICA» DO IMPÉRIO

O ciclo «Os «Oscars» absolutos de Hollywood», que durante seis semanas dominou o interesse de quantos apreciam cinema do mais válido, terminará na próxima quarta-feira clássica do Império, com a exibição da obra-prima de Elia Kazan «A luz é para todos» («Gentlemen's agreement») que obteve o Oscar para o melhor filme, e para a melhor actriz secundária.

Gregory Peck, Dorothy McGuire e John Garfield, são os destacados intérpretes desta história dos nossos dias, onde o racismo, o anti-semitismo e a incompreensão humana são tratados e agitados nesta vigorosa obra de Elia Kazan. «A luz é para todos» é, pois, o importante programa da 67.ª sessão clássica do Império, quarta-feira, ás 18 e 30.

Em 18 e 25 de Abril, Fritz Rieger estará novamente no Tivoli para a grande «prova»: nesse dia, a Academia tocará as três últimas sinfonias de Mozart (Júpiter, sol menor e mi bemol) e, em primeira audição mundial, o duplo concerto para cordas de Joly Braga Santos. É a segunda vez que a Academia de Instrumentistas «estagia» com Fritz Rieger. Entretanto, espera-se que, em Março do próximo ano, o maestro alemão esteja novamente entre nós.

e Sandor Vergh, respectivamente.

Em 18 e 25 de Abril, Fritz Rieger estará novamente no Tivoli para a grande «prova»: nesse dia, a Academia tocará as três últimas sinfonias de Mozart (Júpiter, sol menor e mi bemol) e, em primeira audição mundial, o duplo concerto para cordas de Joly Braga Santos.

É a segunda vez que a Academia de Instrumentistas «estagia» com Fritz Rieger. Entretanto, espera-se que, em Março do próximo ano, o maestro alemão esteja novamente entre nós.

### «DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. Augusto de Lima Mayer, presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, recebemos um ofício a agradecer a maneira como noticiámos a homenagem prestada ao dr. Manuel Teles, por iniciativa daquele organismo. Gratias pela amabilidade.

**Administração de Propriedades**  
**BANCO DO ALENTEJO**

**Centro VARIEDADES**  
HOJE  
As 2.45 e Adultos  
GIUSEPPE BASTOS  
e VASCO MORGADO  
apresentam



Quando ela se despiu...

Encenação de Santos Carvalho com CAMILO e FLORBELA, Maria Adelfa, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nelo Duarte.

Farsa de Claude Magnier Tradução de Marina Morais  
\* DUAS HORAS A RIR \*

Domingos, á tarde, ás 16 h.  
6.ª-feira, descanso da C.

**TAP**  
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES  
**PILOTOS «AB INITIO»**  
4.º CONCURSO

Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente  
Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. 1.  
Situação militar regularizada

**Inscrições e informações:**  
Os interessados devem dirigir-se com urgência á Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

## PAIS ILEGÍTIMOS — PARA QUANDO A CHAMADA À RESPONSABILIDADE?

Mais um caso de mãe solteira que abandona o fruto do seu «pecado». Desta feita foi no Barreiro. Os jornais relataram o caso com maior ou menor abundância de pormenores. A opinião pública indigna-se com a mãe desnaturada. Correm boatos sobre a identidade do pai. Os tribunais irão pronunciar-se e, provavelmente, atendendo às circunstâncias pronunciarão uma sentença moderada, porventura suspensa, para que a mãe solteira, arrependida, possa criar o filho.

E todos nos deitaremos com a consciência sossegada do dever cumprido: a «justiça» foi cumprida, sem excessos de severidade.

Mas o problema subsiste. Não adianta discutir mais, se há filhos ilegítimos, ou se são os pais que são ilegítimos. Acabaremos em bizantinices, ainda que, realmente, o ferrete da ilegitimidade afecte a parte inocente: o filho.

A relação subsistente é um facto. Filho ou pai, é-se ou não. A ilegitimidade, de um ponto de vista especulativo, afectará actos. Não se vê bem como é que uma «relação», no seu conceito real de «existir para», pode ser legítima ou ilegítima. Os actos que estabelecem a relação, ou a mantêm, poderão ser ilegítimos, a «relação», insiste-se, existe ou não existe; não é afectada de conotação moral.

Ora bem. Parece-nos que a lei deve, em primeiro lugar, estabelecer os factos para depois regulamentar os actos deles decorrentes ou que a eles conduzem.

No caso em questão. Para quando as disposições que conduzam à investigação obrigatória de paternidade (legítima ou ilegítima seja ela)? Mas de paternidade real, sempre que seja o caso, para lá da legalmente presuntiva!

Porque classificar e condenar de desnaturada a mãe que, desesperada, às vezes, abandona um filho que não pode criar em condições humanas e cobrir com o véu piedoso ou glorioso da fraqueza dos homens ou do donjuanismo fácil a outra parte?

É direito natural, o de um filho conhecer os seus progenitores e é dever natural dos genitores levarem a cabo a tarefa iniciada: quem gera um filho, como pai ou como mãe, tem que acompanhar até ao fim, e na medida das suas capacidades e recursos, a obra começada. Quem gera um filho tem que o acompanhar e ajudar a ser homem ou mulher. Não se enxerga a razão pela qual a mulher deverá ter maior quota de responsabilidade numa tarefa em que o homem é tão indispensável como ela.

E parece tanto mais estranho, quanto a nos-

sa civilização é de raízes patriarcais e o homem é considerado chefe, estando a mulher, iguais que sejam os direitos e deveres consignados na lei, sujeita à autoridade e prestígio masculinos.

Saibam os homens — que de facto são os que mais autoridade têm na nossa sociedade — assumir perante as mulheres a responsabilidade dos seus actos.

J. P.

## VISITA DE ROTÁRIOS AO BRASIL

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, reunião de companheirismo, foi presidida pelo sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro. Dirigiu o protocolo o sr. Orle Leça Rasmussen e o secretário do clube, sr. prof. Erasmo Chaves deu informações diversas. Foi entregue o emblema rotário ao novo componente do clube, sr. Amadeu Resende e o presidente deu mais esclarecimentos sobre a viagem ao Brasil, em 16 de Abril,

na qual tomam parte mais de 200 rotários.

A viagem coincidirá com a comemoração do 10.º aniversário da fundação de Brasília, onde decorrerá o II Encontro Rotário Luso-Brasileiro. Prevê-se a presença do presidente da República do Brasil e também, dos embaixadores dos dois países, respectivamente.

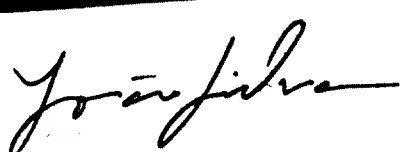
O orador anunciou, ainda, a vinda a Portugal, em fins

de Maio, de uma importante Caravana Rotária Francesa, dentro do programa de intercâmbio franco-português, e cuja recepção estará especialmente a cargo do Rotary Clube de Portimão; e salientou, ainda que, com essas manifestações de aproximação internacional, nomeadamente a intensa troca de jovens em cruzeiro e campos de férias, se dá um contributo importante para a compreensão e a paz mundiais.

# AGORA

## SOTTOMAYOR

### BANKAMERICARD®



ASSINATURA

**JOÃO SILVA**

VALIDO ATÉ ▶ 00/00 BAC

938 123 456 789

## COM UM SÓ CARTÃO

# PODE COMPRAR TUDO

## FILOSOFE AGORA, COMA DEPOIS...

## Um sistema alimentar baseado nas teorias ZEN apresentado aos naturistas

O que é o método de alimentação macrobiótica? Foi o que se tentou explicar durante um jantar-debate realizado recentemente no ambiente algo invulgar da Sociedade Portuguesa de Naturologia. Um comerciante de Torres Novas convertido há um ano a este método, José Galamba Marques Pires, foi o orador e orientador do colóquio.

Que é, em resumo, o método macrobiótico? Em primeiro lugar — explicou o orador — não se trata de um ramo do naturismo, tanto mais que no sistema que propugna podem intervir doses, embora reduzidas, de carne e peixe. Por outro lado, ele não é só um sistema alimentar: no fundo é quase uma religião.

O método não é mais, na

não tem. Eu, por exemplo, encontro-me actualmente na minha melhor forma e não tenho quaisquer problemas.

Depois de se ter referido mais demoradamente aos livros que se encontram traduzidos em Portugal sobre esta filosofia de viver (apenas em número de cinco), José Galamba citou um exemplo:

— O exemplo do Vietnam. A razão por que aquele povo resiste durante tanto tempo na luta contra os americanos é porque come muito arroz. Todos os vietnamitas comem três tigelas de arroz por dia. Por isso são mais fortes do que os americanos, que bebem «whisky», fumam e comem salsichas.

Explicado o fracasso militar americano no Vietnam, o orador «brucou-se sobre ou-

tros assuntos também de grande importância. O cancro, por exemplo.

— O cancro é o resultado do crescimento anormal de uma célula. Ora como é que isso se pode combater? Deixando o doente de comer batatas. A batata, engordando a célula, alimenta o cancro. O sistema macrobiótico concede, ainda, grande paz espiritual.

— Eu tentei já suicidar-me três vezes. E desde que pratico este método sou o mais feliz dos homens.

Outras vantagens — muito bom para as mulheres manterem os maridos em casa, acalma-os, também excelente para a feminilidade (as mulheres japonesas são muito mais femininas do que as

Continua na 14.ª página)



A felicidade pelo método macrobiótico: eis a fórmula que o orador tentou transmitir aos assistentes

realidade, do que um factor integrante de uma filosofia algo esotérica que se baseia nas teorias Zen e na sabedoria oriental. Procura-se, tanto quanto o orador deixou perceber, a saúde do corpo e do espírito. No sector alimentar evitam-se, assim, várias substâncias: a alimentação é feita à base de cereais, evitando-se os legumes (entram apenas em 30 por cento nas dietas), as frutas (também 30 por cento) e sobretudo o mel e os doces (em 5 por cento), que constituem um dos grandes apoios da alimentação naturista.

— Tomei pela primeira vez contacto com o método macrobiótico — disse o sr. José Galamba — durante um encontro em que participei, em Sevilha, o ano passado. Eu, que era naturista, converti-me rapidamente a este sistema, fonte de alegria, saúde e felicidade sem par. Nele se encontra o único método de o homem viver integralmente a sua vida. Graças a ele emagreci, graças a ele desfrutei hoje de verdadeira paz. Tendo perdido o interesse pelo grosseiro mundo materialista em que vivemos, posso dizer que tenho tudo quanto quero actualmente: dinheiro, saúde e amor.

O amor é aliás, segundo José Galamba, uma das grandes vantagens que o método macrobiótico permite:

— Do ponto de vista sexual este sistema é ótimo, devolvendo as forças a quem as



JOSÉ AFONSO



ARY DOS SANTOS



MANUEL FREIRE

## FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DE IMPRENSA DE MÚSICA LIGEIRA

• DISTINGUIDOS: JOSÉ AFONSO, JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS, FERNANDO TORDO E MANUEL FREIRE

A 21 de Março de 1970, reuniu-se, na sede da Casa da Imprensa, o júri dos Prémios de Imprensa de Música Ligeira de 1969, constituído pelo músico Manuel Jorge Veloso, o crítico José Duarte e jornalista Neves de Sousa, e secretariado pelo jornalista Adelino Cardoso (da direcção da Casa da Imprensa). O júri decidiu, por unanimidade, destacar de modo muito especial José Afonso, com um «Prémio de Honra», pela alta qualidade da sua obra artística como autor e intérprete e pela decisiva influência que exerce em todo o movimento de renovação da música ligeira portuguesa.

O júri decidiu, também por unanimidade, entregar o prémio de compositor a Fernando Tordo, pela ri-

queza harmónica, melódica e rítmica revelada pelas composições integradas nos discos que gravou em 1969, os quais, sendo originais, se inserem nos melhores padrões da música ligeira internacional, e um prémio especial de letrista a José Carlos Ary dos Santos, pelo conjunto dos seus poemas musicados, que, para além do seu valor literário, revelam uma correcta percepção da relação música-poema.

O júri deliberou mais, por maioria, não atribuir o prémio de cancionista feminino, e, por unanimidade, atribuir o prémio de cancionista masculino, ex aequo, a Fernando Tordo e Manuel Freire, não só pelo valor puramente mu-

sical e interpretativo, mas, também, pela sua representatividade em duas linhas de evolução da actual música ligeira portuguesa: uma, musicalmente elaborada, no sentido de predominância formal, a de Fernando Tordo; a outra, onde a preocupação temática é dominante, a de Manuel Freire.

O júri deliberou, por maioria, não conceder o prémio de conjunto.

O júri emitiu o parecer



FERNANDO TORDO

## MUSEU GULBENKIAN

Devido ao período da Páscoa, o Museu Calouste Gulbenkian estará encerrado ao público, a partir das 13 horas de quinta-feira e até domingo, inclusive, reabrindo na terça-feira, dia 31, dentro dos horários estabelecidos, visto o dia do seu encerramento semanal ser a segunda-feira.

## LIVROS LEILÃO

DE INTERESSANTE E VALIOSA BIBLIOTECA QUE COMPREENDE PRECIOSA COLECCÃO DE LIVROS RAROS, ANTIGOS E MODERNOS DE AUTORES ESTRANGEIROS E PORTUGUESES, SOBRE

LITERATURA — HISTÓRIA — ARTE — VIAGENS — CLÁSSICOS, ETC.

O leilão terá lugar hoje e seguintes na sede da Agência organizadora SOC. DE LEILÕES AFRA-FILHOS, LDA. Av. Duque de Loulé, 1-A, em Lisboa, às 21 horas

Catálogo em distribuição. Exposição nas horas de expediente

## BULL GENERAL ELECTRIC

OFERECE A LICENCIADOS EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS A POSSIBILIDADE DE INGRESSAR NA SUA DIRECÇÃO DE VENDAS, EM LISBOA.

## PEDE-SE:

- Facilidade de contacto social
- Interesse pela competição comercial
- Bons conhecimentos de francês e/ ou inglês
- Obrigações militares cumpridas
- Idade inferior a 35 anos

## OFERECE-SE:

- A participação numa actividade dinâmica e moderna, no âmbito de uma empresa multinacional
- A possibilidade de atingir níveis de remuneração interessantes, em função da actividade desenvolvida
- Boas perspectivas de evolução

## CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO:

- Estudo dos problemas das empresas em matéria de gestão
- Definição e proposta dos ordenadores adaptados
- Promoção das operações de venda dos equipamentos
- Orientação e conselho dos clientes na exploração dos equipamentos

Respostas c/ C. V. a BULL GENERAL ELECTRIC (Direcção de Pessoal) referência DV/30 — Av. 5 de Outubro, 77 — LISBOA

## CONFIDENC

Quem quiser habilitar-se aos 16 da Lotaria da Páscoa, deve fazer antes, aos balcões da Casa d

Conta In BANCO DO ALENT

ACEN  
NEI  
SE  
NU

Nos  
catóric  
feita,  
do pa  
Assem  
COMU  
Mund  
e limp  
Ten  
ta a s  
da me  
sone l  
ao pr  
lho  
que p  
discur

«Senhor  
da Ass  
Senhor  
Tenho a  
V. Ex.  
as minhas  
ciais saud  
Neste  
envolve o  
do acto qu  
principal  
consideraç  
para mim  
inestimável  
ro lugar  
do homem  
acompanh  
ber e c  
exemplo  
segundo l  
Ex.  
merc  
nição esta  
de fami  
que há n  
cessado de  
justa adm  
portanto  
para subir  
e para rol  
sa fé no fi

Meus Se  
Há vinte  
escombros  
não se tin  
va human  
dando o  
uma Asser  
co mais s  
cumprime  
mística v  
cício soci  
o tempo e  
sa de cert  
ser vista  
como um  
gresso ou  
País, com  
de criados  
geradora  
mo mais  
ca da Na  
ma de se  
Era muit  
da maior  
dades; e  
teira que  
de uma g

# ACENTUADO NA ASSEMBLEIA GERAL DA COMUNDO:

# NENHUMA POLÍTICA SERÁ BEM SUCEDIDA SE NÃO SE ALICERÇAR NUMA SÓLIDA REALIDADE ECONÓMICA

Nos termos da convocatória oportunamente feita, reuniu-se no sábado passado de tarde a Assembleia Geral da COMUNDO — Consórcio Mundial de Exportação e Importação S. A. R. L. Tendo declarado aberta a sessão, o presidente da mesa, sr. Gastão Besone Basto deu a palavra ao presidente do Conselho de Administração, que proferiu o seguinte discurso:

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Senhores Accionistas

Tenho a honra de dirigir a Ex.<sup>a</sup> Senhor Presidente, minhas primeiras e especiais saudações

Neste cumprimento, que envolve o modesto protocolo acto que nos reúne aqui e principalmente a amizade e consideração pessoal que são para mim um título moral estimável, vejo, em primeiro lugar, a figura prestigiosa de um homem que nos vem acompanhando com o seu saber e carinho, com seu empenho e dedicação; e, em segundo lugar, vejo em V.<sup>o</sup>, mercê da própria definição estatutária e legal, toda a família da COMUNDO, e há nove anos não tem cessado de crescer, causando esta admiração e dando-nos tanto uma razão mais para subirmos de entusiasmo para robustecermos a nossa fé no futuro

Meus Senhores:

Há vinte anos, quando dos combros da guerra ainda se tinha levantado a noção de humanidade que vem mundo o curso da História, na Assembleia Geral a pouca mais se cingia do que ao imprimimento da lei e à doística verificação do exercício social. Não era ainda tempo em que uma empresa de certa dimensão pudesse ser vista e devesse ser vista como um factor mais de progresso ou de retrocesso do país, como mais uma unidade criadora de riqueza ou produtora de estagnação, como mais uma força económica da Nação ou como sintoma de seu enfraquecimento. Era muito estreito o âmbito da maioria das nossas actividades; e o conceito de fronteira que nos saíra vitorioso numa guerra de extermínio

e nos deu a ilusão convincente de termos sido poupados também às suas inevitáveis e formidáveis consequências, fechava-se sobre a mentalidade da maioria dos empresários, comerciantes ou industriais, como se para lá se movesse outro mundo, que, nada tendo com a nossa Paz, também nada teria com a nossa bolsa e com o índice dos nossos recursos. Continuamos, pois, nestes domínios de economia, que em breve se revelariam de importância transcendente na vida dos indivíduos e das comunidades, uma fase artesanal e amadorista, encarando os negócios pelo ângulo da predestinação e aceitando os níveis de produção e consumo como uma espécie de inevitável sentença no livro da Providência. Entregues assim, à nossa rotina e tradição, não dávamos pelo bulício do mundo novo, que ao outro lado, revolucionando as técnicas de fabrico, os processos de comercialização, os métodos de trabalho o índice das invenções, a exploração dos recursos, a celeridade das comunicações, a preparação dos indivíduos, impunha a todos a necessidade de acerta a caminhada, sob pena de irreversível atraso.

**Não é já novidade para ninguém que o País se vê obrigado, perante a rapidez a que se movem os outros, a fazer delicadas opções**

O diálogo entre os partidários da chamada linha tradicional e os arautos das reformas e gritadores de alertas começa a tomar acentos dramáticos, mais agravados pelo fundo apelo a uma guerra que, como todas as guerras de todos os tempos, depauperará o País.

Como a política de hoje, em vistas dos condicionaismos para que irreversivelmente se evoluciona a sociedade contemporânea, tem de ser fundamentalmente uma política económica, estamos a assistir a certa confusão de posições, com o extremar de duas teses: numa, aparece, entre nós, o rumo político absolutamente condicionado pelas opções económicas, noutras, as opções de índole radicalmente económica não de subordinar-se aos interesses de natureza estritamente política quando nestes concorra a própria realidade da Nação, independente e livre, senhora de um destino histórico que os seus responsáveis de cada hora têm o

dever, não só de respeitar, mas de garantir que se respeite e se promova.

Sem querer entrar na polémica, no que ela tenha de flutuação de conceitos e especulação puramente vocabular; e sem mesmo pretender marcar posições que outros têm o dever de definir, eu diria, simplesmente, que nenhuma política será bem sucedida se não se alicerçar numa sólida realidade económica; e que nenhuma guerra se ganha, por maior que seja a força da razão e a irresponsabilidade dos argumentos, se não há dinheiro e recursos para a fazer. Não existe, pois aqui, uma questão de prioridade, mas uma interpenetração de factores que ninguém poderá romper. A defesa da Pátria não tem só um teatro de guerra, começa no erário público e há-de continuar-se nos campos de batalha. Tanto está na heróica determinação das gentes como no esforço da produção. Tanto há-de incentivar-se junto dos que arriscam a vida de armas na mão, como junto dos que arriscam o que possuem, no arar dos campos, no laborar das fábricas, no comércio das matérias-primas em suma, na vida das empresas.

A mobilização de consciência nacional se se confunde a um dever de todos, deve também traduzir-se num direito comum: trabalhar pelo País, seja onde for que esse trabalho possa ser útil e produtivo e sejam quais forem os que a ele se entregarem.

Ora a COMUNDO nasceu (não devemos pensar que demasiado o recordamos precisamente em reacção contra o ultrapassado comodismo nacional, procurando acima de tudo, projectar-se nos mercados externos e constituir para o País, não

um grupo mais que se nutrisse no seu seio à custa de outros, mas um empreendimento cartilador da técnica e dos recursos estrangeiros, e que, no seu mais amplo ou menos amplo campo de acção, projectasse a economia portuguesa nos mercados externos. Os têxteis, as algas, os produtos alimentares, entre outras iniciativas, surgiram assim pela nossa mão como alguma coisa de novo no panorama industrial português e sempre com os olhos postos na exportação, para ser mais realista e segura a nossa posição nos mercados e ser mais lucrativa e progressiva para o País a nossa actividade.

Nasceu também a COMUNDO, praticamente quando estalou a traiçoeira guerra do Ultramar.

Todas estas poderosas circunstâncias as tomámos nós como acerto de nossa visão do mundo dos negócios em que entrávamos e da realidade política e económica em que naturalmente nos inseríamos; e tomávamo-la ainda como um motivo mais para sermos compreendidos nos nossos objectivos e ajudados no nosso esforço.

Teremos sido então compreendidos e ajudados?

A resposta a esta pergunta justificará que abuse um pouco mais da paciência de V.<sup>o</sup> Ex.<sup>a</sup>.

A seguir à guerra e nas condições que logo de início referi, começou em Portugal aquilo a que podemos chamar o nosso processo de industrialização. A cruzada económica assim empreendida logrou chamar a si alguns contributos valiosos e gerou-se numa atmosfera de entusiasmo.

Assim até 1963, registou-

(Continua na 13.<sup>a</sup> página)

NCIAL

aos 16 mil contos  
ave fazê-lo, quanto  
Casa da Sorte!

Infantil  
ENTEJO

## RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA  
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES  
BARREIRO - LISBOA - QUELUS

## ACCOUNTS EXECUTIVES (juniores)

Organização internacional de publicidade oferece oportunidades para o desempenho do lugar de «accounts executives» (juniores).

**Oferece:** — treino intensivo para o desempenho do lugar.  
— vencimento compatível com as qualidades de trabalho demonstradas.  
— um futuro ascendente na carreira publicitária.

**Condições:** — Falarem fluentemente inglês condição imprescindível para a admissão).  
— Possuírem, pelo menos, o curso geral dos liceus.  
— Os candidatos masculinos estarem livres do serviço militar.  
— Terem formação ou inclinação para problemas de carácter mercadológico.

Resposta ao n.º 467 deste jornal.

SAIA DA MULTIDÃO...

...E PERSONALIZE-SE!

CALIFA PERSONALIZADA

TEM A SUA INICIAL

\*de A a Z

Califa

personalizada  
a camisa com a sua  
inicial, alia ao conforto  
do algodão o toque  
da seda natural, com  
todas as vantagens  
do polyester

Califa  
Personalizada®

A CAMISA QUE O FAZ SAIR DA MULTIDÃO

Actualidade internacional

# Aumento da violência entre os partidos políticos da República Dominicana

SAO DOMINGOS, 24. — (R.) — A Igreja Católica apelou para os partidos políticos para uma trégua nas suas disputas, a seguir ao aumento da violência, que ameaça agitar a ilha-república, antes das eleições de 16 de Maio.

O apelo foi feito numa carta pastoral escrita pelo bispo auxiliar Hugo Polanco Brito e lida anteontem em todas as missas. Pedia aos dominicanos para adotar uma atitude de compreensão e de amor.

A carta seguiu-se a um incidente na quinta-feira à noite, quando foi morto um homem durante reconcontros envolvendo a Polícia e tropas. Automóveis foram incendiados e edifícios danificados.

## GUERRILHEIROS MORTOS NA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 24 — (R.) — Foram mortos às primeiras horas de ontem quatro guerrilheiros num encontro nesta ca-

pital em que participaram policiais, soldados e dois helicópteros armados.

A Polícia deparou com guerrilheiros a colocarem uma bomba e seguiu-os até uma casa que foi cercada por guardas e soldados e atacada pelos helicópteros.

Após uma batalha a tiro de quatro horas, a Polícia penetrou na casa, onde descobriu armas, uniformes de cor verde-azulada e propaganda comunista.

Desconhecia-se a noite passada se se registaram baixas entre os elementos do Exército e da Polícia.

## BATALHA ENTRE CAMPO-NESES PERUANOS

LIMA (Peru), 24 — (R.) — Morreram cinco pessoas e mais de 20 ficaram feridas em consequência de uma batalha por direitos de terra e de água entre camponeses índios de duas aldeias do Sueste do Peru, segundo revelam notícias recebidas, a noite passada, nesta capital.

A Polícia disse que mais de 100 homens e mulheres de Titihue e Cupisco, armados com cacetes, pedras e espingardas, envolveram-se em luta, no sábado passado, por causa dos direitos sobre um lago que ambas as aldeias utilizam para irrigação.

Anunciou-se que 10 dos feridos, agora internados em hospitais, se encontram em estado grave.

A Polícia prendeu muitos dos sobreviventes da luta.



A greve dos C. T. T. continua em Nova Iorque. Mas o Departamento Nacional de Turismo Espanhol não esteve com meias medidas: imaginou um «Pony-expresso» para distribuir as notícias acerca da sua próxima exposição dedicada à Costa del Sol

## SOLDADOS SUBSTITUEM CARTEIROS

# Convocados 12500 reservistas da região de Nova York

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — Os primeiros soldados do Exército, cerca de 500, começaram esta noite na estação postal central a separar o correio, substituindo o pessoal em greve. Dois mil e quinhentos soldados americanos já chegaram a Nova York, para o efeito.

Hoje de manhã contin-

gentes da Guarda Nacional do Estado de Nova York, constituídos essencialmente pelos 15 000 homens da divisão «Rainbow» (a primeira divisão americana a desembarcar em França em 1944) devem entrar também em serviço nos correios.

Entretanto o Pentágono convocou 12 500 reservistas da região de Nova York, os quais se devem apresentar hoje nos centros de mobilização.

O ministro dos correios, Winston Blount, elaborou uma ordem de prioridade do correio em atraso de distribuição. Nota-se entretanto que o pessoal militar convocado está pouco familiarizado com este serviço. Desde já o general Martin Foery, comandante da divisão «Rainbow», anunciou que os seus homens não distribuiriam o correio.

Nas fileiras dos grevistas, a decisão presidencial de proclamar o estado de emergência e de ordenar a intervenção do Exército e da Guarda Nacional de Nova York, onde o movimento

ganhou amplitude há semana, foi recebida com desgosto. Pouca gente acredita entretanto na eficácia dos soldados no plano prático.

A administração postal de Nova York anunciou ontem à noite a todos os grevistas que não haverá sanções se retomarem hoje o serviço. De momento, pelos menos, não parece que tanto este apelo, como o dos dirigentes sindicais ou o do presidente Nixon tenham tido efeito decisivo.

George Meany, presidente da importante central sindical Afl-Cio, criticou a iniciativa presidencial de recurso à força, já que não restabelecerá o funcionamento dos serviços postais nem contribuirá para uma rápida solução dos problemas que provocaram a greve.

Do Ministério dos Correios em Washington, calculava-se ontem à noite em 167 000 o número de grevistas em 499 estações postais e em 44 000 o pessoal que regressou ao trabalho em 46 estações.

# Eleições em Junho na Grã-Bretanha?

LONDRES, 24 — (R.) — A febre eleitoral principiou hoje a fazer-se sentir em círculos políticos britânicos, registando-se conjecturas de que o primeiro-ministro Harold Wilson poderia recorrer às urnas já em Junho.

O factor principal por detrás dessa especulação era o resultado da eleição secundária de sexta-feira passada em South Ayrshire, na Escócia. Este resultado, indicava, que a força do partido trabalhista voltava novamente, após uma sucessão de anos magros.

Referendo o resultado dessa eleição secundária, havia uma sondagem à opinião pública da Gallup apurando que as vantagens dos conversa-

dores, da oposição, tinham baixado para 5,5 por cento sobre os trabalhistas, o que contrastava com avanços conservadores de mais de 20 por cento nos últimos anos.

Wilson foi obrigado a realizar uma eleição geral dentro de 14 meses. Contudo, a estratégia política impele normalmente o partido governamental a ir às urnas antes desse prazo ter terminado.

A corroborar essa crença, o redactor sobre assuntos políticos do conservador «Daily Express» escreveu: «Na minha opinião, o primeiro-ministro terá mais liberdade de manobra em Junho do que em qualquer data posterior».

# CARACTERIZADO POR ALTOS E BAIXOS O NÚMERO DE ORDENAÇÕES EM PAÍSES DE «MISSÃO»

CIDADE DO VATICANO, 24 — (A.N.I.) — Ainda que lentamente e ao contrário do que acontece em muitas das antigas cristandades, o número de seminaristas nos países vulgarmente chamados de «missão» tem aumentado nos últimos anos. Assim, no conjunto das circunscrições eclesásticas dependentes da PROPAGANDA FIDEI, o número de alunos dos 85 seminários-maiores passou de

5700 em 1963-64 para 7001 em 1968-69 e durante o mesmo período, nos 391 seminários-menores existentes naqueles territórios elevou-se de 30 685 para 35 382.

O número de ordenações sacerdotais, por seu turno, é assinalado por altos e baixos: houve 439 em 1962-63, 510 em 1965-66 e 438 em 1967-68.

No continente africano, onde, no período 1967-68, se registaram 135 ordenações,

a PROPAGANDA FIDEI tem 228 seminários-menores com 22 301 alunos e 37 seminários-maiores, com 2388 candidatos a sacerdotes.

Na Ásia, 128 seminários-menores e 32 seminários-maiores, respectivamente com 10 991 e 3436 alunos, corresponderam, naquele mesmo ano, a 286 ordenações.

Por seu turno, a Oceania, apenas com três ordena-

ções naquele período de tempo, teve a funcionar 14 seminários-menores, com 705 alunos e 11 seminários-maiores, com 928 alunos.

O mesmo número de ordenações — três — registou também nesse ano a PROPAGANDA FIDEI em áreas da América Latina sob a sua jurisdição, e nas quais estiveram abertos 21 seminários-menores, com 1230 jovens e cinco maiores, com 203 seminaristas.

## UM BRINDE DE PÁSCOA

Doutor Li Ching

## MANUAL DE COZINHA CHINESA

Uma edição única no género pela primeira vez em Portugal

EDITORIAL INÍCIO, LDA.  
AV. ALMIRANTE REIS, 21 2.º ESQ.  
LISBOA

Edição luxuosamente encadernada com sobrecapa de acetato, gravuras a cores e letras a ouro preço 200\$00

## A MÃE MÁXIMO GORKI

Edição integral de um dos mais belos romances da literatura humanista russa

preço 55\$00

EDITORIAL INÍCIO

av. almirante reis, 21-2.º esq. telef. 40092/3  
Lisboa-1

# TENTATIVA PARA ENGANAR OS ÁRABES

—comentário egípcio à decisão dos EUA de não venderem aviões a Israel

CAIRO, 24 — (R.) — Jornais egípcios criticam hoje violentamente a decisão do presidente Nixon de não vender por enquanto a Israel mais jactos e afirmam que isso era tentativa para enganar o mundo árabe.

Não se conseguiu obter imediatamente qualquer reacção oficial, mas a imprensa notava que a decisão garantia a superioridade militar e aérea israelita e, consequentemente, justificava os pedidos árabes de novas armas para libertar os seus territórios ocupados.

O autorizado «Al Ahram» diz que os Estados Unidos adoptaram a atitude israelita de que Israel deveria permanecer militarmente superior sem ter em conta as aspirações árabes de libertar os seus territórios.

Afirma que a decisão significava, também, uma manobra para iludir uma avaliação dos árabes da verdadeira atitude americana.

«Essa tentativa para enganar o mundo árabe não será aceitável» — acrescenta o jornal.

«Al-Gomhourya» declara num editorial que o presidente Nixon era mesmo mais israelita do que os próprios israelitas na sua decisão.

O presidente Nixon não rejeitava o pedido israelita, mas mant-lo sob cuidadoso estudo, oferecia auxílio económico no valor de 100 milhões de dólares e prometia substituir as perdas em aviões israelitas.

«Isso é exactamente o que esperávamos do imperialismo americano» — acrescenta o editorial.

## INQUIETAÇÃO EM ISRAEL

JERUSALÉM, 24 — (F. P.) — O ministro dos Ne-

gócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, manifestou ontem, numa declaração oficial, a decepção e

a inquietação, do seu Governo perante a recusa americana de fornecer a Israel os aviões suplemen-

tares que tinham sido pedidos. Este facto, disse Eban, reforçará a intransigência dos árabes.»

## MANIFESTAÇÃO EM MANILA

MANILA, 24 — (A. N. L.) — Centenas de filipinos manifestaram-se hoje violentamente num dos bairros mais movimentados da parte central de Manila, pelo segundo dia consecutivo, apedrejando as viaturas dos transportes públicos e fazendo explodir bombas incendiárias de fabrico rudimentar.

A Polícia enviou cerca de uma centena de agentes para o local, a fim de restabelecer a ordem. A Cruz Vermelha também enviou equipas para prestar os primeiros socorros e ambulâncias.



**Ford à frente em preço**  
**O Escort só custa 56.704\$10. E é mais carro.**  
**Não se contente com menos!**

Porquê contentar-se com menos quando realmente pode ter um carro moderno, mais confortável, com 5 lugares e um porta-bagagens a sério, tudo por uma pequena diferença de preço?

O seu palmarés é a prova de quem sabe ganhar as mais duras provas internacionais: o Escort é campeão europeu de ralis.

O Escort tem novas características de segurança — coluna de direcção com dispositivo amortecedor e sistema de travões com 2 circuitos independentes.

Vá ao Concessionário Ford e peça uma demonstração Com o Escort. O tal que torna os quilómetros mais pequenos e mais económicos. Ao seu dispor, também, Escort DeLuxe, Escort GT, Escort Estate Car, Escort Van.

**Ford Escort**

só é pequeno no preço



A FORD VENCEU O CAMPEONATO EUROPEU DE RALIS EM 1969 — CONSTRUTORES

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LDA.

J. MENDES COELHO, LDA.

R. de Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 16 32

Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascos

## Posto em liberdade o chefe da Mafia norte-americana

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — Carlo Gambino, de 67 anos, considerado como o chefe da Mafia americana, preso ontem, nesta cidade, pela Polícia Federal (F. B. I.), foi posto em liberdade durante o fim do dia sob caução de 75 000 dólares (cerca de 2145 contos).

Segundo o F. B. I., Gambino é suposto cumplice no projecto de assalto que, se não tivesse sido descoberto, teria podido render cerca de 6 milhões de dólares aos seus autores (mais de 170 mil contos).

## Desmentido espanhol

MADRID, 24 — (A. N. L.) — O Governo espanhol desmentiu ontem à noite, num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as notícias, publicadas em alguns jornais, de que a Espanha tencionava comprar duzentos tanques à República Federal Alemã.

## NOVOS INCIDENTES EM LONDONDERRY

LONDONDERRY, 24 — (F. P.) — Pela segunda noite consecutiva, nesta cidade, varias dezenas de jovens atacaram a pedrada soldados britânicos que patrulhavam a entrada do bairro de Bogside ontem à noite.

Estes incidentes ocorreram algumas horas depois do regresso a sua casa (no Bogside) de Dana, a jovem laureada irlandesa do grande prémio da Eurovisão da canção.

# ESTRADAS DE FRANÇA BLOQUEADAS POR COMERCIANTES

PARIS, 24 — (R.) — O sistema de impostos e de segurança social do país. Manifestantes bloquearam ontem estradas em toda a França, provocando engarrafamentos de trânsito maciços e, em algumas cidades, tiveram recontros com a Polícia que tentou restabelecer a ordem.

Em Bordéus, no sudoeste da França, a Polícia empregou granadas de gás lacrimogénico para dispersar os manifestantes. Em La Tour du Pin, perto de Lyon cerca de 500 manifestantes apedrejaram a Polícia, que carregou sobre eles após incendiarem barricadas de pneumáticos velhos.

Funcionários governamentais não esconderam a sua preocupação acerca da vaga de descontentamento entre os pequenos lojistas e artesãos que, com as suas famílias, constituem mais de 10 por cento da população francesa.

Os lojistas e artesãos afirmam que os sistemas de impostos e de segurança social discriminam contra eles e julgam frequentemente que estão a ser «espremidos» por acontecimentos económicos modernos como os supermercados.

Externamente, pelo menos, o Governo mantinha-se calmo, com o presidente Pompidou e o primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas em férias.

Entretanto, Gerard Nicoud, um dos dirigentes mais militantes dos protestos de ontem, avisou numa entrevista pela Rádio que continuaria com a sua acção até obter satisfações.

Mais tarde, Nicoud disse a jornalistas em La Tour du Pin que «esta noite levantámos as barricadas, mas não ficaremos por aqui», acrescentando: «Estamos a preparar outras coisas».

## existimos para o servir



... e assim também  
o nosso

## "ASSISTENTE COMERCIAL"

novo cargo  
criado para si  
para o seu caso



## FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

## COMUNICAÇÕES SUBMARINAS ESPANHA-EUA

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — O novo cabo de comunicações transatlânticas entre os Estados Unidos e a Espanha, o cabo submarino de maior capacidade jamais colocado no fundo do Oceano Atlântico entrou ao serviço amanhã, ontem, a sociedade «American Telephone and Telegraph», que detém praticamente, o monopólio do telefone nos Estados Unidos.

O cabo liga, ao longo de 5600 quilómetros de distância, Green Hill no Estado de Rhode Island, a São Fernando. Faz parte de um sistema que exigiu o investimento de 100 milhões de dólares e inclui, por um lado, ligações pela rádio entre São Fernando, Sesimbra (em Portugal) e Estrepona (na costa espanhola do Mediterrâneo) — por outro lado um cabo submarino de 1600 quilómetros de comprimento entre Estrepona e Roma.

A sua utilização permite uma redução que vai até 25 por cento nas tarifas das comunicações telefónicas entre os Estados Unidos e a Espanha, Portugal, Itália e Alemanha.

O sistema vai ser ligado aos sistemas de comunicações de mais de 20 outros países da Europa, África e Médio Oriente. Pode transmitir simultaneamente 800 comunicações telefónicas ou outras (teletipos, facsímiles).

# AFIRMAÇÕES PRODUZIDAS NA ASSEMBLEIA GERAL DA COMUNDO

(Continuação da pág. central)

uma promissora expansão, que, não sendo significativa no contexto das indústrias mundiais, tinha entre nós a agradável dimensão de um arranque sério.

Porém, a partir desse ano, verificou-se um abaixamento sensível desse ritmo de crescimento, dando-se até o caso verdadeiramente alarmante de não só não se ter mantido a já grande distância que separava Portugal dos países industrializados da Europa, mas também essa distância ter aumentado substancialmente.

E mais: justamente quando a produção industrial portuguesa diminuiu, outros países em condições similares, tais como a Espanha, a Irlanda e a Grécia, viam subir os seus índices de crescimento. Esta simples comparação logo nos adverte de que as causas de fenómeno depressivo na indústria portuguesa pertencem à nossa conjuntura interna e de modo nenhum se podem situar em problemáticas de âmbito europeu ou mundial. Se se acrescentar que os países citados estavam, em certo modo, em piores condições do que nós para iniciarem a sua recuperação económica-industrial ter-se-á uma perspectiva das nossas próprias e exclusivas responsabilidades. Como explicar essa quebra que se deu em 1966 e continua a arruinar as energias do País?

Ao versar este problema e esta situação temos de dividir os industriais em dois grupos: um compreende aqueles que fruem concessões de monopólio, através dos condicionamentos nalguns casos necessários ao progresso do País de regalias aduaneiras ou outros privilégios especiais, os quais certamente prosperaram mesmo em marés de crise; de outro, a massa dos industriais comuns dos quais se gurgiram com muito idealismo e fé na hora da recuperação. São estes a grande maioria da crítica indústria em Portugal.

Pois bem. Há certamente uma vasta conjugação de factores que explicam o fenómeno da queda da indústria portuguesa, que em 1966 atingiu níveis de difícil regresso. Julgo no entanto que os principais são os seguintes.

Em primeiro lugar os industriais portugueses lançaram as suas fábricas, ou reconstruíram-nas e equiparam-nas com recursos de natureza comercial, atraídos por ofertas maciças de empréstimos a curto prazo, por vezes feitos sem critério — empréstimos que têm sido criticados mas que foram ainda assim os que possibilitaram essa inicial arrancada.

Em certa altura, os vencimentos acumularam-se, as reformas de títulos esgotaram-se. E os industriais ficaram espartilhados entre esses compromissos que não tinham atraído normalmente qualquer rentabilidade e a própria política oficial de contenção de preços, pelo que não puderam por esta via dos lucros saldar os seus débitos e angariar os fundos de que urgentemente careciam.

eram mal solucionados ou nem mesmo ram solucionados, e o processo industrial logo começou a perder-se quando era preciso enfrentar a concorrência, no nível dos preços e na qualidade dos produtos. Pode concluir-se daqui que a recuperação industrial não se tentou com a reforma das suas infra-estruturas, como deveria ter acontecido. E, por outro lado a Administração pública tardou anos a chamar a si, na parte que lhe competia, uma acção de eficaz antídoto, pelo que os factores de des-saquegação puderam não só evoluir com toda a intensidade, mas também provocar a concorrência de fenómenos afins e secundários que vieram ampliar notavelmente o âmbito da crise. O principal destes fenómenos para lá da atmosfera de descrença e inevitável retracção de esforços, foi o desertar de novos investidores (os que sempre apostam na lotaria da indústria) e o desvio das correntes de capital, que se sumiram ou em investimentos no estrangeiro ou em negócios de especulação.

Os industriais algumas vezes mal preparados e em certos casos sem o amparo devido, são eles o grande objecto das críticas, mas é ainda a eles que o País deve os milhões de divisas e aquele mínimo de actividade que é também o mínimo de esperança num futuro melhor!

**A aurora ligeirante de 1969 pode não chegar a ser dia claro, se tudo fica no espectral imobilismo das palavras e dos amigos**

Paralelamente a esses motivos, o País tem assistido a uma série de benefícios sociais, designadamente para as classes trabalhadoras sempre naturalmente à custa das empresas. Eu, que comeci a minha vida pelo escalão de baixo, sou o primeiro a desejar tais benefícios não apenas porque eles correspondem a uma verdadeira ordem social, com seus fundamentos de justiça e de moral hoje indiscutida e que pertencem ao ideal de todo o homem civilizado mas também porque sem tais benefícios é ilusório o fim lucrativo e o índice do progresso.

Sou o primeiro a desejar tais benefícios e a aplaudi-los. Simplesmente, para serem benefícios reais, autênticos, têm de ser viáveis. De pouco servirá por exemplo, aumentar os salários, diminuir as horas de trabalho, melhorar a previdência, subir os modos e contributos da assistência, se, a seguir, estes encargos ajudam a asfixiar as empresas e a sua falência ou dissolução conduz ao desemprego. A história da galinha dos ovos de ouro pode ter aqui perigosa aplicação, assim como nos domínios de tributação e na cominação de multas. Só se pode redistribuir a riqueza que se cria e não, evidentemente, a que não existe. De outro modo o socialismo da vida moderna, em vez de ser uma nova dimensão humana dessa vida, passa a ser, na frase de um dos seus arautos, apenas a igualdade na distribuição da miséria. É facto, pois, que a regularização dos preços e a correspondência às reivindicações sindicais têm de acompanhar «pari passu», o aumento da produção, o aumento desse, necessariamente estimulado pelo abaixamento do custo das matérias-primas,

da electricidade, dos encargos financeiros e de outros sectores de verdadeira e realista política industrial.

Não fica por aqui o quadro dos factores conjunturais. As remessas dos emigrantes (já nas carências de mão-de-obra vão sobrando muitas indústrias) e as receitas invulsas do turismo desencadearam no País uma inflação cada vez mais preocupante. Preocupante — desejo frisar bem! — não porque os preços subam, mas porque sobem sem que se verifique uma paralela ou causal subida do desenvolvimento económico. Estamos, assim, perante a pior das inflações, a inflação sem desenvolvimento.

Porém, em 1969 o Ministério das Finanças e Economia tomando consciência da gravidade e projecção da crise, promulgou seis importantíssimos diplomas de largo alcance que, a serem postos em prática, podem resolver a maioria dos problemas existentes.

Importa sanear essa estrutura, reeducar as pessoas, dinamizar os funcionários e lubrificar a máquina burocrática. A aurora legiferante de 1969 pode não chegar a ser dia claro, se tudo fica no espectral imobilismo das palavras e dos amigos. Há muito que dizer e há muito mais que fazer. A nossa economia padece e o País vê aumentar a passos largos a crise que o aflige. É preciso ter a coragem de os remediar sem compromissos de consciência. Saudos aqui, pois, o tom decisivo do discurso que o senhor ministro das Finanças e Economia proferiu no acto de posse do presidente da Caixa Geral de Depósitos deixando ver o desejo firme do Governo da Nação de lançar o País na recuperação económica que é cada vez mais dramaticamente urgente. Os industriais estão no fim da sua esperança e da sua resistência. As palavras do ministro são ouvidas como salvatério. Há uma tarefa de salvação sobre os responsáveis.

Meus Senhores: Creio que chegou o momento de responder à pergunta sobre se nós, os da COMUNDO, fomos ou não compreendidos e ajudados, ou mesmo se estamos a ser compreendidos e ajudados. Referi alguns pormenores da nossa crise industrial e do malogro da recuperação nesse importantíssimo sector económico.

Nós pertencemos ao número dos empresários comuns e, aliás, jamais solicitámos tratamentos de excepção. Para levarmos a cabo as tarefas industriais nunca precisaríamos de regalias ou de favores de qualquer natureza, por isso que os nossos empreendimentos foram, primeiro, devidamente estudados, e, mais tarde, executados com todo o possível conhecimento de causa. Como aval desta afirmação, citarei o facto bem sintomático de nos terem acompanhado entidades estrangeiras de grande prestígio mundial e que não arriscam os seus capitais em aventuras industriais ou fantasias económicas. Podemos assim erguer a COMUNDO à categoria de empresa industrial, orientada para a exportação, portanto frisando com o momento de recuperação do País e orgulhando-se, nalguns sectores, de um vanguardismo de concepções e processos que é mister reconhecer com justiça e revermos com aquilo que sempre resta aos que trabalham: o orgulho do seu trabalho.

Por todas estas circunstâncias; por termos sabido integrar-nos num tipo de actividade que atendessem a conjuntura económica do País e, procurando embora as constantes do melhor lucro empresarial, jamais se afastasse do objectivo de engrandecer Portugal; é que eu julgava que tínhamos um sério direito a ser compreendidos e a receber o estímulo de indivíduos e instituições em que discorre a vida de uma sociedade mercantil.

Não aconteceu assim. Pelo contrário, em muitos passos do autêntico calvário em que, entre nós, se transforma um empreendimento industrial, até parecia que ser industrial era ser inimigo e que esse mesmo empreendimento constituiria uma espécie de delito económico, cujas culpas era preciso expiar, com requerimentos desatendidos, com apelos sem resposta, com denúncias de males que se temava em ignorar, com toda a sorte de inúteis representações.

Quando nos voltamos para a indústria do açúcar, cujas dimensões não tinham atingido em Portugal qualquer significado relevante, fizemo-lo com a mais perfeita avaliação dos mercados e a mais escrupulosa obediência aos dados oficiais.

Mas, depois, tudo eram dificuldades, problemas e complicações. Tínhamos, nessa indústria enormes esforços e recursos, aplicados em vão. Só havia uma solução: chamá-los de novo a nós.

Foi o que fizemos, ou melhor, o que fomos forçados a fazer. Vendemos aos estrangeiros a nossa posição na UNIALGAS e BIOMAR. Não foi sem grande mágoa que aqui chegámos, e tenho fortes razões para temer que o malogro das iniciativas e a falta de correspondência aos apelos justos acabem por despertar em alguns homens de acção, que tudo na acção sacrificam, a começar pelo legítimo convívio com a família, os hábitos burgueses das três refeições diárias e as oito horas de trabalho sem mais preocupações e responsabilidades. Se assim acontecer, ter-se-á demitido do seu papel a parte mais relevante e eficaz do trabalho nacional — aquele que não tem limite de horas, nem férias pagas, nem previdência, nem seguro na velhice, nem a protecção incondicional das leis e dos governantes.

Por nossa parte, como vivemos em Portugal e desejamos que também vivam aqui os nossos filhos, continuaremos a trabalhar em fazer o que estiver nos nossos recursos e seja útil para o País. Apresaz-me informar que no presente ano temos já programados novos e substanciais investimentos. Seria muito lamentável que tais investimentos não chegassem a bom termo só porque continuássemos a ser objecto de incompreensões.

Para a COMUNDO, o último exercício foi de perfeita consolidação, como se tira dos números do nosso Relatório e Contas. Estranhar-se-á talvez que num exercício positivo tenha eu palavras de mágoa e restrição. Mas a estranheza não tem razão de ser. Só o progresso colectivo, sábio e criteriosamente tentado e promovido, nos garante o futuro e a confiança nesse futuro. A crítica da situação faz-se melhor quando o insuspeitadamente apontamos males. Se estes se remediarem poderemos cuidar mais de nós e alcançar a realização dos nossos ideais, que são, insisto em

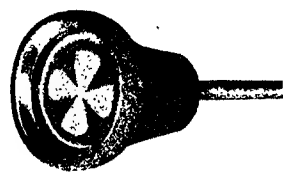
repetir, o bem próprio e também o bem do País.

Em segunda, usou da palavra o administrador-delegado, dr. António Teixeira Esteves, que, interpretando o sentir da Administração e designadamente as longamente aplaudidas palavras que o sr. João Rocha tinha pronunciado, convidou a Assembleia, por intermédio do presidente da mesa, a manifestar-se sobre a opção que se punha à sociedade de con-

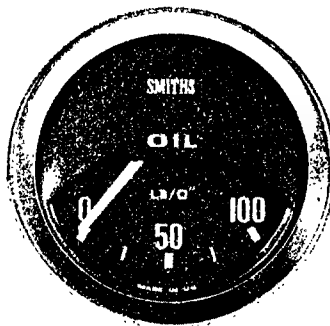
tinuar ou não nos seus rumos de empresa industrial.

No debate que se seguiu, falou o dr. Mário Monteiro para responder afirmativamente, e através de brilhantes considerações sobre política industrial, à pergunta assim formulada, no que foi secundado pelo accionista, dr. Henrique Nazareth.

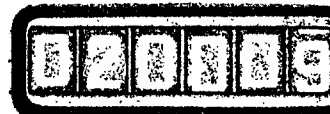
A Assembleia, que registava elevado número de presenças, aplaudiu longamente os oradores.



isto



isto



isto



isto

e você

Faça o teste. Mude o óleo do motor para CASTROL GTX. Verifique a facilidade de arranque em frio que assegura a imediata lubrificação de todas as peças em movimento. E não é tudo: com o seu famoso aditivo «Tungsténio Líquido» o GTX formou uma película indelével que envolveu todo o motor, evitando a fricção e o desgaste. E o manómetro do óleo diz-lhe que a pressão se manteve inalterável em quaisquer condições de condução. Finalmente a vareta de nível mostrar-lhe-á, aos 2.000 Kms, que o consumo diminuiu. Por isso CASTROL GTX protege melhor. E você saberá julgá-lo.



saberão julgá-lo.

FEITO PARA PROTEGER MAIS E MELHOR

# Alimentação e teorias ZEN

(Continuação da pág. central)

orientais, porque praticam em grande numero este sistema alimentar).

Quem tem a responsabilidade da introdução do método macrobiótico no Ocidente? Um japonês, chamado Georges Oshava. Há doze

anos a sua filosofia invadiu a nossa civilização e conquistou actualmente prosélitos em todo o Mundo. Em Portugal existe já um o Clube Macrobiótico Português e num restaurante naturista já se vendem (a 30\$00) refeições macrobióticas.

— O método é bom, mas

está muito caro — disse-nos uma senhora que o pratica, antiga cliente do dr. Indivéri Colluci, como aliás, outras pessoas que se encontravam na sala.

Não se julgue que este método é fácil de explicar. Para lá das receitas, da culinária, intervêm toda uma série de factores bastante complexos inspirados na filosofia chinesa de há cinco mil anos, segundo garante José Galambá. Ainda segundo ele, o mal da China actual, a razão porque tantos chineses morrem, é por não seguirem a risca os ensinamentos Zen e o sistema alimentar macrobiótico (que diria disto Mao-Tse-Tung?).

Depois da exposição, necessariamente sintética, houve colóquio. Um senhor logo de entrada, um bocadinho agastado, disse:

— Ouvi o que V. Ex.ª disse com muito prazer, mas há uma coisa com que não concordo. O senhor referiu-se ao naturismo como um sistema em que entravam apenas legumes e frutas. Ora isto é um arremedo de naturismo. Isto não é o naturismo. É quanto a essa história do arroz, que faz muito bem aos vietnamitas, o que o dr. Josué de Castro, no livro «Geopolítica da Fome», diz que os chineses e os indianos passam muito mal por só comerem arroz. Diz que precisavam de outras vitaminas.

José Galambá respondeu como pôde a este argumento, voltando a desenvolver grande propaganda em prol do método macrobiótico.

— Que não é verdade que o naturismo não faça emagrecer — alegou uma senhora. — O meu marido, com o naturismo, perdeu doze quilos.

Outro naturista alegou que os seus intestinos só passaram a funcionar com o regime vegetariano. E a discussão prolongou-se por mais algum tempo, tendo o orador grande dificuldade em convencer os trinta naturistas que se encontravam na sala da excelência do seu método macrobiótico.

## «Operação Saudade»

No avião da TAP, procedente da Guiné, chegou ao princípio da tarde a Lisboa o soldado Argolino da Cruz Fragos, de S. Sebastião (Loulé), contemplado com o prémio «Operação Saudade», do Movimento Nacional Feminino.

# Necrologia

## FALECIMENTOS

### Dr. Isidoro Queiroz Martins

Faleceu, em Lisboa, no passado dia 19, o dr. Isidoro Queiroz Martins, de 68 anos, que exercia, desde 1961, o cargo de notário do 10.º Cartório Notarial de Lisboa.

O extinto, que nasceu em Borba, em 23 de Abril de 1901, gozava de geral estima e admiração, pela franqueza do seu trato e pela integridade e inteligência com que exercia as suas funções de notário em Lisboa, depois de as ter desempenhado, sucessivamente, em Palmela, Elvas e Estremoz, sempre com extrema eficiência, dedicação e prestígio, qualidades que o impuseram a consideração de superiores hierárquicos e de subordinados. Era membro do conselho da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado e fora, antes, vogal do Conselho Técnico da mesma Direcção-Geral. Distinguido, por escolha superior, para representar o Notariado Português no recente Congresso de Notariado, realizado no Uruguai, viu-se, no entanto, obrigado a declinar tal honra, a conselho médico. Em 1969, foi agraciado com a Cruz Vermelha de Dedicção da Cruz Vermelha Portuguesa.

Era casado com a sr.ª D. Maria Alexandra de Lemos Silva Queiroz Martins, irmão do sr. dr. António Eduardo de Sequeira Queiroz Martins, de D. Marieta Queiroz Martins de Almeida e Sousa, já falecida, e da sr.ª D. Maria Theolinda de Sequeira Queiroz Martins Correia Barrento, e com o sr. dr. José de Magalhães Godinho.

O funeral, a cargo da Agência Magnó, realizou-se, no passado dia 20, da Igreja de São João de Deus, em Lisboa, para Estremoz, onde o corpo do extinto foi inumado em jazigo de família.

### ANTÓNIO JOSÉ MORAL FALECEU

Beatriz Raimundo Nobre de Lacerda Moral, Maria Fernanda Lacerda Moral Franco, marido e filho, Maria Lurdes Lacerda Moral Rodrigues, marido e filhas, Maria Albertina Moral, filhas e genro, Lúcia Teixeira Moral e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério de Benfica.

A. G. MAGNO, LDA.  
Av. Almirante Reis, 129-A  
Telef. 51586

### António José Moral

Faleceu o sr. António José Moral, de 77 anos, natural de Faro, reformado da C. P., casado com a sr.ª D. Beatriz Raimundo de Nobre Lacerda Moral, pai das sr.ªs D. Maria Fernanda de Lacerda Moral Franco, casada com o sr. Fernando Baptista Franco, e D. Maria de Lurdes Lacerda Moral Rodrigues, casada com o sr. Manuel Rodrigues.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magnó, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Igreja de São João de Brito para o cemitério de Benfica.

### D. Amália da Conceição Pinto

Faleceu hoje a sr.ª D. Amália da Conceição Pinto, de 66 anos, realizando-se o funeral amanhã, dia 25, pelas 11 horas, da Igreja de Olivais para o cemitério local.

### D. Emília Azevedo Coelho Virgílio

Faleceu a sr.ª D. Emília Azevedo Coelho Virgílio, de 84 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe do sr. eng.º José Jorge Azevedo Coelho Virgílio. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santo António de Campolide para jazigo no cemitério dos Prazeres.

## FUNERAIS

### Coronel António da Encarnação Santos Vieira

Da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar, sairá, esta manhã, o

funeral do sr. coronel António Encarnação Santos Vieira, ontem falecido com 70 anos.

Muitas foram as pessoas que se incorporaram no préstito, tendo a urna sido transportada numa viatura do Exército.

O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Julieta Simões Jacobetty Vieira, era pai do nosso camarada de Redacção Nuno Vieira, e, ainda, das sr.ªs D. Maria Judite Jacobetty Smarzo de Nasoimén, to, D. Fernanda Ruth Jacobetty Vieira e D. Maria Manuela Jacobetty Vieira, do sr. Julio António J. Jacobetty Santos Vieira.

A Redacção do «Diário de Lisboa» fez-se representar no funeral pelo nosso camarada Pedro Alvim.

### Escultor Ticiano Violante

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje saiu da basílica da Estrela para o cemitério do Lumiar, do escultor-maquetista Ticiano Violante, vítima do trágico desastre de automóvel, ao qual nos referimos. O corpo do infeliz artista foi velado, em câmara-ardeite, pela família e amigos; e, de manhã, houve missa de corpo presente á qual assistiram, além da família, numerosos amigos e admiradores de Ticiano Violante. Uma hora depois o atauda, junto do qual havia muitos ramos e coras de flores, foi transportado em autocofunbre para o referido cemitério.

No préstito funebre incorporaram-se individualidades de diversas categorias sociais, em especial artistas.



## DR. ISIDORO QUEIROZ MARTINS

Maria Alexandra de Lemos Silva Queiroz Martins, António Eduardo de Sequeira Queiroz Martins, mulher, filhos e genro, Maria Theolinda de Sequeira Queiroz Martins Correia Barrento, marido, filhos, genro e nora, Luís Cardoso de Almeida e Sousa, filhos, genros e nora, Maria da Luz de Lemos Silva, Maria Manuela de Lemos Silva Magalhães Godinho, marido, filha e genro, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu saudoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, ocorrido em Lisboa, em 19 de Março corrente, com trasladação para jazigo de família, em Estremoz, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 25, pelas 12.30 h., na Igreja de Nossa Senhora da Vitória, em Lisboa.



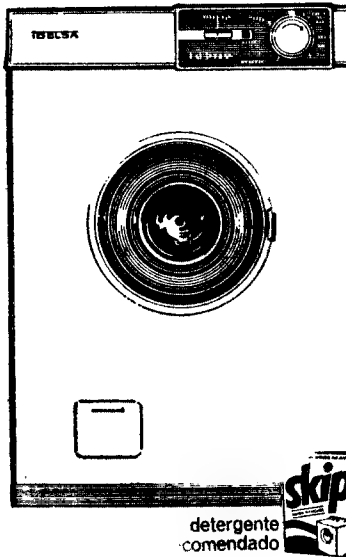
## DR. ISIDORO QUEIROZ MARTINS

Os funcionários do 10.º Cartório Notarial de Lisboa participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de seu saudoso Chefe e grande Amigo, sr. dr. Isidoro Queiroz Martins, ocorrido em 19 de Março corrente, e que será rezada missa por sua alma, amanhã, dia 25, pelas 12.30 h., na Igreja de Nossa Senhora da Vitória, em Lisboa.

## qualidade sinónimo de garantia



A lavadeira de RENOIR, uma obra de arte!  
IBELSA uma obra de arte... em bem lavar!



MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA SUPERAUTOMÁTICAS PARA 5Kg DE ROUPA

# IBELSA

DISTRIBUIDORES GERAIS

**MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.**

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170-42495

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

**LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS, TIRES E S. JOÃO DO ESTORIL (junto ao Liceu e Est. C. Ferro)**

Em óptimos locais, urbanizações com água, luz, esgotos, transportes colectivos, etc.

Preços: desde 80.000\$00

**O PRÓPRIO — JOAQUIM BARAONA**

Estrada Marginal, Lote JME-2. C

Telefs.: 282345 - 282388

CASCAIS

# Problemas técnicos apresentados na IV Jornada do Betão

Salão nobre dos Paços do Concelho decorreu a IV Jornada do Betão, promovida pela Associação Técnica da Indústria do Cimento, com o apoio do srs. membros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações.

Tiveram presentes cerca de cinquenta engenheiros e técnicos de engenharia, pertencentes a organismos municipais e oficiais, em número os da Câmara Municipal, dos Serviços Urbanização, Em representação da A. T. I. C. estiveram os srs. dr. Luís Avilares, presidente do conselho administrativo, e eng.º Lourenço Marques, director-técnico.

O sr. prof. eng.º Joaquim Paulo, director do Laboratório de Ensaios de Material da Faculdade de Engenharia do Porto, dissertou sobre o "controlo" de betão, referindo-se ao novo

«Regulamento de Estruturas de Betão Armado» e às técnicas utilizadas, e concluiu por evidenciar a montagem de um laboratório de ensaios na Câmara Municipal da sede do distrito, que serviria de apoio não só às obras da cidade como às realizadas noutros concelhos.

Foram, depois, projectados alguns diapositivos sobre o funcionamento de um laboratório de ensaios.

Foram autorizados a aceitar os graus de grã-cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul e de grande-oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, do Brasil, e a cruz de 2.ª classe, com distintivo branco, da Ordem do Mérito Naval de Espanha, respectivamente, os srs. general da Força Aérea Mário Tello Polleri e capitão-de-fragata José Ferreira Braga de Pina Cabral.

Foi concedida a necessária autorização para ser demandado criminalmente, nos autos de corpo de delito que contra ele pendem, no Tribunal Judicial da Comarca de Beja, o guarda da P. S. P. sr. Rui Marques Alexandre.

Foi nomeado para exercer o cargo de capitão-de-bandeira, a bordo do «Uige», durante o tempo em que este navio estiver armado em transporte de tropas, o capitão-de-fragata Agostinho Simões Lopes.

Foi criado, na Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações, o grupo de trabalho do Planeamento de Macau, do qual passa a fazer parte o Grupo de Trabalho para o Planeamento Marítimo de Macau.

Foi estabelecido o regime para a constituição, nas províncias ultramarinas, de reservas mínimas permanentes obrigatórias de petróleo bruto, seus derivados e resíduos, consentaneas com a necessidade de assegurar o

## FESTA DA PÁSCOA DOS FILHOS DOS FUNCIONÁRIOS DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Por iniciativa de um grupo de funcionários, realizou-se amanhã, pelas 18 horas, no Largo Frei Luís de Sousa, n.º 11-5.º, em Lisboa, a primeira festa integrada na organização da futura Casa do Pessoal e dedicada aos filhos e netos, menores de 12 anos, dos funcionários de todas as Direcções de Serviços, em Lisboa, da Direcção-Geral das Construções Escolares.

Do programa, cuidadosamente elaborado, consta distribuição de amêndoas, chocolates, bolachas, balões, etc.

### SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049-563751. Aceda sua visita e telefonema

## Autorizada a exportação da caça indígena

Um decreto do ministro da Economia dá por findo o prazo de proibição da exportação de todas as espécies cinegéticas indígenas, vivas ou mortas, bem como de ovos de perdiz, e permite que a citada exportação seja autorizada por despacho do secretário de Estado da Agricultura, mediante parecer da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Recorde-se que essa proibição fora estabelecida para impedir o abate da caça fora dos períodos autorizados pela lei. Tinha ainda por fim evitar-se a rápida extinção da caça devido aos atractivos exercidos nos caçadores comerciais pelos altos preços a que se vendem as espécies venatórias no estrangeiro.

## Em três linhas

abastecimento normal dos respectivos mercados.

Foi aumentado para 1500 lugares o quadro de professores do ensino primário de Angola.

Foram uniformizadas as

condições de inscrição, na Ordem dos Engenheiros, dos profissionais da Metrópole e do Ultramar.

E' de 600 contos a base de licitação para a venda do N. R. P. «Lima», a efectuar no dia 10 de Abril, pelas 14 e 30.

## Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO           | Etec    | Compra | Venda |
|----------------------------|---------|--------|-------|
| Consolidado 23/4% .....    | —       | —      | 512\$ |
| Consolidado 3% .....       | —       | —      | 523\$ |
| Consolidado 3 1/2% .....   | —       | —      | 620\$ |
| Centenários 4% .....       | 480\$   | 480\$  | 480\$ |
| Obras Tesouro 5% .....     | 005\$   | 003\$  | 005\$ |
| Extremo Série C .....      | 640\$   | 630\$  | 660\$ |
| Extremo Série C .....      | 700\$   | 700\$  | 710\$ |
| Extremo 3 Série .....      | —       | —      | 760\$ |
| Extremo 3 Série .....      | —       | —      | 910\$ |
| Cauteles 3 Série .....     | —       | —      | 60\$  |
| OBRIGAÇÕES                 |         |        |       |
| Agua Lisboá 5% .....       | —       | —      | —     |
| A P T 5% 56 .....          | —       | —      | —     |
| A P T 5% 58 .....          | —       | —      | —     |
| C 4 1/2% 65 .....          | —       | —      | 920\$ |
| C 5 1/2% 67 .....          | 1,015\$ | 015\$  | —     |
| C U F 6% .....             | 1,005\$ | 005\$  | —     |
| C U F 6% 68 .....          | 1,000\$ | 002\$  | —     |
| Gás Electr 4% 48 .....     | —       | 820\$  | —     |
| Gás Electr 4 1/2% 5 .....  | —       | 860\$  | 300\$ |
| Gás Electr 5% 52 .....     | —       | 880\$  | —     |
| Gás Electr 5% 58 .....     | —       | 880\$  | 390\$ |
| Gás Electr 5% 59 .....     | —       | 880\$  | 390\$ |
| Gás Electr 5% 62 .....     | —       | 930\$  | —     |
| Gás Electr 5% 63 .....     | —       | 930\$  | —     |
| Gás Electr 5% 65 .....     | —       | 910\$  | —     |
| Gás Electr 5% 67 .....     | —       | 013\$  | —     |
| H A Alentejo 5% .....      | —       | 810\$  | —     |
| H e Cávado 5% .....        | —       | 810\$  | —     |
| H e Cávado 6% .....        | 005\$   | 003\$  | 005\$ |
| H e Douro 5% .....         | —       | 805\$  | 825\$ |
| H e Douro 6% .....         | 005\$   | —      | —     |
| H e Norte Port 5% .....    | —       | 850\$  | —     |
| H e S Estrela 6% .....     | 003\$   | 001\$  | 003\$ |
| H e Zêzere 5% 55 .....     | —       | 830\$  | —     |
| H e Zêzere 5% 57 .....     | —       | 830\$  | —     |
| Lisboá 6% .....            | 010\$   | 010\$  | 012\$ |
| Metropolitano 4% .....     | —       | —      | —     |
| Metropolitano 5,3/4% ..... | —       | 008\$  | —     |
| Moçambique 5% .....        | —       | —      | 850\$ |
| Nac Electr .....           | —       | —      | 820\$ |
| Nitratos 5% .....          | —       | 810\$  | —     |
| Nitratos 5% 60 .....       | —       | 810\$  | 890\$ |
| Petroquímico 5% .....      | 890\$   | 880\$  | 890\$ |
| Port Ceil 5% .....         | —       | 950\$  | —     |
| Saco 5% 54 .....           | —       | —      | —     |
| Siderurgia 5% 2 .....      | —       | 815\$  | —     |
| Siderurgia 5% 3 .....      | —       | 815\$  | —     |
| Siderurgia 5% 4 .....      | 815\$   | —      | 320\$ |
| Sonete 5% .....            | —       | 815\$  | —     |
| T A P 4% .....             | —       | 740\$  | —     |
| Termoelectr Port 5% .....  | —       | —      | 820\$ |
| U E P 3 3/4% .....         | —       | 84\$   | —     |
| U E P 4% .....             | —       | 84\$   | —     |
| U E P 1/2% .....           | —       | —      | —     |
| U E P 5% .....             | —       | 80\$   | —     |
| U E P 5% 63 .....          | —       | —      | 820\$ |
| U E P 5% 63 .....          | —       | —      | —     |

| ACCÕES                     | Etec     | Compra   | Venda    |
|----------------------------|----------|----------|----------|
| Bancos                     |          |          |          |
| Agicultura .....           | 2,450\$  | 2,450\$  | 2,460\$  |
| Alentejo .....             | 1,245\$  | 1,240\$  | 1,250\$  |
| Angola .....               | 4,700\$  | —        | 4,720\$  |
| Buray .....                | —        | —        | —        |
| Créd. Predial .....        | —        | 5,600\$  | —        |
| E Santo .....              | 22,980\$ | 22,980\$ | 23,000\$ |
| E San .....                | —        | —        | —        |
| Fonsecas S p .....         | —        | —        | —        |
| Fomento Nacional .....     | —        | 2,650\$  | 2,710\$  |
| I G Açores p .....         | 7,350\$  | 7,300\$  | 7,400\$  |
| L Atlântico p .....        | —        | —        | —        |
| P G Açores p .....         | 5,950\$  | 5,930\$  | 5,950\$  |
| Portugal n .....           | 3,380\$  | 3,360\$  | 3,700\$  |
| Portugal a .....           | 4,380\$  | 4,350\$  | —        |
| Totta Alentejo .....       | 6,600\$  | 6,520\$  | 6,650\$  |
| Ultramarino n .....        | —        | 3,700\$  | 3,720\$  |
| Ultramarino p .....        | 4,030\$  | 4,025\$  | 4,040\$  |
| Seguros                    |          |          |          |
| Alentejo .....             | 185\$    | 35\$     | 36\$     |
| Douro .....                | —        | 120\$    | —        |
| Mundial .....              | 870\$    | 870\$    | 885\$    |
| Sagres .....               | —        | —        | —        |
| Tranquilidade .....        | —        | 50,000\$ | —        |
| Ultramarino .....          | —        | 19,000\$ | —        |
| Ultramarinos               |          |          |          |
| Açúcar de Angola .....     | —        | 850\$    | —        |
| Ag Casseque .....          | 780\$    | —        | 790\$    |
| Ag Incantat .....          | —        | —        | —        |
| Ag Neves .....             | 490\$    | 480\$    | 490\$    |
| Ag S Tomé e Príncipe ..... | —        | —        | —        |
| Boror .....                | —        | —        | 205\$    |
| Buz .....                  | 89\$     | 89\$     | 895\$    |
| Cabinda .....              | 253\$    | 253\$    | 255\$    |

| Ultramarinos              | Etec    | Compra  | Venda   |
|---------------------------|---------|---------|---------|
| Diamante, Angola .....    | 2,920\$ | 2,915\$ | 2,925\$ |
| H E Revus .....           | 700\$   | 750\$   | —       |
| Ilha do Príncipe .....    | 850\$   | —       | —       |
| Moçambique .....          | 218\$   | 217\$   | 219\$   |
| Sonete n .....            | —       | —       | —       |
| Sonete p .....            | 482\$   | 480\$   | 483\$   |
| Zambézia .....            | —       | 87\$    | 88\$    |
| Zimbabwe .....            | —       | —       | —       |
| Diversas                  |         |         |         |
| Agua .....                | 1,400\$ | 7,350\$ | 7,400\$ |
| Agua Lisboá .....         | —       | —       | 5,050\$ |
| Agua Tejo .....           | —       | —       | 7,300\$ |
| Agua Navegação .....      | —       | 1,470\$ | 1,490\$ |
| Agua .....                | —       | 1,600\$ | 1,800\$ |
| Agua .....                | —       | —       | 700\$   |
| Agua .....                | —       | —       | 4,850\$ |
| Agua .....                | 2,000\$ | 990\$   | 2,000\$ |
| Agua .....                | 1,500\$ | 500\$   | 1,500\$ |
| Agua .....                | —       | 4,550\$ | —       |
| Agua .....                | 1,170\$ | 100\$   | 1,200\$ |
| Agua .....                | 770\$   | 768\$   | 772\$   |
| Agua .....                | —       | —       | 4,850\$ |
| Agua .....                | 2,275\$ | 2,270\$ | 2,280\$ |
| Agua .....                | 3,530\$ | 3,510\$ | 3,540\$ |
| Agua .....                | 2,000\$ | 2,000\$ | 2,050\$ |
| Agua .....                | 7,400\$ | 7,350\$ | 7,500\$ |
| Agua .....                | 870\$   | 870\$   | 872\$   |
| Agua Elect e Gás          |         |         |         |
| Agua Lisboá p .....       | —       | —       | 435\$   |
| Agua Lisboá 34 .....      | —       | —       | 445\$   |
| Agua Lisboá 36 .....      | —       | 400\$   | —       |
| Agua Port de Electr ..... | 1,330\$ | 329\$   | 1,330\$ |
| Electr Beiras .....       | 1,805\$ | 800\$   | 1,810\$ |
| Gás Electr .....          | —       | 457\$   | 460\$   |
| H e Norte Alentejo .....  | 204\$   | 203\$   | 204\$   |
| H e Norte Portugal .....  | —       | —       | —       |
| H e S Estrela .....       | —       | 750\$   | 900\$   |
| U S S .....               | 214\$   | 213\$   | 214\$   |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO    |         |         |         |
| F I D e .....             | —       | 130\$   | 34\$    |
| F I Atlântico .....       | —       | 213\$   | 220\$   |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

| COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 65 100) | 17/3/70 | 23/3/70 | 24/3/70 |
|--------------------------------------|---------|---------|---------|
| GERAL                                | 164,6   | 163,7   | 163,7   |
| METROPOL.                            | 153,8   | 153,1   | 153,1   |
| ULTRAM.                              | 243,4   | 241,8   | 241,8   |

| PAISES                    | Compras | Vendas  |
|---------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul — Rand      | 361\$50 | 385\$50 |
| América                   |         |         |
| — Dólares de 1 e 1/2      | 28\$00  | 28\$50  |
| — Dólares de 5 e 1000     | 28\$40  | 28\$80  |
| Canadá                    |         |         |
| — Dólares de 1 e 1/2      | 25\$90  | 26\$40  |
| — Dólares de 5 e 100      | 26\$20  | 26\$70  |
| Alemanha — Marco          | 7\$60   | 7\$90   |
| Argentina — Peso          | \$06    | \$09    |
| Austria — Schilling       | 1\$08   | 1\$15   |
| Brasil — Cruzado Novo     | 5\$00   | 7\$00   |
| Espanha — Peseta          | \$40,3  | \$4,8   |
| Holanda — Florim          | \$70    | \$800   |
| Inglaterra — Libra        | 68\$30  | 10\$30  |
| Itália — Lira             | \$04,4  | \$04,7  |
| Bélgica — Franco          | \$55    | \$58    |
| Frância — Franco          | 4\$90   | 5\$30   |
| Suécia — Franco           | 6\$63   | 6\$83   |
| Marrocos — Dirham         | 4\$80   | 5\$40   |
| Dinamarca — Coroa         | 3\$60   | 3\$90   |
| Noruega — Coroa           | 3\$80   | 4\$15   |
| Suécia — Coroa            | 5\$35   | 5\$65   |
| Ouro                      |         |         |
| Inglaterra — Libra (sabe) | 300\$00 | 300\$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra    | 290\$00 | 300\$00 |
| Ouro fino — Barro         | 34\$50  | 36\$50  |

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras  
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito  
Tel 321273

## Morreu o terceiro dos quatro sacerdotes

vítimas do acidente de Barcelos

PORTO, 24 — No Hospital de Santo António morreu esta manhã o padre Manuel Martins Fernandes, um dos dois sobreviventes do desastre ocorrido ontem na passagem de nível de Silva-Barcelos, quando um automóvel foi completamente destruído pelo comboio-correio. A morte do sacerdote, que fora internado naquele hospital em estado desesperado, eleva para três o número de vítimas do acidente, no qual perderam a vida também os padres José dos Santos Fonseca, de 47 anos, e António Rosa de Sousa Ribas, de 52, respectivamente director e professor do Seminário do Espírito Santo, em Silva, Barcelos. O único sobrevivente do desastre é agora o padre Jorge Veríssimo, de 30 anos, que continua internado no hospi-

tal do Porto com fractura do crânio.

O automóvel em que seguiam os quatro sacerdotes e que era propriedade do condutor, o padre Ribas de Sousa, foi apanhado pelo comboio — que circulava sem paragem pelo apeadeiro — e acabou por ficar entalado entre a composição ferroviária e o cais.

## JERRY BUTLER CONVERSOU COM JORNALISTAS

Jerry Butler (que ontem vimos em «Curto-Circuitos») é conhecido por «o senhor 11 milhões» (título correspondente ao número de discos que já vendeu).

Nascido há trinta anos no Mississippi, é filho de um fogueteiro de caminho-de-ferro. Cantor, pela primeira vez, numa igreja, quando contava apenas treze anos, fazendo depois parte de um conjunto vocal sem grande projecção.

Mais tarde, viria a revelar-se como compositor, alcançando com rapidez um êxito sensacional. Em conversa com os representantes dos órgãos da Informação, Butler falou da sua música; das condições em que vivem os negros que enveredaram pela vida artística; e das dificuldades vencidas para atingir o plano de notoriedade a que se guiou. O encontro decorreu no edifício Philips, marca para que gravava. Foi o departamento musical daquela empresa que organizou a entrevista colectiva, sem mangas de camisa, como se dizia o convite. Não se chegou a tanto.

## Reuniu o Conselho Nacional de Estatística

Reuniu hoje, à tarde, o Conselho Nacional de Estatística. Presidiu o sr. dr. Amaro Duarte Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística.

Durante a sessão de trabalho foram apreciados assuntos relacionados com operações estatísticas presentes em curso e a realizar no corrente ano.

O Conselho estudou também a colaboração a juntar ao Instituto Nacional de Estatística, na organização de novas publicações que melhor sirvam os interesses dos destinatários.

Tomaram parte nos trabalhos os trinta e quatro componentes do Conselho Nacional de Estatística.

## FALTA DE ÁGUA EM CERTAS ZONAS DE SINTRA

SINTRA, 24 — A partir das 21 horas de hoje o abastecimento de água às povoações situadas ao longo da linha do caminho de ferro sofrerá novas perturbações, devido verificar-se a sua falta em algumas zonas. Espera-se que o abastecimento esteja normalizado a partir das 8 horas de amanhã.

## COLUNA

### A MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) O «Internacional» de Lisboa aceitou a ideia de regressar a Moçambique e vai enviar um convite que é dirigido para o governador das filiais moçambicanas de Moçambique, segundo relato o matutino «Diário», de Lourenço Marques.

Coluna que é natural Lourenço Marques, encontra actualmente as suas raízes juvenis do Porto Lisboa e Benfca.

### Descobriram uma «sala» a 70 metros de profundidade

entusiastas de Espeleologia do Liceu D. João de Deus andam agora mais animados do que nunca durante o acampamento estão a realizar, na Gruta do Cabeço do Rombo, em d'Aire, fulgido ter descoberto uma «sala» virgem, a 70 metros de profundidade. Uma grande entusiasmo os 20 jovens espeleólogos, que constituem a expedição que amanhã regressará a Lisboa, depois de uma jornada a mais de 40 metros de profundidade, entre estas e as estalagmites.

### Andante Marques Esparteiro

deixar o serviço efectuada, foi louvavelmente condecorado com a medalha militar de ouro de 1.ª classe, distinto o capitão-de- guerra António Marques Esparteiro, antigo comandante dos navios «Douro» e «Afonso de Albuquerque» das Forças Navais do Reino da Índia, e director, há 12 anos, do Arquivo da Marinha.

Quando consta do Jouvencão, o andante Marques Esparteiro, a par da sua actividade profissional, dedicou-se à investigação histórica e à publicação de inúmeros trabalhos subordinados a vários temas navais.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.  
Administração e Publicidade:  
Rua Castilho, 185-1.  
Telef. 65 45 31-2-3-4  
Redacção e Serviços Técnicos:  
Rua Luz Soriano, 44  
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5  
End. Tel. DIBOA. Telex 1363  
Lisboa — Portugal



# CRIAR NOVAS UNIVERSIDADES



O prof. Marcello Caetano rodeado por populares

## O tempo

INFORMAÇÃO  
DO SERVIÇO  
METEOROLÓGICO  
NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco de Nordeste; calmar aguaceiros em algumas regiões do Norte e Centro, sendo alguns de neve nas terras altas do interior.  
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra 7°; Faro, 11°; Funchal 4°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Porto, 8°.  
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 7,3; mínima: Penhas da Saúde, -5°.  
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SUL, AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 11,6; na água do mar, 13,4.

PREVISÃO GERAL  
ATE AS 24 HORAS  
DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Nordeste; aguaceiros, em especial nas regiões do Norte e Centro; possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte.

Amanhã  
Nascer às 7 e 34  
Ocaso às 19 e 52

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:  
PRETA-MAR: Hoje — 4 e 59 (4,0 m); 17 e 6 (3,9 m); Dia 25 — 5 e 27 (4,0 m); 7 e 42 (3,9 m); Dia 26 — 5 e 55 (3,9 m); 8 e 3 (3,8 m).  
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 46 (0,8 m); 23 (0,9 m); Dia 25 — 11 e 6 (0,9 m); 23 e 30 (0,9 m); Dia 26 — 11 e 48 (0,9 m).

## — SOLUÇÃO PRECONIZADA NA POSSE DO VICE-REITOR PROF. TORRES PEREIRA

(Continuação da 1.ª página)

le depositada. A posse foi-lhe conferida pelo reitor Carvalho Barreira, que proferiu também um discurso.

Assistiram à cerimónia o reitor da Universidade Técnica, prof. Ugo Costa, o vice-reitor já empossado da Universidade de Lisboa, muitos professores (sobretudo de Medicina, de que o prof. Torres Pereira é catedrático de Higiene e Medicina Social) e outras individualidades. Depois de lido o compromisso de honra e assinado o auto de posse, usou da palavra o prof. Carvalho Barreira, que começou por acentuar ser o novo vice-reitor «um dos mais recentes professores catedráticos da nossa Universidade, o que mostra bem que não é exclusivamente nesta categoria que se pode revelar efectiva capacidade de realização e até mesmo de orientação conducente».

E prosseguindo: «Verdade seja que os cargos de direcção e as posições que envolvem capacidade de decisão importante têm estado quase exclusivamente reservados aos professores do mais alto escalão. Antevemos que não venha longe o tempo em que as outras categorias possam vir a ocupar também funções que impliquem

capacidade de decisão, com particular incidência a nível sectorial. Isto é tanto mais desejável porquanto uma boa parte da responsabilidade do ensino lhes cabe e porque vão sendo, dentro da sua estrutura, progressivamente chamados a tarefas cada vez mais complexas.

Após outras considerações, o prof. Carvalho Barreira sublinhou que a reforma da Universidade será antes de mais uma reforma de mentalidade, e que, além do mais, se tem de dar cada vez maior importância dentro da Universidade, à sua «função de criadora de ciência e de cultura» com «verdadeiro espírito de originalidade».

### Defendida a criação de novas Universidades

Em outro passo, o reitor da Universidade de Lisboa, após salientar o cada vez maior numero de alunos, afirmou:

«Se este aumento deve ser constantemente encorajado, vindo a chamar-se à Universidade todos aqueles que para isso revelem qualidades, as soluções decorrentes para os problemas criados não podem ser tais que conduzam a uma atitude de secundarização do ensino superior, a todos os títulos indesejável.

«Como única medida possível atinente à compatibilidade destes dois condicionamentos que têm de ser integralmente respeitados — o ensino com elevado nível, ao maior numero possível — só se me afigura uma: a criação de novas Universidades».

E por último o prof. Carvalho Barreira referiu-se à integração da Universidade na sociedade onde se insere, e à preparação das sucessivas gerações pela Universidade.

Falou depois o novo vice-reitor, que após as afirmações que já reproduzimos, continuou:

E logo a seguir: «Todos temos de proceder ao mais escrupuloso exame de consciência e de procurar eliminar a quota que a Universidade possa competir na mediocridade espiritual e na injustiça social das sociedades contemporâneas. Se a atitude continuar a ser a de um cómodo e preguiçoso imobilismo, em vez do sacrifício de cada um tendo em vista o progresso da instituição, estaremos a colaborar inexoravelmente na autodestruição da Universidade. Proceder de outro modo, pelo contrário, revelará da nossa parte além de amor pela instituição um ávido e sofrido anseio de revelação das possibilidades criadoras, reformadoras, maleáveis e progressistas do espírito universitário, ora temporariamente paralisado».

O prof. Torres Pereira fez depois um apelo aos estudantes para que contribuam para a reforma da Universidade, afirmando que a massa estudantil «não terá o papel fundamental, não haverá um papel fundamental, ela terá o seu papel, talqualmente o corpo docente ou os órgãos

da administração. Mas não haverá uma reforma universitária autêntica se alguns dos elementos característicos da instituição excluir a sua contribuição».

E, após uma breve referência histórica, falou de autonomia da Universidade, e deu, a propósito, o exemplo da Faculdade de Medicina, afirmando:

«A autonomia nunca poderá significar um individualismo para a Faculdade de modo que ela não compartilhe com uma tarefa naquela política social: comparticipação portanto e não individualismo. O curriculum do nosso curso médico é constituído por cerca de 30 cadeiras e cursos. Sob certos aspectos goza o professor desta Faculdade de várias autonomias, por exemplo a de escolher o programa que ensina, variá-lo como lhe apraz de ano para ano, dar ou não aulas, delegar em quem entende o ensino teórico e prático, realizar actos de avaliação de conhecimento de momentos vários do ano lectivo, segundo processos variáveis, directamente ou por interpostos colaboradores, etc. Eis uma boa demonstração da actual autonomia pedagógica da Faculdade de Medicina».

Cultiva-se assim o individualismo de cada cátedra ou serviço. E como praticamente não existe qualquer preocupação de ensino integrado nem durante um mesmo ano lectivo, nem verticalmente ao longo do curso, sucede que o aluno perde em geral a unidade e a finalidade do seu estudo. Numa palavra, a escola não se preparou para a missão social a que deveria estar destinado. Individualizámos o exemplo da Faculdade de Medicina, mas cremos que ressalvados os particularismos das diferentes escolas o argumento seria válido globalmente para a Universidade de Lisboa — a de uma Universidade que se atribuiu uma autonomia pedagógica indiscutível e que não tem cumprido com a sua missão social».

## O CHEFE DO GOVERNO NA ILHA TERCEIRA

PONTA DELGADA, 24. — (A. N. I.) — Terminada a sua visita à ilha de S. Miguel, o Presidente do Conselho partiu do aeroporto de Ponta Delgada, no «DC-6» da Força Aérea portuguesa, às 11 horas locais (13 de Lisboa) para Angra do Heroísmo, a fim de visitar a ilha Terceira.

### O programa da visita

ANGRA DO HEROISMO, 24. — (A. N. I.) — O prof. Marcello Caetano, chegou ao aeroporto das Lajes às 11 e 30 locais. Era aguardado pelo governador do distrito autónomo de Angra, dr Teotónio Machado Pires, pelo bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho e pelo arcebispo de Goa e patriarca das Índias Orientais, D. José Vieira Alvernaz, entre outras individualidades.

O Presidente do Conselho foi saudado, junto do avião pelos governadores do distrito, presidente da Junta Geral, comandante da Base Aérea 4 e comandante da «Azores Air Station».

No percurso para esta cidade, o cortejo automóvel passa pela vila da Praia de Vitória, onde faz uma paragem na Praça Francisco de Ornelas, prosseguindo depois pelas freguesias da Fonte do Bastardo, São Sebastião, Feteira, Ribeirinha e S. Bento, já à entrada da cidade.

### Almoço com juristas

ANGRA DO HEROISMO, 24. — (A. N. I.) — O Presidente do Conselho, na sua qualidade de jurista preside, depois, a um almoço de confraternização na Estalagem da Serreta, que reunirá 44 juristas portugueses e norte-americanos.

Durante a sua permanência na Terceira, o prof. Marcello Caetano subirá ao ponto mais alto da ilha, na serra de San-

ta Bárbara, local onde um marco ficará a assinalar o «Miradouro Marcello Caetano».

Afirmou ainda na subcomissão sobre Africa na Câmara dos Representantes, que está presentemente a analisar a política americana, que os «Estados Unidos não demonstraram ainda que são capazes de permanecer afastados de tais conflitos, especialmente de surgir a questão do comunismo».

## O TEMPO QUE VAI FAZER

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura é a seguinte a antevisão das condições meteorológicas no continente até 5 de Abril:

Hoje e amanhã e de 31 de Março a 5 de Abril — Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

De 26 a 30 de Março — Céu muito nublado alternando com aberturas, vento geralmente moderado do quadrante oeste; períodos de chuva e chuva e aguaceiros mais frequentes nas regiões do norte e centro; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

Operações de Bolsa  
BANCO DO ALENTEJO

## EM 3 SEMANAS SEGUIDAS 3 TALUDAS

VENDIDAS PELO

## CAMPIÃO

QUE TEM A VENDA  
A TALUDA DOS

16.000 CONTOS

DA GRANDE LOTARIA DA PASCOA

BILHETES (4 séries) ..... 800\$00  
BILHETES (1 série) ..... 200\$00  
FRACÇÕES ..... 50\$00  
Pelo correio mais 2\$50 para registo

PEÇA SEMPRE JOGO DO

## CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS  
DO MUNDO

## Se tiver uma "cautela" pode ganhar mil contos!

Exactamente. Mil contos, é quanto cabe a cada fracção—ou «cautela», como lhe chama o povo—, dos 4 bilhetes contemplados com os primeiros prémios da Lotaria da Páscoa.

Portanto, no próximo sábado, os 16 mil contos da sorte grande poderão fazer a fortuna milionária a 16 compradores.

De recordar que, além das 4 «taludas», a grande lotaria distribuirá mais 38.048 prémios!

## koko

2.  
cadernoCURSO  
DE ESTUDOS  
TURÍSTICOS

A inscrição para trinta candidatos nos «Cursos de Estudos Turísticos da U. I. O. U. T.», por correspondência, será facultada pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, por intermédio do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira. A duração destes cursos é de oito meses e a correcção dos trabalhos dos participantes será confiada ao Instituto de Estudos Superiores de Turismo da U. I. O. U. T., recebendo os participantes no fim do curso um certificado atestando os resultados obtidos.

Enumeram-se as condições que aquele organismo internacional exige aos candidatos.

Exercer a actividade em empresas turísticas ou hoteleiras; o 5.º ano dos liceus ou equivalente; bons conhecimentos de francês, inglês ou espanhol; curriculum profissional.

Informam-se ainda todos os interessados que podem solicitar a inscrição no Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

PASSAGEM DE MODELOS  
PRIMAVERA-VERÃO  
OU O PODER DE RESISTÊNCIA  
SUSCITADO PELO NOVO

As passagens de modelos da Casa Eduardo Martins despertam cada vez maior interesse. Este facto tornou-se por demais evidente anteontem, quando cerca de 600 pessoas encheram o vasto salão da referida casa de modas a tal ponto que só a muito boa-vontade, a curiosidade pelo que se vai usar na Primavera-Verão fez conservar a pé firme mais de duas centenas de senhoras, que necessitaram de grande ginástica de cabeça e visual para conquistar uma frincha onde surpreendiam algumas das características da nova colecção.

Fomos das pessoas que procurámos uma frincha entre as filas cerradas de cabeças de senhoras sentadas e de pé. Com alguma persistência conseguimos «ver» alguns dos modelos, não em pormenor, claro, mas no impacto da cor, ver melhos-vivos, amarelos, cores claras e frescas, alguns decotes. Do comprimento das saias não damos notícia. Ao nível das saias, por entre as frinchas, só vimos cabeças. Acabámos por nos sentar numa cadeira desgarrada que servia aos fotógrafos para conseguirem ver a passarela e tirar fotografias, e ficámos a ouvir a música de fundo e as observações das senhoras

da frente, de lado, também atrás.

— Apesar de sermos um País pequeno já se fazem por cá umas passagens de modelos muito agradáveis...

— As mulheres vestem-se em Paris com muita simplicidade...

Lemos a lista dos modelos, 74, alguns da responsabilidade de Pigalle, St. Michael, Carnegie, Leonard, Almagre, Simon Howard, Alexon, Pitron, Ferminella, confecção da casa etc.

— Não batem palmas. Isto está muito frio — ouvimos a um empregado da casa, a conversar com um colega.

Lemos ainda que os modelos eram apresentados por Fiorella, Friquet, Jane, Katia, Madalena, Maria, Nazareth, Sharon, Vesle Fosse e Wendy, com a colaboração de Bryan. A maquilhagem era de Mary Quant e sapatos da Lanalço.

Um miúdo ao lado perguntou à mãe:

— Os manequins são bonecos?

E a mãe:

— Não são pessoas...

Fazemos votos porque o Eduardo Martins reserve lugares para a imprensa, na sua próxima passagem de modelos.



Modelo da colecção Primavera/Verão do Eduardo Martins

Um esclarecimento do Sindicato  
Nacional dos Professores

A propósito da notícia que publicámos sob o título «Professores à procura de um contrato», recebemos, do presidente do Sindicato dos Professores, dr. Luís Avellar de Aguiar, o seguinte esclarecimento, que agradecemos: «Na destacada intervenção do «Diário de Lisboa» do passado 20 do corrente, poderá um leitor menos familiarizado com as questões ligadas ao Ensino Particular, inferir que to-

dos os professores dos Ensinos Primário ou Infantil, auferem mensalmente, por 30 horas semanais o vencimento de 2580\$00 e que os professores do Ensino Secundário são pagos na base de 200\$00/hora semanal.

«No intuito de colaborar com o conceituadíssimo Jornal que V. superiormente dirige, muito lhe agradecia que fosse o público leitor esclarecido do seguinte: Para efeitos de

ACTUALIDADE  
RELIGIOSAO cardeal Daniélou  
apela para a moderação  
dos tradicionalistas

No Circulo de Estudos Políticos e Cívicos (C.E.P.) E. C.), o cardeal Jean Daniélou convidou os tradicionalistas de cujas fileiras é considerado como fazendo parte, a maior moderação e sujeição às autoridades tradicionais.

A Igreja e o Homem —

disse o Cardeal — resistem a todos os movimentos e a todas as contestações a que assistimos. «Existe apenas um drama — e um só — no mundo actual: é uma certa crise de inteligência da verdade e do pensamento uma demissão trágica dos intelectuais».

Mas o que mais inquieta o cardeal Daniélou é a crise interior à Igreja: secularizando-se, o padre acredita aproximar-se dos homens. É um erro monstruoso. Não é um padre «banalizado» que responderá aquilo que o mundo espera dele. Os jovens têm necessidade de santos».

A respeito do movimento contestatário dos tradicionalistas, por causa do novo ritual da missa, o orador afirmou — interrompido durante algum tempo por vários: «penso ser desejável que os homens da tradição não liguem um valor essencial a posições extremas que desconsideram o testemunho que têm a dar-nos».

(Continua na 26.ª página)

# DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## TAÇA LATINA DE ANDEBOL DE SETE

# Portugueses, franceses e espanhóis vencedores (esperados) na 1.ª jornada

Voltou ontem a Lisboa, a Taça Latina em andebol. Seis anos após se ter disputado na nossa capital, a competição apresentou-se nos já dentro dos seus novos moldes, disputada por jogadores «esperanças» e, desta vez por sete equipas, uma sugestão portuguesa que trouxe à Taça, a Roménia — campeã do mundo —, o Brasil, com avultado dispendio financeiro e a Itália, agora a dar os primeiros passos na modali-

• Hoje, a Selecção Nacional defronta os marroquinos que ontem ofereceram grande resistência aos franceses

dade. Este é já por si o grande triunfo do andebol português.

A primeira jornada foi um êxito. Muito público, muito entusiasmo e muitas surpresas, estas mais pelas promissoras exibições de equipas, que de antemão se conside-

ravam com reduzidas possibilidades.

Assim ainda antes de apreciarmos cada jogo por si há que acentuar terem os conjuntos de Marrocos e do Brasil, ultrapassado em muito a expectativa, enquanto de certo Portugal e a França, nos virão a demonstrar ainda melhores possibilidades.

Espanha, 39-Itália, 7  
(Ao intervalo: 20-4)

Arbitros: Pupic e Miodrag, da Jugoslávia.

ESPANHA — Egerino (Moreno); Domenech (7), Alfarador (7), Gran (3), Villanar (4), Labaca (4), Garcia Aresta (4), De Andres (1), Fontelles (2), Balcells (5) e Sagarrilbay (2).

ITALIA — Bocelso (Sergio); Enzo, Mario, Giovanni (1), Francesco, Giuseppe e

(11), Trigó, Carlos Ferreira (1), Armando (2) e Cascals. BRASIL — Fabio; Ciro (2), Nivaldo, Prates, Rubens (6), Mouari (1), Evaristo, Oliveira (2), José Luís (3), Tavares e Langlodz.

Começou bem a equipa portuguesa (4-0). Paulo a executar excelentes defesas, a equipa a movimentar-se com certa desenvoltura e tudo parecia encarecer-se para o triunfo, mais fácil até do que estava previsto.

Mas tal não sucedeu. Os

tusiasmo, mas a ordenação portuguesa foi muito melhor, mesmo levando em conta a contrariedade da falha de alguns jogadores bem capazes de melhor.

Para além dos dois guarda-redes, três jogadores estiveram em grande evidência na nossa equipa: Cascals, um pequeno gigante, Mendes e Franco, nove e onze golos respectivamente, o que só por si diz bem da sua influência no resultado. Dos restantes, Tavares da Rocha foi o «pivot» que se esperava e todos os restantes, estarão, decerto, melhor nos jogos que se seguem.

Entre os brasileiros, o



Franco (11 golos) e Mendes (9), os dois jovens jogadores belenenses que tiveram larga participação na vitória portuguesa.

(4), Paulo (1), Sandro, Roberto, Andrea (1) e Luici.

A superioridade espanhola foi nítida desde os momentos iniciais. A inexperiência italiana era demasiada perante adversários que, embora jovens, têm já acentuado contacto internacional; assim nem sequer foi possível aos italianos dar réplica que pudesse criar motivos de interesse ao jogo. Os espanhóis quase chegaram aos quarenta golos... e até receberam instruções para evitar o remate.

O grande encontro de hoje, entre a Espanha e a França, será bem melhor aliciante para os adeptos da modalidade.

Portugal, 29-Brasil, 18  
(Ao intervalo: 10-10)

Arbitros: Guttlung e Falk. PORTUGAL — Paulo (Diamantino); José Manuel (2), Custódio, Mendes (9), Rocha (2), Esteves (1), Franco

brasileiros, talvez entusiasmados pelo batuco que jogou fora jamais cessaria, da sua bem organizada falange de apoio, começaram a equilibrar a partida e até ao intervalo tornaram-se um adversário que pareceu abalar a confiança da nossa equipa. A igualdade a dez golos estava certa!

A segunda parte foi bem melhor para a nossa equipa, se bem que os brasileiros mantivessem o mesmo en-

guarda-redes, Fabio, Rubens e José Luís, foram os mais destacados duma equipa que muitos benefícios tirará desta sua presença na competição.

França, 27-Marrocos, 16  
(Ao intervalo: 13-10)

Arbitros: Niemec e Pardubsky, da Checoslováquia. FRANÇA — Borie (Chan-

(Continua na página seguinte)

## Taça Latina

## AS MINHAS NOTAS



por

MATOS MOURA

A primeira jornada da Taça Latina em Andebol de sete sugeriu-me as seguintes «notas»:

### POSITIVAS

- Os progressos dos andebolistas brasileiros e a sua intuição para o jogo.
- A alegre «claque» brasileira, em ritmo de samba...
- A voluntariedade dos jogadores portugueses, sobretudo na segunda parte.
- As boas exibições de Franco e Mendes.
- Os progressos técnicos do andebol marroquino, desde que é orientado pelo alemão Klaus Schuter, antigo grande jogador e treinador do Neunkircher.
- A boa arbitragem dos checos no jogo França-Marrocos.
- O acatamento total das decisões dos árbitros.
- O ardoroso despique entre franceses e marroquinos.
- A boa compleição física dos franceses.

### NEGATIVAS

- As péssimas arbitragens de jugoslavos e alemães.
- A debilidade e ingenuidade da equipa italiana.
- A desorientação que, a certa altura da primeira parte, se apossou da nossa equipa.
- Os 18 golos consentidos pelo nosso sistema defensivo.
- A hora tardia a que terminou a jornada.

AGENCIA ABREU  
**PASSAPORTES**  
Av. Liberdade, 160

## RÂGUEBI

# PARTIU PARA VICHY

## A SELECÇÃO DE JUNIORES

Partiu, esta manhã, para Vichy, a selecção nacional de juniores de raguebi que, naquela cidade francesa vai participar no Torneio de Juniores da Federação Internacional de Raguebi Amador (F. I. R. A.). A competição disputa-se de 25 a 29 do corrente.

Estão inscritas equipas da França, Itália, Roménia, Alemanha Ocidental, Checoslováquia, Espanha, Portugal e Marrocos.

Os nossos representantes defrontarão, no primeiro dia, 25, a selecção nacional francesa. Trata-se de um dos «quizes» mais fortes mas dado o excelente jogo-treino efectuado com os «Enseignants» des Landes é de esperar uma presença digna.

A selecção é constituída pelos seguintes jogadores: Paisana, Rui Cabral, Manuel Cabral, E. Vasconcelos, José António, Moitinho e Bernard-Guedes de Direito, Cordoval, Salema Reis, Sobral, Matos, Chaves, Lucena, e Marques do C. D. U. L., Rafachinho e Minhoto do Benfica e Cardoso Pinto, Caiado, Ataíde, V. Cardoso e Gomes da Costa de «Os Belenenses».

A selecção é acompanhada pelo eng. Pedro Ribeiro, vice-presidente da F. P. de Raguebi, pelo seleccionador dr. António Carqueijeiro e pelo seu adjunto José Almeida e ainda pelo árbitro Sílvia Fiuzza que actuará como juiz de linha nos encontros a disputar pela selecção nacional.

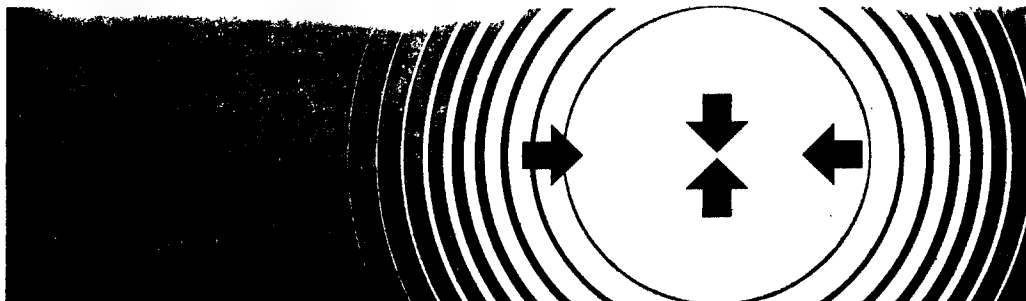
Por  
**António Freitas**

**Conta Juventude**  
BANCO DO ALENTEJO

**MURINE**  
Uma pausa para os seus olhos.

Fumos - Poças  
Vento  
Luz artificial  
T.V. - Cinema  
Jornais  
Cosméticos

Não admira que, por vezes, os seus olhos protestem...  
acalme-os com MURINE  
a solução para os seus olhos.  
Consulte o seu oftalmologista.



**Hannover oferece-lhe: novidades técnicas, mais conhecimento, mais saber.**

Dois números para pensar: Mais de metade de todos

os investigadores que existiram vivem no nosso tempo! Consequência: em 5 anos apenas duplica-se todo o saber da humanidade. Hannover apresenta as últimas novidades.

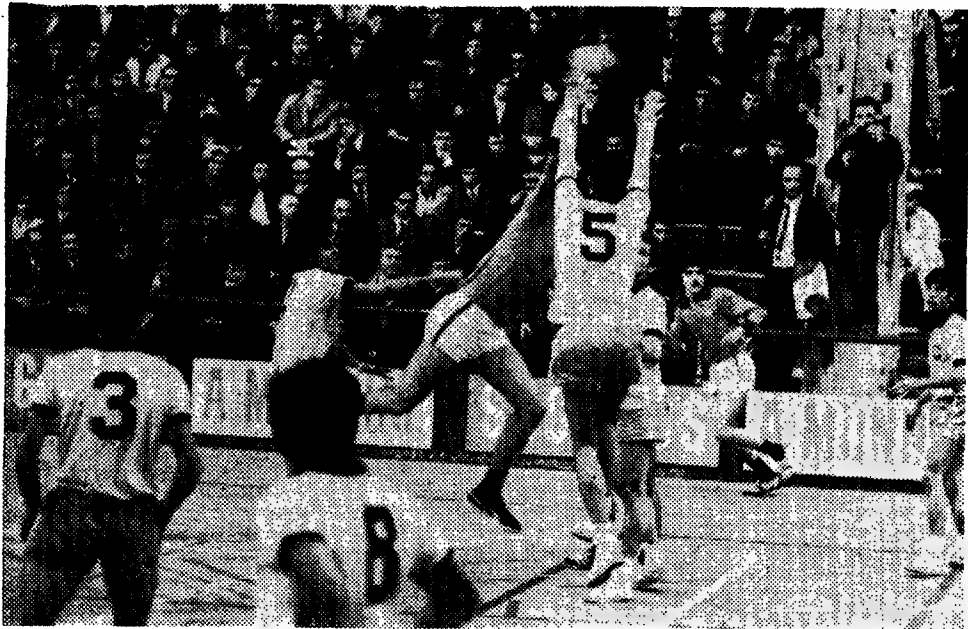
De todos os sectores técnicos. No espaço mais pequeno. No tempo mais curto. Informações que com dinheiro nenhum se pagam. Por isso:

Tem que nos visitar!

**FEIRA DE HANNOVER '70**

Sábado, 25.4.  
Domingo, 26.4.  
Mercado mundial da indústria

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alema, Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer, Avenida Elias Garcia, 123, 4.º, Lisboa ☎ 772587/778168



Tentativa de remate de José Manuel

## A «LATINA» DE ANDEBOL DE SETE

(Continuação da pág. anterior)

nen); Nita (8), Buecheit (3), Challemel (2), Aggoune (2), Thierry (3), Petitjean, Legend (3), Caron (2), Chlavus (1) e Kaufmann (3).

MARROCOS — Sraji (Guelbas); Ashandu (4), Hsain, Ajri (4), Ghalmi (1), Sefriani, El Hanrif (2), Yausfi (5), Kassabi e Kezzouli.

Foi com certa surpresa que se começou a verificar terem os marroquinos equipa capaz de dificultar o triunfo francês, que todos consideravam fácil.

Mais evoluída tecnicamente em relação às suas participações anteriores, a equipa de

Marrocos equilibrou o jogo e só na parte final decaiu definitivamente.

Constitui, sem dúvida, um adversário difícil para todos os concorrentes, se bem que a equipa da França não tivesse demonstrado tudo o que poderá valer.

### A jornada de hoje

Com os jogos seguintes a partir das 20 e 15, prossegue hoje a competição no Pavilhão dos Desportos: Brasil-Roménia, Espanha-França e Portugal-Marrocos.

Três encontros de muito interesse, o primeiro pela apresentação dos romenos; o segundo por se defrontarem

duas equipas com pretensões ao título e por último, pelas dificuldades que, decerto, se vão deparar aos portugueses.

## Onde se sugere um congresso de atletismo

Obteve-se já, com bastante trabalho e sacrifício de alguns (aliás os que por coincidência eram os menos indicados a dar o seu contributo), uma quantidade de atletas que apraz registar e que, na verdade, nos indica o caminho actual como certo.

O que nos falta, agora (e nas duas jornadas do Torneio de Abertura pudemos verificá-lo), é, sem dúvida, uma especialização — ou seja, uma mais efectiva mentalização entre os jovens que acorrem à prática do atletismo, numa ideia de valorização, numa afirmação de efectiva aprendizagem, numa formação desportiva que nos leve ao lugar que se deseja. Se se batem «records» (todas as semanas) isto quer dizer que as potencialidades existem. Apenas temos — àqueles sobre quem recai a responsabilidade dos ensinamentos e àqueles a quem se pede o interesse em aprender — que reclamar e pugnar pelo nível necessário para dar às competições atléticas a qualidade que merecem.

Tudo isto, porém, é matéria para um congresso nacional, onde se possam debater temas importantes como este: Juventude e Desporto.

Excluídos que foram os seniores e juniores das competições deste fim-de-semana — medida certa — as provas para o atletismo menor decorreram com interesse no aspecto de desfolgar ao ponto de registarmos novos máximos e alguns

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

### AUTOMOBILISMO

## CONFIRMADA A VITÓRIA DE AMÉRICO NUNES (PORSCHÉ 911-S) NO «RALLYE DAS CAMÉLIAS»

No Palácio Valença, em Sintra, realizou-se ontem à noite, o jantar de distribuição de prémios do Rallye das Camélias, disputado na noite de sábado.

Américo Nunes, foi, conforme se previa, o vencedor absoluto, superando na parte final o seu mais directo competidor, Ernesto Neves. O terceiro lugar veio a pertencer a Giovanni Salvi, um piloto cheio de qualidades que uma vez mais esteve em grande destaque.

Luís Netto e Fernando Baptista ocuparam os lugares seguintes.

### Turismo Grupo 1

Classe 2 (851 a 1150 c. c.) — 1.º, Artur Carvalho (Morris Cooper), 547 pontos.

Classe 3 (1151 a 1300 c. c.)

— 1.º, Giovanni Salvi (NSU-TT 1200), 255; 2.º, Fernando Baptista (Austin Cooper S), 272; 3.º, Sarmiento Rebelo (NSU-TT 1200), 381; 4.º, Luís Grade (Austin Cooper S), 406; 5.º, Manuel Souto (NSU-TT 1200), 464; 6.º, Rodrigues de Carvalho (NSU-TT 1200), 475; 7.º, Hipólito Pires (Austin Cooper S), 493; 8.º, Manuel M. Teixeira (Austin Cooper S); 9.º, Rogério

Beatriz (NSU-TT 1200), 1106;

Classe 4 (Acima de 1301 c. c.) — 1.º, Jorge Nascimento (BMW 2002 TI), 358; 2.º, Artur Santos (BMW 2002 TI), 389; 3.º, Couto Frágoso (BMW 2002 TI), 430; 4.º, Onírfir (BMW 2002 TI), 592; 5.º, Luís Rodrigues (BMW 2002 TI), 838.

### Turismo Especial

Classe 5 (até 1000 c. c.) — 1.º, José M. Peixoto (Austin 1000), 891; 2.º, Manuel Silvério (Saab 96), 933 pontos.

Classe 6 (1001 a 1300 c. c.) — 1.º, Luís Netto (Austin Cooper S), 260; 2.º, Passarão (Austin Cooper S), 653; 3.º, Belmiro Correia (Toyota), 838; 4.º, Honorato Filipe (MG 1300), 1260; 5.º, Armando Brito (Ford Escort GT), 1272; 6.º, Maria Papoila (Austin Cooper S), 1284 p.

Classe 7 (acima de 1301 c. c.) — 1.º, Francisco Santos (Escort TC), 297; 2.º, Carlos Oliveira (Alfa Romeo 1750), 423; 3.º, António Pile (BMW 1600), 437; 4.º, Manuel Sim-Sim (Cortina Lotus), 554; 5.º, Robalo da Silva (VW 1500), 687 p.

### Grande Turismo, Desporto e Protótipos

Classe 8 (até 1300 c. c.) — 1.º, António Bastos (Gordini), 294 p.

Classe 9 (acima de 1300 c. c.) — 1.º, Américo Nunes (Porsche 911-S), 85; 2.º, Ernesto Neves (Lotus Elan), 111; 3.º, «Vidigueira» (Lancia HF), 460; 4.º, Vilescio Matos (Opel GT), 949 p.

### Classificação Geral

1.º, Américo Nunes (Porsche 911-S), 85; 2.º, Ernesto Neves (Lotus Elan), 111; 3.º, Giovanni Salvi (NSU-TT 1200), 255; 4.º, Luís Netto (Austin Cooper S), 260; 5.º, Fernando Baptista (Austin Cooper S), 272; 6.º, António Bastos (Gordini), 294; 7.º, Francisco Santos (Escort TC), 297; 8.º, Jorge Nascimento (BMW 2002 TI), 358; 9.º, Sarmiento Rebelo (NSU-TT 1200), 381; 10.º, Artur Santos (BMW 2002 TI), 389 pontos.

## HOJE À NOITE

ANDEBOL — Faça Latina, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa: Brasil-Roménia, às 20 e 15; Espanha-França, às 21 e 30, e Marrocos-Portugal, às 22 e 45.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional Feminino da 2.ª Divisão: Algés-C. I. F., às 22 e 30, e Nacional-Vitória de Setúbal, às 21 horas, no Pavilhão da Ajuda.

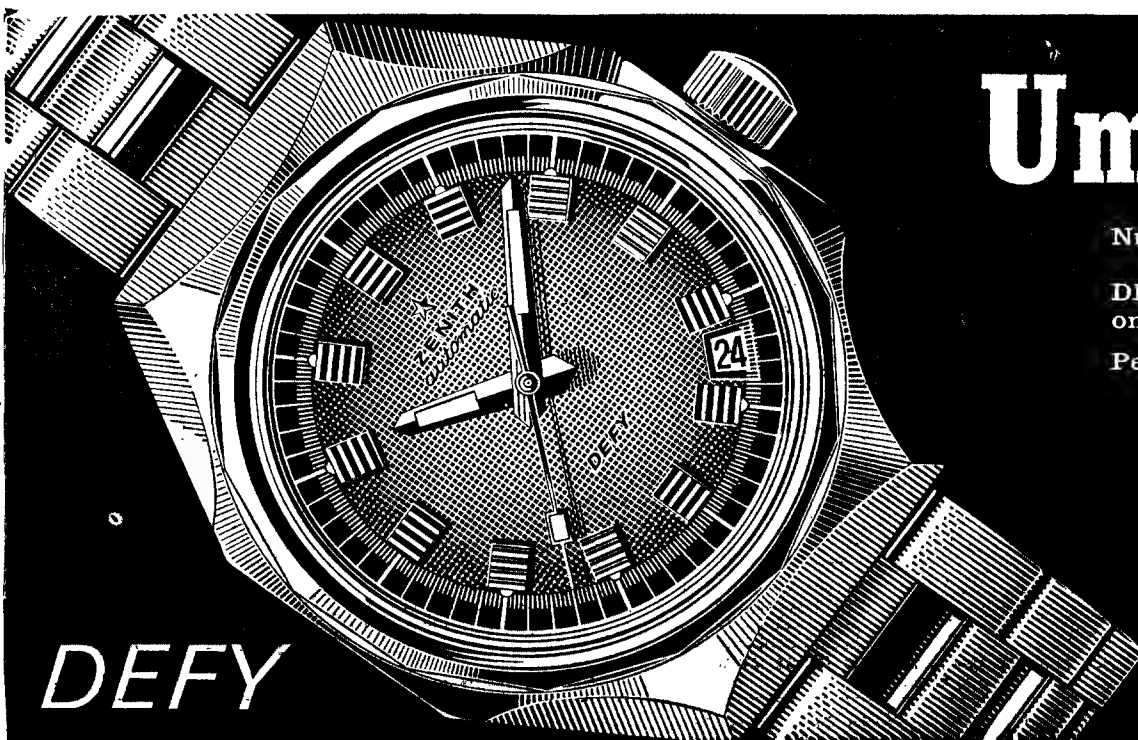
Torneio Feminino de Lisboa: Oeiras A-Encarnação, às 22 horas, e Oeiras B-Sintra, às 21, ambos em Oeiras; Sporting-Ateneu, às 21 e 30, no Passadizo; e Atlético-C. D. U. L., às 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

Fase final do Torneio Nacional de Juvenis, na Federação, às 22 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Seniores-Equipas: 1.ª Divisão: Lisgás-Centro Católico, G. I. P. A. Sporting, Ávila-Belenenses e Paço de Arcos-Benfica.

3.ª Divisão: Académica da Amadora-Estrela da Amadora, Operário-Cacém, Recórdação de Apolo-Águias e Arroios-Económicos.

Promoção: Série A — Carregado-F. C. Lisboa, Bela Vista-Cimentos Tejo, Ateneu-Desportivo da Graça e Casa Pia-Lusitano Clube. Série B — Fontainhas-Tercena, Académia Verdi-Oeiras, Andorinha-Mercês e Castelo-Desportivo do Carmo. Todos os jogos se disputam nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.



## Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

 ZENITH

À venda nas boas ourivesarias e relojarias do País

# DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## «Mister» Hagan vem para o Benfica

No final da tarde de ontem, com grande afluência de representantes dos órgãos de Informação, realizou-se a anunciada reunião de Imprensa, na sede do Benfica, para ser revelado o novo treinador da equipa da Luz.

O dr. Borges Coutinho, presidente da direcção dos «encarnados», disse que seria Jimmy Hagan,

um inglês calmo, persistente e pouco falador, com 52 anos, cabelos grisalhos e muita experiência. E pronto, ficou desvendado o mistério.

Alguns pormenores curiosos: as condições da contratação de Hagan (que não foram reveladas) são, no entanto, apenas menos dispendiosas para o Benfica nos últimos

seis anos; José Augusto manter-se-á no comando da equipa até final da época; o contrato de Hagan é de um ano (1 de Agosto de 1970 a 31 de Julho de 1971); o técnico inglês é esperado em Lisboa dentro de aproximadamente três semanas, mas a sua actividade limitará-se a de observador; por fim, será Hagan a decidir, em úl-

tima análise, se pretende a colaboração de José Augusto como treinador-adjunto.

É tudo. Mais um motivo de expectativa que desaparece para dar lugar a outro — o do trabalho de Jimmy Hagan... ligado às hipóteses de conseguir ou não os conselhos benfiquistas.

## Resolvida a crise directiva do Atlético de Queluz

Finalmente (ao cabo de dois meses) o Clube Atlético de Queluz, em assembleia geral iniciada a 31 de Janeiro e por três vezes adiada por falta de elementos, resolveu a constituição de novo elenco directivo para a época em curso.

**Assembleia geral:** presidente, António Duarte Fidalgo; vice-presidente, António Oliveira Santos; secretários, António Alfredo Oliveira Santos e José Bagonro Pais.

**Direcção:** presidente, Alberto Maurício Benichimol Pereira; vice-presidente, Hélder Augusto Mesquita Bragança; secretário, Joaquim Ferreira Ribeiro e João da Silva Ouro; tesoureiro, Abílio Freitas San-

tana; vice-tesoureiro, João Vieira Mendes; vogais: António Santos Ferreira, Orlando Gouveia Reis e António Luís Tavares. Suplentes: Pascoal Company Rafael, Manuel Martins Parada e Alexandre Augusto Rafael.

**Conselho fiscal:** presidente, Renato Gomes Oliveira; secretário, António Jorge Ramos; relator, João Joel Bento Oliveira Beja. Suplentes: Abel Santos Moreira Iria e João Gomes Dias Costa.

**Felegados à Federação das Sociedades de Cultura e Recreio:** efectivo, António Duarte Fidalgo. Suplente, António Oliveira Santos.



Com um fio de «perlon» encerado e enfiado, com uma tensão de 25 quilos, este homem cose as 32 partes de uma bola de futebol. O trabalho requer cerca de 3 horas. As bolas (de 12 ou 18 gomos) não são suficientemente resistentes para um desafio. Os «tiro» dos futebolistas exigem couro de excelente qualidade e trabalho artesanal perfeito. Grande parte da produção de bolas do mundo provém da República Federal da Alemanha. A nossa foto foi tirada numa oficina em Nuremberg. Antes de ser trabalhado, o cabedal curtido a cromo (e já tingido) é humedecido, tendido durante três dias e submetido a um processo de secagem

## Assembleia extraordinária no F. C. Porto

# A direcção aos associados — continuamos ou não?

No pavilhão do Estádio das Antas realizou-se, ontem, uma sessão extraordinária da assembleia geral do F. C. do Porto, na qual deveriam tratar-se dois assuntos dominantes — «apreciar uma proposta directiva para a suspensão do artigo 62.º dos estatutos que preceitua o seguinte: a readmissão de qualquer sócio é sempre condicionada à satisfação dos requisitos referidos no artigo 21.º e ao pagamento de jória de 200\$00 sem prejuízo de liquidação de quaisquer importâncias em dívida ao clube», e discussão e julgamento do

processo de inquerito ao sócio sr. Nascimento Cordeiro. Presidiu à sessão o dr. Ponciano Serrano, presidente da assembleia geral do F. C. do Porto, coadjuvado pelos srs. Alberto Ferreira e Rogério Beleza.

Iniciada a assembleia, logo o presidente da mesa concedeu a palavra ao presidente da Direcção, sr. Afonso Pinto de Magalhães, ao qual foi tributada carinhosa ovação. O sr. Afonso Magalhães disse ter pedido a palavra para se referir a factos imprevistos ocorridos após o jogo de domingo, em que ele e outros dirigentes foram vaiados por certa quantidade de associados, embora em numero reduzido. Informou, ainda, que a Direcção tinha reunido na

tarde de ontem, extraordinariamente, para apreciar o comportamento de alguns jogadores que tiveram actos menos disciplinados em campo e acrescentou ter sido suspenso de toda a actividade o jogador da equipa principal Chico Gordo (este teve efectivamente gestos incorrectos para a assistência).

O presidente da Direcção decidiu entregar ao presidente da assembleia geral o pedido de convocatório de uma assembleia geral extraordinária, acrescentando: «Queremos que, através de um referendo os sócios, nos digam se devemos renunciar ou continuar e que, neste caso, apontem os nossos erros para que eles sejam rectificados, se possível». O presidente da assembleia geral sancionou o pedido — absolutamente legal em face da urgência de outros assuntos impositos pelo momento — embora tendo tentado dissuadir o sr. Afonso Pinto de Magalhães da sua proposta, o que este recusou.

Os números principais da ordem de trabalhos ficaram, portanto, adiados para uma nova oportunidade, que deverá verificar-se na próxima semana, tanto mais que o inquiridor do processo ao associado sr. Nascimento Cordeiro não pode estar presente antes por assuntos absolutamente inadiáveis.

## Futebolistas da Metrópole para Nampula

NAMPULA (Moçambique), 24 (L.) — Foram autorizadas as transferências dos futebolistas Manafá (do Vitória de Guimarães), Abdul (do Juventude Castanheira) e Mota (do Ramalense), para o Sporting de Nampula — informa a Associação de Futebol do Distrito de Moçambique.

## O sorteio da «TAÇA»

# ACADÉMICA - SPORTING — MAIS UM DOS «FAVORITOS» FICARÁ PELO CAMINHO

A semelhança do que sucedeu na eliminatória anterior, que proporcionou um confronto entre duas equipas apontadas como possíveis vencedoras da prova, Vitória de Setúbal e Benfica, também desta feita o sorteio deu origem a um encontro entre dois favoritos: Académica e Sporting. Um deles baqueará nestes oitavos-de-final e, assim, será mais uma equipa com credenciais a acordar

do belo sonho de um triunfo final.

O resultado do sorteio foi o seguinte, com os jogos da primeira «mão» a serem realizados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Académica - Sporting, Vitória de Guimarães - representante dos Açores, Textáfrica (Moçambique) - Belenenses, Leixões - representante da Madeira, União de Tomar - representante de Angola/São Tomé, representante da Gulme-Sporting de Braga ou Montijo, Tirsense - Sintrense, Benfica-Boavista ou Varzim.

Sorteio (com maiores ou menores «arranjos») é sempre jogo — e jogo implica, por norma, conteúdos e descontentes. Curiosamente, porém, a grande maioria dos delegados presentes com quem nos foi possível contactar, manifestou a sua satisfação pelo adversário que lhes coube. Fernando Catão disse que não previa problemas para o Guimarães no confronto com o futebol açoriano; o dr. Jorge Santos (Académica) e o major Lobo da Costa (Sporting), mostraram-se encantados pelos seus clubes se defrontarem (o factor bilheteira influirá, por certo...); Joaquim Carolas afirmou que o Belenenses teria sempre muito prazer em visitar o Ultramar; Francisco Calado disse que Varzim ou Boavista não seriam adversários de temer... Uma opinião discordante: o professor Rodrigues Dias, treinador do Sintrense desejava um «grande» a pensar no factor receita. «Paciência!»

E a «Taça» continuará. Novidade, novidade, a constituição pela inclusão das turmas ultramarinas, embora as surpresas, por esse lado, não sejam muito de esperar...

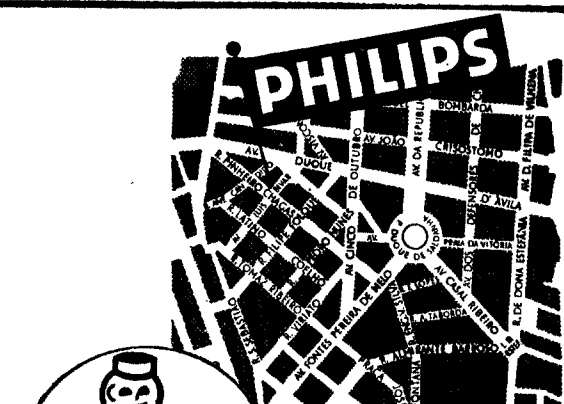
## O atletismo documenta-se

As doze horas de hoje, partiram, de avião, para Itália, onde participarão no Congresso de Treinadores Europeus de Atletismo, os técnicos professores Moniz Pereira, Eduardo Cunha e Fernando Ferreira.

A reunião prolongar-se-á até sábado e terá lugar em Brescia, estando o regresso dos técnicos portugueses previsto para o próximo domingo.

## Futebol particular

Está marcado para o próximo dia 27, pelas 10 horas, no campo do Monte da Caparica, um desafio de futebol particular entre as equipas constituídas por empregados da Socopal (Sociedade de Participação Almadense) e do Departamento nº 10 da Sociedade Comercial Guérin, no qual será disputada uma valiosa taça. Após o desafio, que está a ser aguardado com expectativa nos meios afectos às equipas, jogadores e colegas reúnem-se num almoço de confraternização.



**CENTRO COMERCIAL DOS SERVICOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA**

AS SUAS ORDENS PARA: MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS VENDA DE ACESSÓRIOS REPARAÇÕES RÁPIDAS

AV. LUIS RIVAS, 15 A • 1.º ANDAR • QUAGAS • TEL. 2.000 • LISBOA



## MARIA TAVARES APARÍCIO DA MATTA

António Luís da Matta Herdeiros, Lda. — Envendos, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da querida Mãe dos seus sócios e que o funeral se realizou hoje pelas 17 horas, em Envendos, para jazigo de família.

## Manhã na praça

### Chegou a vez da hortalíça

— Hoje o peixe está mais barato — disse a peixeira sorridente.

E nós.

— Não era sem tempo!

— Olhe o cachucho, o cachucho 12\$80...

Não é ucharia — pensamos —: se ainda fosse cachucho do alto... A vendadeira do mercado de Arroios não conseguiu entusiasmar-nos. É que já não nos entusiasmos facilmente com descidas de preços. Um dia está mais barato, no outro está mais caro e estabiliza-se nos preços mais elevados e depois, quando menos se espera ou se está já cansado de esperar, há uma abertura um sorriso animador. «Para quê esse desânimo, as coisas não estão tão mal como parecem.»

Em contrapartida, a uma pequena descida de pre-



ços de peixe, registámos substancial aumento na hortalíça. De bradar aos céus! Lombardas de 15\$00 a 17\$50 são o bastante para deixar a dona de casa estarrecida. As salsichas vão para a panela com meia dúzia de folhas e o feijão à transmontana sobeja em feijão e mingua em couve. Enfim, a dona de casa tem de recorrer a toda a stabeidoria de economista doméstica para tentar o seu orçamento. Poupar no que está caro, é evidente como dois e dois serem quatro. O problema é que tudo está caro, mesmo o peixe embarateado.

Segundo a lei das compensações para alguns que padecem outros lucram. A vendadeira de fruta com quem fuidmos no mercado de Arroios confessou-se entre os últimos, embora saibamos que ela participa em pequena parte na carestia dos preços.

Depois de ter chamado a nossa atenção para o preço dos pês bravos de esmolfe (11\$70 e 18\$90), disse-nos:

— Quanto mais caro compramos o artigo, mais percentagem temos.

E referindo-se ao pêro de 11\$70:

— Como o pêro a nove escudos o quilo. Que gaste um escudo em transporte por quilo ficam-me mais de dez tostões.

#### PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cenoura a 2\$00 e 3\$50; da ervilha de grão a 10\$00; da fava, a 6\$00; da batata, a 2\$00 e 2\$40; da cebola, a 6\$50; dos alhos, a 10\$00; e do tomate, a 15\$00 e 20\$00.

O molho dos agriões estava a 1\$50; dos rabanetes, a 1\$00; da beterraba, a 5\$00; dos grelos, a 5\$00; das nabicas, a 7\$00; e dos espinafres, a 7\$00.

Quanto á alface custava de 2\$50 a 3\$50; o alho francês, a 1\$00 e 4\$00; a cabeça de nabo, a 1\$00; o coração, a 5\$; 7\$00, 8\$00 e 10\$00; a couve lombarda, a 15\$00 e 17\$50; a couve portuguesa, a 2\$50, 3\$00 e 4\$; e a couve flor a 10\$00 e 15\$00.

#### PEIXE

O quilo da pescadinha de raio na boca estava a 24\$00 e 28\$00; do gorás, a 24\$00; das fanecas, a 16\$00; do carapau, a 8\$ e 9\$; do cachucho a 12\$80; dos rabos de pescada, a 14\$70; as ovas, a 44\$00; do peixe espada, a 12\$00 e 16\$00; do imperador, a 16\$00; do eirós, a 38\$00; do salmão, a 26\$00; da lampreia, a 40\$00; dos salmonetes, a 70\$00; do linguado, a 58\$00; da azevia, a 36\$00; da taiinha, a 12\$00; do polvo, a 15\$00; dos chocos, a 18\$;

do tamboril, a 15\$00; do safio, a 22\$00; da pescada negra, a 16\$70; do pregado, a 32\$00; da chaputa, a 15\$00; do robalo, a 40\$00 e 45\$00; da corvina, a 20\$00; das palmas, a 17\$50; do cherne, a 17\$20; da garoupa, a 32\$00; da lula, a 50\$00; das carpas, a 30\$00; do camarão, a 48\$00; das cadelinhas, a 14\$00; das lambujinhas, a 12\$00; do camarão negro, a 30\$00; da ameijoia, a 36\$00; do berbigão, a 5\$00; e das gambas, a 30\$00.

#### CRIAÇÃO E OVOS

O quilo do frango limpo estava a 26\$00; vivo, a 22\$00; e morto, a 24\$; do coelho vivo, a 23\$00; e limpo, a 38\$00; da galinha limpa, a 31\$00; viva, a 25\$00; e morta a 27\$; por último, o pato morto e depenado a 32\$00; e vivo, a 28\$00.

Quanto á dúzia dos ovos estavam tabelados a 12\$20, 13\$20, 13\$40 e 13\$80.

#### FRUTA

No sector da fruta vimos o quilo da maçã reineta a 9\$10, 10\$50 e 14\$; a laranja, a 5\$50, 6\$00, 7\$50 e 9\$00; a banana a 10\$00 e 11\$70; o peró casanova, a 13\$00; o peró «golden», a 14\$30; o bravo de esmolfe, a 11\$70 e 18\$90; e o limão, a 6\$50.

DONA DE CASA

# VAI SER INDUSTRIALIZADO O AÇÚCAR DE BETERRABA

FIGUEIRA DA FOZ, 24. — Os lavradores do Vale do Mondego, região do distrito de Coimbra e dos distritos de Leiria e Aveiro, interessados na produção de beterraba sacarina, manifestaram a sua esperança na fabricação do açúcar de beterraba de que têm larga produção nas suas terras, toda com elevado teor de açúcar em face das análises oficiais a que se procedeu.

Segundo os técnicos e graças a isso, o País pode abastecer-se com açúcar de matéria-prima metropolitana, sem necessidade de recorrer a importação de ramos sacarinas mais caras na origem e oneradas com transportes.

O açúcar de beterraba, dispõe das propriedades edulcorantes do açúcar de cana sacarina: é dessa proveniência o açúcar que abastece os mercados internacionais da França, Espanha e Suíça.

Os produtores de beterraba dos referidos distritos, em numero de algumas centenas de lavradores, aguardam confiadamente a instalação de unidade fabril — que já foi superiormente autorizada — para que lhes dê consumo e industrialize a beterraba, que contém valiosos subprodutos além de sacarose, álcool, forragens para gado e fertilizantes.

Com esta indústria pode abastecer-se o mercado nacional, elevando-se o nível de vida das classes rurais com uma sementeira compensadora daquele tubérculo, sobre o qual se debruçam interessados os industriais de todo o mundo.

Como até fins de 1968 nada se conseguiu de positivo sobre este assunto, o problema estagnou, mas não em definitivo, porque, em determinada altura de 1969, o problema principiou de novo e ser agitado com maior insistência, e, de tal forma, que a

importante indústria parece finalmente querer encaminhar-se para uma solução satisfatória. Fizeram-se reuniões com a presença de altas individualidades. A construção da fábrica será um facto e, tanto assim, que para as suas instalações já foram cedidos, pela Administração-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, 205 mil metros quadrados, e, ao que parece,

segundo conseguimos saber, o capital será de 300 mil contos.

Os terrenos mais ou menos destinados às instalações estão localizados a sul, em frente da estação de caminho-de-ferro de Santana-Ferreira, do ramal da antiga Companhia da Beira, de Figueira à Pampilhosa, e á ilharga da E. N. n.º 343, a 23 quilómetros desta cidade.

## A RECOLHA DO XIII INQUÉRITO DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

Terminou, no dia 20, o prazo de recolha dos verbetes referentes ao XIII Inquérito de Conjuntura Industrial, da Corporação da Indústria. Actualmente procede-se á análise e correcção

das respostas o que antecede de alguns dias o cálculo e apuramento mecanográfico.

Até agora já foi recebido elevado numero de verbetes — mais de mil e quinhentos — aguardando-se que cada sector fique, como é habitual, convenientemente representado.

Como o processamento dos dados sómente se iniciará nos primeiros dias de Abril, todas as empresas que sintam a importância destes estudos e da sua própria colaboração, devem devolver os verbetes áquela Corporação, o mais rapidamente possível, pois uma vez fechada a perfuração das fichas mecanográficas a sua colaboração não poderá ser tida em conta.

## LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ

A direcção da Liga dos Amigos de Queluz apresentou á Assembleia Geral do organismo o relatório e contas do primeiro ano de gerência.

A Liga, formada no princípio de 1969, tem actualmente 408 associados. A direcção considera que esse numero, embora animador, é ainda muito insuficiente.

Como a Liga apenas tem um ano de existência — diz a direcção —, todo o trabalho foi condicionado pelas dificuldades do arranque. Mesmo assim, algumas realizações importantes foram lançadas. Neste sentido, foram dados pela direcção os primeiros passos para o melhoramento das condições de vida dos habitantes da vila de Queluz.

## Casa do Povo

### em Aldeia do Carvalho

ALDEIA DO CARVALHO, 24. — A Federação das Calças de Previdência e o Fundo do Desemprego vão participar na construção da Casa do Povo desta aldeia.

A Casa do Povo custará, segundo nos informa o nosso correspondente, 900 contos.

## Artes plásticas

Manuel Cargaleiro volta a realizar uma exposição de cerâmica

Manuel Cargaleiro vai apresentar, dentro de dias, em Lisboa uma exposição de uns trinta painéis cerâmicos, realizados agora na Fábrica da Viuva Lamego aonde o artista regressou.

O Manuel Cargaleiro que ultimamente se tem dedicado quase exclusivamente à pintura a óleo e guache, há dez anos que não fazia cerâmica. André Malraux, quando ministro da Cultura, encomendou-lhe uma série de painéis para algumas escolas francesas. Isso trouxe de novo o artista à cerâmica em que tanto relevo conseguiu. Retomou a sua velha paixão.

Os painéis de Manuel Cargaleiro podem bem dizer-se a revivência da azulejaria portuguesa e sua adaptação aos nossos tempos e ao carácter do artista, sua sensibilidade e maneira de trabalhar.

O pintor, que tem desde há meses uma exposição de óleos notável na África, com todos os trabalhos vendidos, realiza a cerâmica naquela mesma tradição de arte popular com que trabalha o óleo da sua mais recente fase. Não foge da nossa tradição tem tão-pouco se afasta da corrente cerâmica popular.

A exposição de Manuel Cargaleiro, que está a suscitar grande interesse nos meios artísticos, efectua-se na Galeria de S. Mamede, nos primeiros dias de Abril.

Carlos Ramos expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é inaugurada, amanhã, às 15 horas, a exposição do artista Carlos Ramos.

O pintor Carlos Ramos, de Coimbra, apresenta-se, como habitualmente, com suas paisagens e figuras portuguesas, sobretudo, dos arrabaldes da Lusitânia e da Costa Nova.

# TELEVISORES

## APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

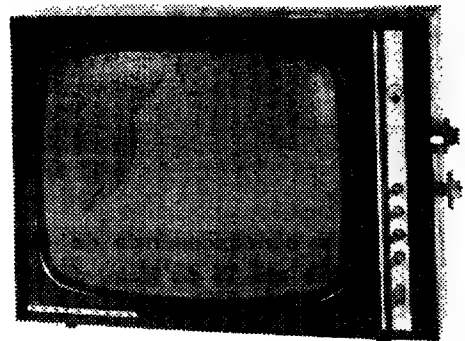
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C. — LISBOA — Tels. 47769-535010

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



# ora diga-nos...

— Já partiste algum vidro?

Aviso aos rapazes que jogam à bola na rua: os vidros são guardas-redes sem categoria nenhuma...



Disse nos Francisco José Marcelo Ramos, aluno de uma escola técnica:

— Já, sim, senhor  
— Em tua casa?  
— Em minha casa.  
— De propósito?  
— Sem querer, uma vez. De outra vez...  
— De outra vez...?  
— De outra vez foi com uma bola. Foi um gozo formidável...

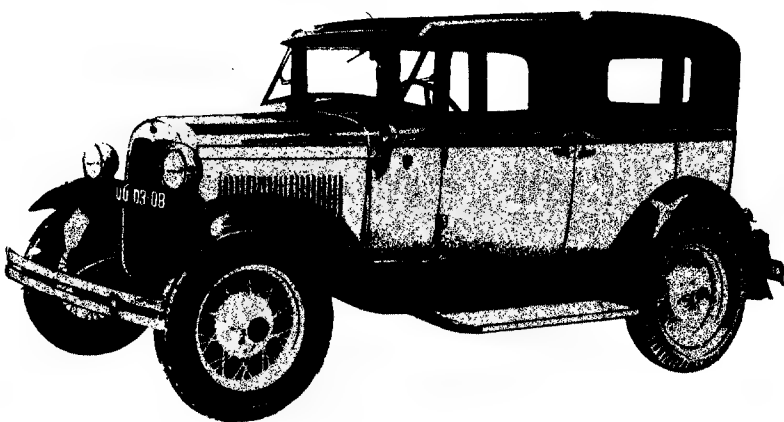
Resposta de Fernando (Não digo o resto do nome...), 5 anos de idade:

— Nunca.  
— Nunca partiste um vidro?  
— Nunca.  
— Que sorte, hein?  
— Sou muito pequenino.



Por ultima, a voz de Vitor Manuel Nunes, aluno da terceira classe:

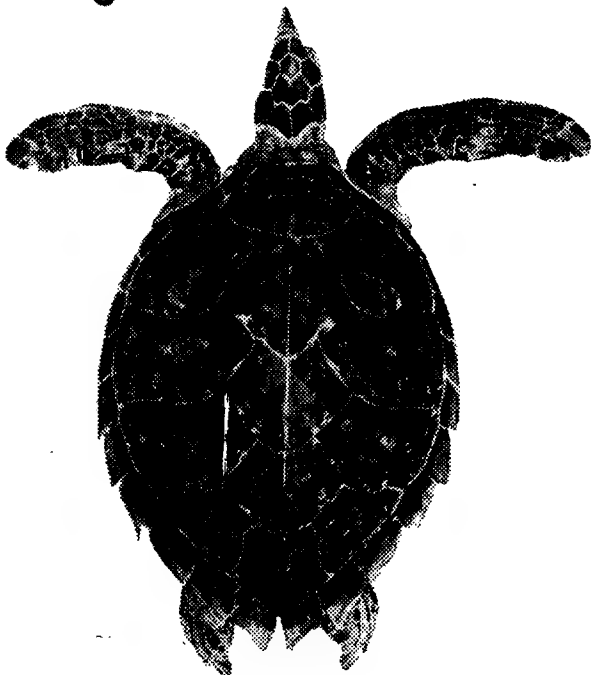
— Parti, pois!  
— Na rua?  
— Sim. Andava a jogar a bola, e a bola foi a entrar numa janela e partiu um vidro...  
— E depois?  
— Depois foi o jogo que interrompido.  
— Quantos golos?  
— 1-1.



## QUER ESTE CALHAMBEQUE?

Diga para o apartado 1298 Lisboa até 28 de Março o que será

"Tartaruga" e entrará no sorteio.



Toda a correspondência do Ultramar e Ilhas, com limite de recepção até 15 de Maio, deverá no entanto ser expedida até 28 de Março. O controle será feito pelo carimbo do correio.

# ASSEMBLEIAS GERAIS

## Da Companhia Corris de Ferro de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. António Júdice Bustorff Silva, reuniu-se a assembleia geral da Companhia Corris de Ferro de Lisboa que apreciou o relatório e contas da direcção referentes ao exercício do ano passado.

Depois de algumas palavras do presidente da mesa, os documentos foram postos em discussão, verificando-se no Balanço e no Passivo, entre outras verbas, as seguintes: capital, 2000 000\$00; reserva para amortização de acções, importância a cargo da Lisbon Electric Tramways, Ltd., 518 444\$10; saldo correspondente à importância do dividendo garantido para as acções daquela empresa, 87 552\$00; transacções da conta igualmente da Lisbon Electric, 99451023\$35.

Usou da palavra o director sr. dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira, que fez várias considerações sobre a actividade da Companhia, propondo, depois que fosse feita a distribuição de um dividendo de 6 por cento por acção, no total, a que atrás referimos, de 87552\$00.

Falou, seguidamente, o sr. eng.º Dinis Sampaio, que apresentou o seu pedido de demissão de membro do conselho fiscal.

O relatório e contas e a proposta do sr. dr. Reymão Nogueira foram aprovados por unanimidade, procedendo-se, seguidamente, a eleições A assembleia geral ficou, assim, constituída pelos srs. dr. António Júdice Bustorff Silva, presidente; dr. Luís Vilar Correia Pires, Pedro Maria Patrício da Conceição e Otelo Inácio da Costa Mota; a direcção pelos srs. dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira, major Fernando Baptista da Silva, em substituição do sr. general D. Fernando Pereira Coutinho; dr. José Luís da Camara de Saldanha, pela Iberian Peninsular Land Co Ltd., representado pelo sr. dr. Afonso Patrício Gonçalves; pela Caribéria — Transportes e Turismo, S. A. R. L. (representada pelo sr. William Bailey), Edward Phillip Stokes e dr. Nelson Alexandre Albuquerque dos Reis; conselho fiscal, srs. dr. Manuel Pulido Gomes, em substituição do sr. eng.º Dinis Sampaio; José Manuel Correia da Silva Passos e Alexandre Manuel Galvão Mexia de Almeida Fernandes.

Foram depois aprovados por unanimidade o Relatório e Contas relativos ao exercício de 1969 e eleitos os corpos gerentes da Sociedade, para o triénio 1970-72, assim constituídos: conselho de administração — srs. drs. Nelson Alexandre de Albuquerque Reis, António Alexandre Pereira da Silva, Paulo Alberto Ferreira Le Lemos e Sogin — Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras; conselho fiscal — dr. António Sebastião Gonçalves, Landislaw Catarino Veludo, Fernando Pires Coelho e dr. Vitor Manuel Gorito, Assembleia geral — prof. José da Cruz Filipe, comandante Manuel Jacinto Pereira e inspector Mário Alves da Cunha e Silva.

## Eleitos os corpos gerentes da Orbitur

Durante a assembleia geral da Orbitur — Intercâmbio de Turismo, S. A. R. L. foi posta em relevo a promoção turística realizada por aquela sociedade no estrangeiro, com o consequente fomento da entrada de divisas no país. Registe-se que a Orbitur teve, no ano findo, um movimento de 230 910 pessoas, número expressivo a documentar a excelente actividade da empresa.

## CORPOS GERENTES

Ficaram assim constituídos os corpos directivos do Grupo «Amigos de Lisboa» para o período de 1970-72:

Assembleia geral: Presidente, Conde de Rio Maior; vice-presidente, prof. Armando de Lucena; 1.º secretário, Joaquim Pascoal Rodrigues; 2.º secretário, Marcial Pereira Mendes.

Junta Directiva — Efectivos: Presidente, Dr. Eduardo Augusto da Silva Neves; vice-presidente, dr. Alvaro do Amaral Barata; secretário-geral, Dr. José Cassiano Neves, secretário adjunto, dr. Alberto Gomes; tesoureiro, Fernando Dias Pereira; vogais, coronel Aníbal Afonso, dr. Paulo Caratão Sormenho, padre Francisco dos Santos Costa, dr.ª Ana Maria Pereira da Gama. Substitutos: Prof. Dr. Candido de Oliveira, D. Julieta Ferrão, José Pires Cardoso de Oliveira, Dr. Manuel Hermenegildo Lourinho, Inocêncio Castelhano, Acursio Pereira, Joaquim Paço d'Arcos, dr. José Garrido Mendes da Cruz, Prof. Francisco de Oliveira Martins, Comissão de Contas — Efectivos: Presidente, coronel Francisco Pereira Lacerda Machado; secretário, Higinio Nunes da Silva; relator, dr. Francisco Gonçalves de Couto Santos; Substitutos: Luciano Mendes Moreira; eng.º Diogo Sobral; dr. Vasco Tomás do Rio Penha Coutinho.

É a seguinte a constituição dos novos corpos gerentes do Grupo Excursionista «Os Económicos»:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, Henrique da Silva Soares e Simas; vice-presidente, Amandio Aires de Vasconcelos; 1.º secretário, Manuel Dias Moreira; 2.º secretário, António Maria

Catoja, Direcção — Presidente, José Herculanio Rovisco Dias; vice-presidente, Honorato de Sousa; 1.º secretário, Rafael Felizardo Rodrigues; 2.º secretário, Fernando Ferreira da Silva; tesoureiro, Manuel Pereira dos Santos; 1.º vogal, Manuel da Fonseca Dine; 2.º vogal, António Neves; 1.º suplente, Vitor Manuel Cunha Mendes; 2.º suplente, Ramiro Bicha Algarvio, Conselho Fiscal — Presidente, Manuel da Silva Moura; secretário, Armando Pedro de Almeida; relator, Joel de Brito Viegas; 1.º suplente, Sebastião Vieira Alves Frazão; 2.º suplente, António José dos Santos Lopes, Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio — Efectivo, Manuel da Silva Moura; suplente, Eduardo da Costa Cabral.

## Seixal F. Clube

Novos corpos gerentes do Seixal Futebol Clube:

Assembleia geral — dr. Carlos Soares Ribeiro, Guilherme Gonçalves Pereira, Manuel Alberto dos Santos e João Fernando dos Santos.

Conselho fiscal — Augusto Tavares da Silva, Italo Carolino da Silva e João de Sousa.

Direcção — José Maria Tiago Machado, António Pedro Fernando, Francisco Valente Folgado, Frederico Marques Loureiro, José Florindo dos Santos Ribeiro, Raul Pinho Ferreira da Maia, João dos Anjos Parreira, António Rebelo Silveira, Américo da Luz Vieira, José Manuel Rebelo Silveira, António Bento Pereira dos Santos, Norberto Nogueira Marques, José Pólvora Rebelo e José Manuel Carvalho Alexandra.

# CIRURGIÃO

Com o título de especialista de cirurgia geral, precisa-se para serviço exclusivo de empreendimento industrial em Angola.

Fornece-se gratuitamente habitação mobilada, água e luz.

Contrato de 3 anos.

Pede-se resposta indicando idade e remuneração pretendida.

Resposta a este jornal ao n.º 466.

# splendesto

na vanguarda da moda

- nova contextura
- desenhos modernos
- toque agradável
- resistente

Apresentada  
por **r**  
regojo®

# Stoffels

a mais fina camisa com um toque suave que permanece impecável

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland — a division of Burlington Industries

?  
✓  
BREVEMENTE !

?  
x  
VAI ABRIR

?  
n  
A MAIS

?  
e  
MODERNA

?  
d  
LOJA

?  
i  
DE

?  
o  
ELECTRO  
DOMÉSTICOS

?  
n  
DE

## AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunicam-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á no dia 27 de Março (sexta-feira) uma automotora para o serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40; chegada a Faro às 18-43; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-45; a Portimão às 19-02 e a Lagos às 19-28.

# LISBOA DIA E NOITE

## ALICE MARIA VERSOS PARA A MADRUGADA



Revelou-se recentemente como poetisa. A sua voz pertence de novo ao «Lisboa à Noite» Ali interpreta os seus versos, que, aliás, já gravou em disco. Mantive (há pouco) a recusa perante um convite que a levaria ao Brasil por largos meses. Para já o terceiro disco («Estúdio»), com melodias e poemas de Moniz Pereira (o do «Valeu a Pena») e a hipótese de vir a gravar marchas populares — talvez em Junho.

## JAIME SANTOS: O ÚLTIMO DISCO

Jaime Santos, «virtuoso» da guitarra de Lisboa, compositor tradicional, anuncia que «virá dentro de pouco (para a «Estúdio») o seu último (?) disco. De guitarradas — claro. Este é o 68.º da carreira do grande guitarrista, onde vão ficar registadas

2 melodias e variações inéditas. Jaime Santos revela o seu propósito com convicção que é preciso rebater. Há que persuadi-lo a compor mais e, se possível, a gravar com maior frequência — como pretendem os seus admiradores

## RECINTOS DE DIVERSÕES

- Os artistas Maria de Fátima e Henrique Manuel estão a actuar na «Guitarra da Madrugada».
- O Conjunto Belezas de Portugal, que entre outros artistas inclui o acordeonista Túlio Pereira e que está a actuar na «Tagide», é uma re-



JAIME SANTOS

lização de Luis de Noronha.

- A artista Ana Hortense também participa na festa da Casa da Imprensa.
- Tem sentido ligeiras melhoras a artista Maria Valejo, que há dias foi vítima de um acidente automobilístico — o segundo desastre grave de que é vítima.
- Abre no sábado, em Cacilhas, um novo restaurante típico onde irão colaborar os artistas Gina Maria e Arlindo de Carvalho.
- Continua a actuar no «Arabit», em Alfama, a castiça cantadeira Berta Cardoso.
- Glória Maria gravou o primeiro disco (para a «Estúdio»), com melodias de Jaime Santos e poemas de Vilar da Costa e Manuel Avintes.



## FADO A TRÊS VOZES

Os 3 de Portugal (Pedro, Jorge e Zeferino), com actuações regulares no estrangeiro (a última temporada no Brasil prolongou-se por quase seis meses), «voltaram-se» para o Fado, criando harmonias novas para melodias tradicionais em discos para a etiqueta «Movieplay», com a colaboração de Jorge Fontes (guitarra), Martinho da Assunção e José Maria Nóbrega (viola). Integrados no elenco do restaurante «Folclore» estão também a actuar na «Kaverna», por acordo entre as gerências das duas casas de espectáculos.

## OS MESTRES DA COZINHA

Mestre Fernandes, da «Kaverna» também revela como se faz o bife a que deu o seu nome. É um bife «flambé», feito na mesa, com carne do lombo temperada com pimenta em grão e sal, «champignon», presunto, natas, molho inglês e vinho da Madeira. Como ele próprio diz: «deixa saudades no paladar». Quem quiser experimentar



## OS QUE MAIS DISCOS GRAVAM

É irrefutável: acompanhadores seguríssimos, desfrutando, por isso, da preferência da maioria das empresas gravadoras, são figuras da noite e bem conhecidas, também, dos técnicos de estúdios. Privativos do elenco artístico do restaurante «Folclore» já realizaram digressões por Espanha, França, Bélgica, Holanda, Finlândia, Dinamarca, Mónaco, África Portuguesa e Brasil, actuando em espectáculos, programas de rádio e de TV. Presentemente, António Chaiminho (guitarra) e José Maria Nóbrega (viola) constituem a parilha que mais discos grava: média de 15 por mês, para quase todas as etiquetas, além de participação regular nos programas da E. N. e da R. T. P.



FERNANDES  
mestre na arte  
de cozinhar

## O FADO EM LISBOA

### LISBOA A NOITE

Rua das Gáveas, 69  
Telefs 368557-362603

cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Glória Maria e Manuel de Almeida; tocam Jaime Santos e Martinho da Assunção.

### A KAVERNA

Travessa dos Fróis de Deus, 37  
Telef. 35593

cantam: Beatriz da Conceição, Tina Santos, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal»; tocam o conjunto de guitarras de Jorge Fontes.

### A SEVERA

Rua das Gáveas 57 — Telefs.  
34006

cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Amorim e Manuel Fernandes. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal»

### PARREIRINHA DE ALFAMA

Beco do Espírito Santo 1 — Telef. 868209

cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam Manuel Mendes e Miguel Ramos.

### ADEGA MACHADO

Rua do Norte, 91  
Tel 30095 - 328713

cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva.

### FRAGATA REAL

Trav. de S. Miguel, 22  
Alfama—Telef. 868552

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins.

## «BOITES» E «DANCINGS»

### ADAGGIO

Rua Carlos Reis, 51 - A - Telefone  
775695

### MAXIME

Praça da Alegria, 58 — Telefone  
55366

### AD LIB

Rua Barata Salgueiro, 28-7.º — Telef.  
561717

### EL CID

Rua Bernardo Lima 18 - A — Telef.  
560536

### CALHAMBEQUE

Rua Conde Sabugosa,  
11-C-D—Telef. 715868

### O CARUNCHO

Rua Alexandre Ferreira, 2  
2-A — Telefone 790878

### TAMILA

Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel.  
534117

### BICO DOURADO

R. da Misericórdia, 12  
Telef. 362649

### FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66, s/e.  
Telef. 35431

### D. QUIXOTE

Rua da Trindade 9 — Telef.  
327109

### GALO

Travessa do Salitre 27 — Telefone  
366017

### TOSCO

Rua Conde Redondo, 53 - A — Telef.  
531562

### CACO

Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A  
Telef. 530892

### GALERIA 48

Avenida da Liberdade, 248-B  
Telef. 48433

### NINA

Rua Paiva de Andrada 7-13 — Telef.  
34059

### TAGIDE

Largo da Biblioteca, 18-2.º — Telef.  
35328 - 362123

### POP CLUBE

Av. Estados Unidos da América  
129 - A — Telef. 760903

### O RELÓGIO

Rua do Olival, 1 — Telefone  
665651

### A LAREIRA

Praça das Águas Livres, 8 - I  
Telef. 589627

### LUA NOVA

Travessa da Queimada, 4 — Tel.  
35792

### RITZ CLUBE

Rua da Glória, 57 — Telef.  
325140

### ARIZONA

Rua Nova do Carvalho 36 — Telef.  
325140

### TEXAS

Rua de S. Paulo, 21 — Telefone  
33683

### A CAVE

Av. António Augusto Aguiar, 88 cv.  
Telef. 534433

## RESTAURANTES — BARES

### REX

Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone  
30114

### YORK

Rua Serpa Pinto, 17 - F — Telefone  
322085

### ESTRIBO CLUBE

Casa St. Isabel — Estrada de Birre—Cas-  
cals — Telef. 289273

### VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef.  
321474

### LORD

Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone  
323098

### BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10—Telef.  
320607/8

## BOM APETITE

### RESTAURANTE

## TATU

Campos Grande, 80

Telef. 76 51 88

AMANHÃ  
FEIJOADA À BRASILEIRA  
QUINTA-FEIRA  
PATO NO FORNO



### VIRIATO

RESTAURANTE  
CERVEJARIA  
SNACK-BAR  
COZINHA  
PORTUGUESA

Rua 1.ª de Abril, 55-57  
(Aberto até às 2 h.)  
Telefone 53 07 58

### RESTAURANTE

## QUINTA DE S. VICENTE

Trilheiras de Cima 144  
Telef. 790211

JANTARES  
DANCANTES  
AOS SABADOS  
E DOMINGOS  
c/ conjunto privativo

AMBIENTE  
DISTINTAMENTE  
FAMILIAR  
Maiores de 5 anos  
PREMIADO PELO SNI



### CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINADO  
AMBIENTE SOSSEGADO

AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA  
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA

RUA DO SALITRE (junto ao Parque Mayer)  
Telef. 42963

## APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

## REPORTAGEM

Uma equipa da RTP, dirigida pelo realizador Félix Ferreira, estará no exterior, para a cobertura de um acontecimento que terá início a partir das 20 e 15.

Por este motivo, a RTP não transmitirá, como é evidente, os programas: «Conheça o Portugal Desconhecido», «História da Música» e «Olho Vivo».



**AMANHÃ — I Programa** — As 9: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Tófolo; 20 e 30: Em Foco; 21: Segredos do Mar; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro; 22 e 45: Concerto; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

**II Programa** — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.



## canal da crítica

### POESIA: NA ÁREA DA VERDADE

Finalmente, vamos conhecer o gosto da poesia portuguesa. Chegou a vez dos nossos trovadores. A coisa, pelo que se depreende das palavras de David Mourão-Ferreira, apresenta-se bicuda. Deixe lá. Desde que não fale das cantigas de escárnio e maldizer, antigas e modernas, tudo irá bem. Fale-nos

Pois pareceu a todos muito acertada a iniciativa de traduzir os poemas medievais. A verdade é que muitos deles se encontram exageradamente longe da nossa expressão actual. É como se fossem compostos em língua estrangeira. Nesse caso, a tradução será um mal, mas ainda não se inventou um mal menor.

O nome de Natália Correia dá suficientes garantias de segurança e equilíbrio nos trabalhos da adaptação dos poemas. Verdade se diga que tal adaptação se torna mais necessária noutros poemas do que naqueles apresentados ontem. Verdade seja, igualmente, que não ficará muito bem traduzir-se, para uma linguagem actual, «a minha senhora, assim morto eu». Compreende-se que Natália Correia pretendesse fugir o menos possível ao contacto com o poema. Mas aquele «minha senhora», actualizado, tem muito o sabor da linguagem solene de mestre d'obras quando fala de «patroa» diante de pessoas mais tal e coisa.

Pois é verdade. Chegámos à poesia portuguesa, que é

como quem diz: chegámos à área da verdade.

### MOMENTO DESPORTIVO

Depois de nos falar a respeito de algumas actividades da Mocidade Portuguesa, «Momento Desportivo» trouxe o futebol à baila pela mão de dois apresentadores que fizeram gala em competir no palavreado extenso, difuso e complicado de Fernando Pires, em Lisboa, e Nuno Brás, no Porto.

Simões, do Benfica, e Festa, treinador do Tirsense, falaram. Falaram de coisas miudinhas do futebol, com os lugares-comuns do costume, «fizemos jus á vitória», e assim por diante. Festa, muito equilibrado, talvez possibilitasse uma conversa mais a

das flores ai flores (mesmo de plástico, não tem importância, não se nota) e como todos somos uns líricos, não é verdade, e como Portugal tem um grande lirismo, não é verdade, e como o lirismo é a fonte, a razão de ser, a essência e a excelência (paciência!) da poesia — verá: a nau chegará aos portos da modernidade. E ainda mais longe.

sério sobre os problemas, a maneira de ser de um pequeno clube de província. Mas Nuno Brás não entende o que são problemas, não sabe o que é e como é uma conversa diante das câmaras. É uma aflição.

Quanto a Simões, será curioso registar a sua opinião sobre a entrada do treinador inglês para o Benfica: a língua é uma grande dificuldade, porque saber conversar com os jogadores é muito importante, às vezes uma palavra dita á entrada no campo pode ditar a sorte de um jogo. Adiantou a sugestão de que as dificuldades experimentadas pelo Futebol Clube do Porto estejam aí: nos desencontros das palavras.

Enfim, parece que para o novo treinador do Benfica não vai ser tarefa fácil pelo

### O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

### NOITE DE CINEMA

Jane Wyman e Lew Ayres são as «estrelas» desta noite no filme de grande metragem «Belinda, a escrava do silêncio» (Johnny Belinda), a exibir a partir das 22 horas.

«Belinda, a escrava do silêncio» é a história de uma rapariga surda-muda que vive quase como um animal e a quem um médico salva da solidão interior e ensina a comunicar com as outras pessoas e a sentir-se humana.

### «O BOM GIGANTE»

Pelas 19 e 45, logo a seguir à edição da tarde do

«Telejornal» dedicado especialmente aos jovens espectadores, a exibição do episódio «Regresso à realidade» da série «O Bom Gigante», com Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell.

Acontece que numma velha cabana de Everglades, instala-se um casal de jovens irreverentes e descuidados, Pam e Sam, para quem a vida não tem deveres nem responsabilidades.

Tom e Hellen querem convencê-los a arranjar a casa, pois ela não aguentará o temporal que de um momento para o outro possa surgir.

Pam que espera um bebé não o confessa ao marido com receio que este o abandone...

### «Dick Powell Show» Documentário e «Estúdio C»

«ADEUS HANNAH» é um episódio da série «Dick Powell Show». Já exibido na Rede Nacional, em 23 de Dezembro de 1962, será apresentado, hoje, pelas 22 horas, seguindo-se, às 22 e 50, um documentário sobre «Bailes Castelhanos» e, por último, perto das 23 e 10, em «Estúdio C», actuará Vicente da Câmara, cujo programa foi já, também, transmitido na Rede Nacional.

## Rádio

### PROGRAMAS DE HOJE

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções, por Peter Sarstedt; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carneiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Crónica a Resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40:

Conjuntos instrumentais; 9 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: Apresentação da Folhetim «Flor de Nazaré», original de Oliveira Guerra; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canções; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa de noite; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 Kc/s. — As 16 e 27: Festival de Berlim de 1969 (em gravações cedidas pela RIAS); 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra religiosa de Liszt; 18 e 12: A pianista Marcelle Meyer — Petrovka (Stravinsky); 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Música de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Hyman Bress — Introdução e Fuga (Jones), ao piano, Charles Reiner; 20 e 30: Obras Religiosas de Lully, comentadas, por Maria Helena de Freitas; 21 e 05: Concerto N.º 3, em Ré Menor Op. 30, para piano e orquestra (Rachmaninoff); 22 e 5: Suite «Musica Aquática» (Händel) Orquestra Sociedade Telemann, dirigida por Richard Schulze com Theodora Schulze, oboé e Harold Kohn e Rachmael Weinstock, violinos; 22 e 58: Fecho.

**Programa MF 2** — 94,3 mc/s. — As 23: Música portuguesa; 0 h.: O meio-soprano, Grace Bumbry, na interpretação de Canções de Schubert, ao piano, Benk Werba; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 Kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Melodias; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo acontece; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Tasmânia.

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 04: Em FM; 21 e 02: Programa a Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-20;

1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

**RÁDIO UNIVERSIDADE** — 451 m — 665 Kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 Kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leituna; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 Kc/s. — As 6: Rádio-rama; 8 e 05: Claque; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarda Mexicana; 21 e 15: Pianistas famosos; 21 e 30: Canções por Maria da Glória; 21 e 45: Ecos de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 Kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

### Um museu etnográfico em Setúbal

SETÚBAL. — A Junta Distrital de Setúbal está a diligenciar no sentido da instalação de um museu regional de etnografia, história e arte popular.

### ESTABELECIMENTOS

## J. B. FERNANDES. S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUINTA-FEIRA, DIA 26 PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 30 ÀS 9 HORAS.

# Seja exigente!

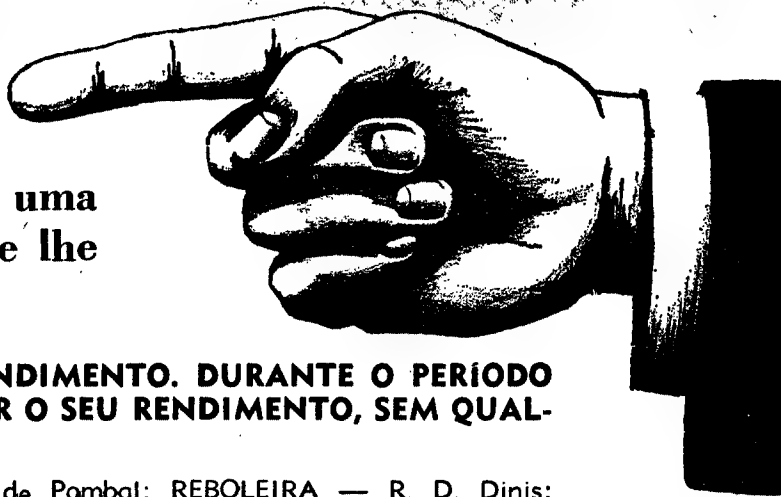
Se o problema é garantir o futuro, exija uma forma de aplicar as suas economias que lhe assegure **100 %** de êxito.

**COMPRA PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO. DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA RECEBERÁ ONDE E COMO DESEJAR O SEU RENDIMENTO, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO.**

**APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA — R. D. Dinis; PAÇO DE ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía)**

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843  
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA. Tel. 933670  
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Tel. 2433511



## ESCLARECIMENTO

(Continuação da 17.ª página)

numero do passado dia 20. Os vencimentos em vigor para os outros estabelecimentos são: para a classe B — Ensino Primário e Infantil 2300\$00 mensais; Ensino Secundário, 180\$00/h semanal. Classe C: Ensino Primário e Infantil, 2050\$00 mensais; Ensino Secundário, 162\$00/h semanal.

«Posta a questão nestes termos ainda melhor se compreenderá o interesse e decisão com que a direcção deste Sindicato Nacional se empenha numa revisão de estrutura que permita solucionar o problema dos vencimentos.

«Na verdade, sr. director, basta atender a que um professor de Colégio da Classe A, se der 24 horas semanais, auferirá no fim do seu mês, líquido, (depois de sofrer os descontos obrigatórios) menos de 4500\$00 e se for de Estabelecimento das Classes B ou C, respectivamente, menos de 4100\$00 e 3890\$00!

«É com toda esta crueza que a questão se tem de pôr, pois, em face destes números, facilmente se entenderá o numero de horas de aula que o professor tende a dar (com todos os prejuízos para a qualidade do ensino, sua preparação e sua saúde) a fim de conseguir um mínimo de existência, para si, para os seus, mas muito pouco para os alunos e para a autenticidade do Ensino.»

## Canal da critica

(Continuação da pág. anterior)

— se ao mar tanto do que o mar já roubou. Muito bem. Façam-se grupos de amigos, por que não? Constituam-se por todo o lado sociedades protectoras das praias portuguesas, igualmente com direito a distribuírem milho aos pombos de Lisboa, ao menos uma vez por ano.

O resto foi «Karete» de Parede (Avenida da República, 93) e suas desinteligências com o «Karete» de Lisboa; foi o «duo Orfeu», um monólogo a dois sem vislumbres de qualidade (a «Casa da Mariquinhas», supunham!), um Orfeu que não irá buscar o «Curto-Circuito» ao inferno, se lá cair; uma «Feira da Lada» e a possibilidade gorada e uma conversa interessante com o antiquário sr. Cruz Pereira; com um negro e falas brancas, «mr.» Jerry Butler, com excelente oficina de canto mas conhecedor de todos os truques, arrebiques, rodriguiños e narizes-de-cera que satisfazem as plateias (as grandes, as bojudas, as que formam, com as cadeiras, um corpo único).

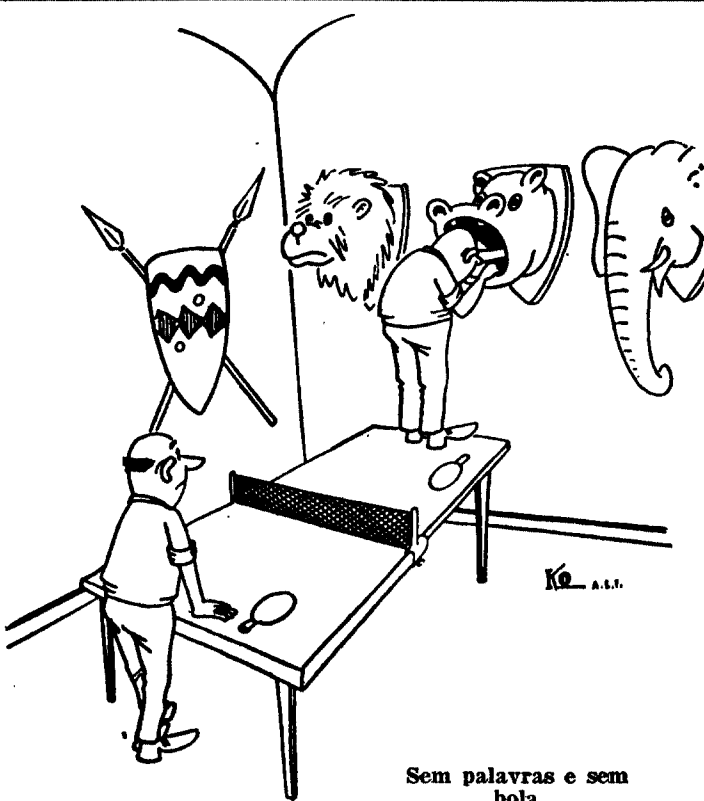
Vivo, sangue na guelra, promessa do que poderia ser — o pescador da Caparica. Ingénua, a sua filosófica explicação das areias? Talvez. Não se esqueça que somos um país de líricos. Mas não tarda aí a firma holandesa para dizer como é.

«Curto-Circuito»: depressa, uns balões de oxigénio. Se for possível. Se o oxigénio ainda é deste mundo.

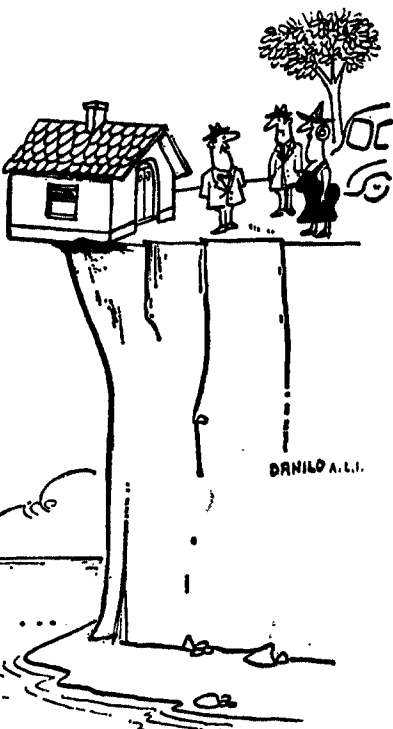
MARIO CASTRIM



Querido: não viste a minha mãezinha?



Sem palavras e sem bola



— Da janela do vosso quarto podem mergulhar directamente no mar!

## «MAJA DE PORTUGAL»: A ÚLTIMA SELECÇÃO

Figura, graciosidade de movimentos, afirmação de personalidade, voz, frescura, apresentação, maneiras e cultura geral: eis alguns dos atributos que são postos em equação perante cada candidatura ao título de «Maja de Portugal - 1970».

Por isso, tem sido demorado (pela necessidade de ser cuidado) o trabalho do júri prévio, que, de quatro centenas de pretendentes — tantas as surgidas inicialmente — está agora apenas com 45 processos para analisar. Depois, a «finalíssima». A última decisão recai sobre 15 jovens, decerto belas e muito fotogénicas. Porque apenas 15 raparigas portuguesas podem habilitar-se ao título de «Maja de Portugal - 1970» e, em consequência, ao belo passeio por terras de Espanha e á honra de ombrear com representantes de outros 29 países, no desfile de Saragoça em que será eleita a «Maja Internacional».

Em 1967, Portugal concorreu ao título internacional por intermédio de Maria Carolina Regalado, modelo profissional.

No ano seguinte, foi a vez de Maria da Graça Braz Machado, de Portimão, nascida a 15 de Julho de 1949, estudante Finalmente, em 1969 (e já por intermédio do «Diário de Lisboa») foi «Maja de Portugal» a jovem Maria Emília Rodrigues Pinto, nascida em Cascais a 4 de Maio de 1951. Aliás, foi Maria Emília quem conseguiu a melhor classificação portuguesa neste concurso da Associação Goya Internacional a que a Ibéria (Líneas Aéreas de España) dá o seu mais amplo apoio: a «Maja de Portugal - 1969» conseguiu o quarto posto no cortejo com 19 «Majas» de outros tantos países.

Que sucederá este ano? Uma incógnita que persiste até (pelo menos) indicarmos no nosso jornal quais as 15 finalistas que, num «cocktail» que terá lugar num dos hotéis de Lisboa, serão votadas por figuras conhecidas da vida pública, artística e social do nosso país. O grande júri — afinal. Que, á semelhança do que adoptámos em 1969, será soberano na sua escolha.

## CRIADORES DE GADO HEREFORD

Realiza-se amanhã pelas 15 na sua sede — Corporação da Lavoura, R. Braancamp, 82, 4.º, Lisboa — a assembleia geral ordinária da Associação Portuguesa de Criadores de Gado Hereford. Em conformidade com o disposto no Art.º 13.º dos seus Estatutos,

sendo a seguinte a ordem dos trabalhos: 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal; 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a associação.

Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 3.

**FERGUSON**  
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

**PIANOLA**

AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

STAND ASLA — PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE  
O campeão de fato cinzento — EUROPA

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595  
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)  
e 9.30 da noite  
5.ª SEMANA  
DEBORAH KERR e DAVID  
NIVEN

uma comédia sensacional  
que reflecte todo o momento  
actual

SARILHOS CONJUGAIS

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
JEAN GABIN e LOUIS  
DE FUNES

pela primeira vez reunidos  
na comédia das gargalhadas  
sem fim...

COM A FORTUNA  
AS COSTAS  
EASTMANCOLOR

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080  
As 15.45 e 21.45  
JEAN GABIN e LOUIS  
DE FUNES

pela primeira vez reunidos  
na comédia das gargalhadas  
sem fim...

COM A FORTUNA  
AS COSTAS  
EASTMANCOLOR

ROMA

(Adultos) Tel. 727778  
As 15.30 e 21.45  
Uma trágica e divertida  
aventura «Báquica»

O SEGREDO  
DE SANTA VITÓRIA  
MAGNANY e VIRNA LISI  
Panavision — Technicolor

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933  
As 21 horas  
SUBMARINO X-1  
NAO PERCA A CABEÇA

LIZ

(Adultos) Tel. 48560  
As 21 horas  
A SEREIA DO MISSISSIPPI  
SAFIRA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 541534  
HOJE, às 15, 18.15 e 21.30  
com Anthony Quinn, Ana  
Magnani e Virna Lisi

O SEGREDO  
DE SANTA VITÓRIA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134  
As 15.15 e 21.30  
A magnífica coragem de uma  
mãe solteira!

2.ª SEMANA  
SANDY DENNIS em  
MUITO OBRIGADA  
A TODOS

ESTÚDIO

(Adultos) (Tel. 555134)  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
5.ª Semana — Uma obra-prima  
A obra máxima de Carl Th.  
Dreyer

DIA DE CÓLERA

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283  
HOJE às 15.15, 18.15 (p. r.)  
e 21.30

2. MES TRIUNFAL!  
6.ª SEMANA DE ENCHENTES  
COM O FILME PORTUGUÊS  
O DESTINO MARCA  
A HORA

com Tony de Matos, Isabel de  
Castro, Anabela, Eugénio Sal-  
vador, Ivone Silva e Nicolau  
Breyner

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163  
As 15.30 e 21.45  
O drama de uma mulher  
selvaticamente ultrajada!

ENCRUZILHADA  
PARA UMA FREIRA

PANAVISION-COLOR  
c/ Rosanna Schiaffino  
John Richardson

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375  
As 21.30  
O extraordinário filme  
de acção e violência

O VILÃO DO ARIZONA

com Telly Savalas

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016  
As 21.30  
ESTREIA

hoje de um filme que vai di-  
vertir toda a família... todos  
vão gostar de ver

O CAMPEÃO  
DE FATO CINZENTO

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
Dois grandes artistas num  
filme de acção

ALAIN DELON e MIREILLE  
DARQ  
JEFF

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131  
As 15 e as 21 h.  
O FILME MAIS PREMIADO  
DO MUNDO

sensacional reposição  
BEN-HUR

com Charlton Heston e Jack  
Hawkins

QUINZENA DO MODERNO  
CINEMA FRANCÊS

AMANHÃ (Adultos), às 19 h.  
OS CHAPÉUS DE CHUVA  
DE CHERBOURG, de Jacques  
Demy, com Catherine Deneuve  
e Nino Castelnuovo.

(A sessão principal às 19 h.  
em virtude da reexibição de  
Ben-Hur. O filme é projectado  
sem intervalo).

PRÓX. QUINZENA: Humphrey  
Bogart (início a 30 de Março)

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 525523-326710  
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
10.ª SEMANA

O filme-choque da temporada  
A LIÇÃO PARTICULAR

com Nathalie Delon e Renaud  
Verley

VOX

(Adultos) Tel. 720808  
As 15.15 e 21.45  
7.ª SEMANA de grande êxito!

O filme mais discutido  
do momento

com Rod Steiger, Claire  
Bloom e Judy Geeson

A RAPARIGA  
DO AUTO-STOP

As 18.15 — (M. 6 anos):  
NO PAIS DAS AVENTURAS

CHIADO  
TERRASSE

(M. 12 anos) As 21 horas  
O «SANTO» E A VENDETTA  
ARMADILHA ISTAMBUL

CASINO  
ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)  
O CASO DE LADY  
CHAPLIN

com Ken Clark e Daniela  
Bianchi.

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593  
As 21.30  
Aventuras do Oeste! Acção!  
Violência!

TEXAS, ADEUS!  
com Franco Nero

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743  
As 18.30 e 21.45  
Paul Newman, Joanne Wood-  
ward e Robert Wagner num  
dos mais românticos e empol-  
gantes filmes da temporada!

A GRANDE  
COMPETIÇÃO

(Panavision — Technicolor)  
O grande cartaz da Páscoa  
de 1970!

METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444

Tel. 779095  
Por autorização superior  
M/6 ANOS  
A tarde e à noite  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Um grande espectáculo  
de riso

O CIRCO

com Charlie Chaplin

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305  
HOJE, às 15.15 (p. r.)  
e às 21.30  
Um filme de grande oportunidade

UM MURO  
EM JERUSALÉM

(A BATALHA DO SINAI)  
com Assaf Dayan e Katia  
Christine

A mais curta guerra na his-  
tória militar do Mundo  
Technicolor — Telescope

OS SOBRINHOS  
DO ZORRO

Uma paródia dos filmes do Zorro

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45:  
«A Relíquia» (17 anos).  
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A  
Forja» (17 anos).  
MONUMENTAL — As 21 e 45:  
«Pobre Milionário» (17 anos).  
VILLARET — As 21 e 45: «O  
visão voadora» (17 anos).  
VARIÉDADES — As 21 e 45: «Quan-  
do ela se despiu» (17 anos).  
A B C — As 20 e 45 e às 23 h.:  
«Pega de canas» (17 anos).  
VASCO SANTANA — As 21 e 45:  
«As mãos de Abraão Zacari»  
(17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Rififi em  
Amsterdão» (12 anos).  
CINEARTE — As 21: «F. B. I.  
contra a Mafia» (12 anos).  
JARDIM — As 21: «Sheriff, pre-  
cisado» (12 anos).  
IDEAL — As 21: «A Festa» (17  
anos).  
ARCO IRIS — As 21: «A morte  
esperta» (12 anos).  
S. L. BENFICA — As 21: «Klows»  
(12 anos).  
MOSCAVIDE — As 21: «A revolta  
dos cossacos» (12 anos).  
ROYAL — As 21: «Missão Bata-  
ga» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «Não  
esperes Django disparar» (12  
anos).  
ORIENTE — As 21: «Perigo de  
morte em Beirutes» (17 anos).  
PARIS — As 21: «Zorro, o rebelde»  
(17 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As  
21: «Copan FX-18, amarra todos»  
e «Operação rosas vermelhas»  
(17 anos).  
ESTORIL — CASINO — As 17 e  
às 21 e 30: «O caso de Lady  
Chaplin» (12 anos).  
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e  
30: «O Santo em Acção» (12  
anos).

Linha de Sintra

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As  
21 e 15: «A morte vem a ca-  
valos» e «Sinfonia da vida» (17  
anos).  
VENDA NOVA — CINE-PORTU-  
GAL — As 21 e 15: «O homem  
de Kiev» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21  
e 15: «Minuto a minuto sem  
respirar» (17 anos).  
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE  
— As 21: «A marca da vin-  
gança» (17 anos).

Ribeirinho e Henrique Santana  
nos palcos do Ultramar

No próximo dia 2 de Abril,  
embarca no navio «Mocim-  
bique», com destino a An-  
gola, a Companhia de Teatro  
Alegre (dirigida por Hen-  
rique Santana) que se apre-  
senta a 12 de Abril, no  
Teatro Avenida, de Luanda,  
com a peça «O Amor 68».  
Organizada por Vasco  
Morgado, a companhia inclui  
Irene Isidro, Costinha, Maria  
Helena, Henrique Santos,  
Lia Gama, Rodolfo Neves,  
Anabela, Luísa Durão, Lily  
Neves, Luís Alberto, Benja-  
min, Falcão, Helena Isabel,  
Ribeirinho e, obviamente,  
Henrique Santana.  
Reportório deste elenco:  
«O Amor 68» (Henrique  
Santana), «Agarra que é  
milionário» (Barillet e Gré-  
dy), «Um Domingo em Nova  
York» (Norman Krasna),  
«A cidade não é para mim»  
(Fernando Angel Losado),  
«Cautela, Libertino» (Pirand-  
ello), «Os direitos da mu-  
lher» (Alfonso Paso), «O  
Gato» (Henrique Santana),  
«A mala de Bernardette»  
(Claude Magnier) e «Os  
Bebés» (Margaret Mayo).

FARMACIAS  
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lipp Ribeiro, Rua do  
Cruzeiro, 117 (633288) \* Boa  
Hora, Rua das Quartas 25-27  
(637777)  
ALVALADE — Alvalade, Av. do  
Igreja, 8-A (712070) \* Gas-  
parinho, R. Dr. Gama Barros,  
54-A (7 0465) \* Ideal, Av. Al-  
mirante Gago Coutinho, 49-A  
(7 2803) \* Paris, R. Renaldo  
Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água  
(71013))  
ALCANTARA — Lisbonense, Rua  
Leão de Oliveira, 2-B (637020).  
ANJOS — Colonial, R. Formo da  
Tijola, 40 (84122) \* São José,  
R. dos Anjos, 4 (50730).  
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor  
Vale 53 (842152).  
AREIRO — Vera Cruz, P. António  
Perceira, 2-B (724941) \* Oni-  
da, Avenida João XXI, 3-A  
(726848).  
ARROIOS — Oriental de Lisboa  
— Rua de Arroios, 215 (45079).  
CAMPO DE OURIQUE — Perfiro,  
R. Franc Metrass 99 (663349).  
\* Ivone, Lda, R. Silva Carva-  
lho, 132-C (650760).  
CAMPOLIDE — Central de Cam-  
polide, R. General Taborda, 17  
(680304).  
CARNIDE — Leal de Matos, Rua  
Neves Costa, 33-35, (780181).  
CONDE DE REDONDO — Salutar,  
R. C. Redondo, 9-A (533411).  
ESTRELA e LAPA — Paiva &  
Parente, R. Santo António 4  
Parreira, 96-98 (66596) \* S.  
A. E. Silva, Filhos, Rua de S.  
João da Mata, 74 (661010).  
GRAÇA — Arnell, R. das Escolas  
Gerais, 88-A (863940).  
LUMIAR — Alameda, A dos Li-  
nheiros de Torres, 201-B (790942).  
\* S. Tomás, Est. do Desvio, lote  
12-C (790704).  
MARVILA — Marvila, R. Direita  
de Marvila, 25 (38612).  
AVENIDAS NOVAS — Miranda,  
C. Pequeno, 36-B-C (770776).  
\* Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71  
(47213). \* Cardeira, Av. Duque  
de Avila, 32-C (43495). \* Cos-  
mos, Av. João Crisóstomo, 44-C  
(40592). \* Universal, R. Actor  
Taborda, 5-7 (44158).  
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zite-  
ra, Praça das Casas Novas, lote  
66 (310172).  
BAIRRO DA MADRE DE DEUS —  
Romano, Rua B-7, à Rua Mar-  
ques de Olhão, (383800).  
BAIXA — Centro Farmacéutico,  
R. das Portas de St. António, 88  
(321211) \* Unifa, R. da Vité-  
ria, 21 (323793).  
BELEM — Ocidental, R. D. Jerô-  
nimo Osório, JPM 3 (610256).  
BENFICA — Benfica, Est. de Ben-  
fica, 678-6 (702532) \* S. S. S. S.,  
Est. Benfica, 429-431 (780027).  
CAMPO GRANDE — Neoterapia,  
Campo Grande, 88 (714682).  
MOURARIA — Tavares, R. do Pa-  
ma, 194 (863350).

OLIVAS (Sul) — Higien — Rua  
Cidade Vila Cabral (ex-Rua  
B, 4, lote 43 zona poente  
(310026) \* São Paulo — Rua 2  
Lote 823 (à Estrada de Mosca-  
vide) (Tel. 310711).

PENHA DE FRANÇA — Zonal, R.  
Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da  
Picheleira, 40-B-C (720703 e  
728395).

REGO — Prates & Mota, Rua do  
Beneficência, 9 (773728).

RESTELO — Tanora — Rua Ro-  
drigo Reinel, 3-A (à encosta do  
Restelo — próximo dos Moinhos).  
(61814).

S. BENTO — S. Mamede, R. da  
Esc. Politécnica, 82-B (660280).  
\* São Bento, R. dos Poiais de  
S. Bento, 73 (679673).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO  
— Nova Luz, R. D. Domingos  
Jardo, 28-A (843439) \* Mar-  
tins, Lda, R. Formo de Mo-  
gão, 33 (849448).

MOSCAVIDE — Varela, Av. Mos-  
cavide, 44 (2518520).

Linha de Cascais

ALGES — Almeida Nita (T. 212070).  
Comb. G. Guerra, 64 (T. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar-  
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás —  
Rua Costa Pinto, 86 (Telefone:  
2432034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cár-  
dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADEIRA — Brandão — Av. do  
República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — S. João — S. João 88  
Estoril (Tel. 26186).

MONTE ESTORIL — Lopes — Rua  
Honor, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Marginal — Av. Mar-  
ginal (Tel. 280078). A. Costa —  
R. Freitas, Reis 24-C (Telefone:  
280214).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Mar-  
ques de Pombal, Lote 9 (Tel.  
934589). Campos — Rua Elias  
Garcia, 85 (T. 930072). Clavel  
— R. António Sandinha, 13-D  
(Tel. 938551).

DAMAIA — Damala — P. Ale-  
xandre, 9-A (Telefone 70523).

QUELUZ — André — Av. Elias  
Garcia, 5 (Tel. 950043). Que-  
luz — Av. Miguel Bombarda,  
23-A (T. 95184).

CACEM — Central — R. Elias Garcia,  
55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimie — Est.  
Mem Martins, 285 (T. 2910012).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. An-  
tónio dos Santos Jorge, 15 (Tel.  
234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R.  
Cândido dos Reis, 30 (Tel.  
224020).

ALMADA — Castro Rodrigues —  
R. Capitão Lento 21-A (Tel.  
270076).

BAIXA DA NAHEIRA — Alliance  
— Est. Nacional, 74 (Telefone:  
224302).

BARREIRO — Normal — Av. Al-  
fredo da Silva, 116 (T. 2273085).

COVA DA PIEDADE — Império,  
R. Cabo da Boa Esperança, 3-A  
(Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. do  
República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higien, R. José Jo-  
aquim Marques, 42 (T. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Cár-  
dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P.  
do Bocado (Tel. 224844). Nova  
— R. General Gomes Freire (Tel.  
22052).

SEIXAL — Godinho — L. do Igre-  
ja 5 (Tel. 2218560).

SERVICOS  
URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —  
Companhia das Águas, 36135  
\* Companhias Reunidas 53701  
\* Gascida, 538821 \* Gasci-  
dal, Idem e Verdelos, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534  
\* Enfermagem permanente  
766161 \* Enfermagem de ur-  
gência, 43738 \* Hospital de  
Santa Maria 775171 \* Hospi-  
tal de S. José, 860131 \* San-  
gue, oxigénio e soro, 77116  
e 771169 \* Transfusões, soro  
e oxigénio, 538524 \* Centro  
de informações (informativo,  
76777, 761176 e 763450).

POLÍCIA — G. N. R. — Serviço  
de emergência, 115 \* Seguran-  
ça Pública, 866141 \* Judici-  
cia, 535380 \* Marítima, 326456  
\* Internacional, 362721 \* Estação  
de Trânsito, 42205 \* G.N.R.  
(área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011  
\* Caminhos de ferro (C. P.),  
869029 \* Caminhos de ferro  
(Estoril), 861121 \* Estação flu-  
vial (T. Paço), 323348 \* Estação  
de Marítima, 326456.

SINTRA — Misericórdia, L. Dr.  
G. de Almeida, 2 (Tel. 980324).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias  
Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLORADO — Celares — Abrejo  
(Tel. 299088).

BOMBEIROS — Sapadores, 32222  
Voluntários, 538524.

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta  
DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES  
na comédia francesa

EM 4.º MÊS

FORJA  
de ALVES REDOL

CARMEN DOLORES  
JACINTO RAMOS  
nos protagonistas

HOJE, À NOITE, às 21.45 h.  
Sábados, à tarde às 16 h.

Domingos, 4 «matinéas»:  
às 16 e às 18 h.  
À NOITE, às 22 h.

com PAULO RENATO  
RUI DE CARVALHO  
HOJE, À NOITE, às 21.45 h.  
Domingos, à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso  
na 6.ª-feira

As sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO  
INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

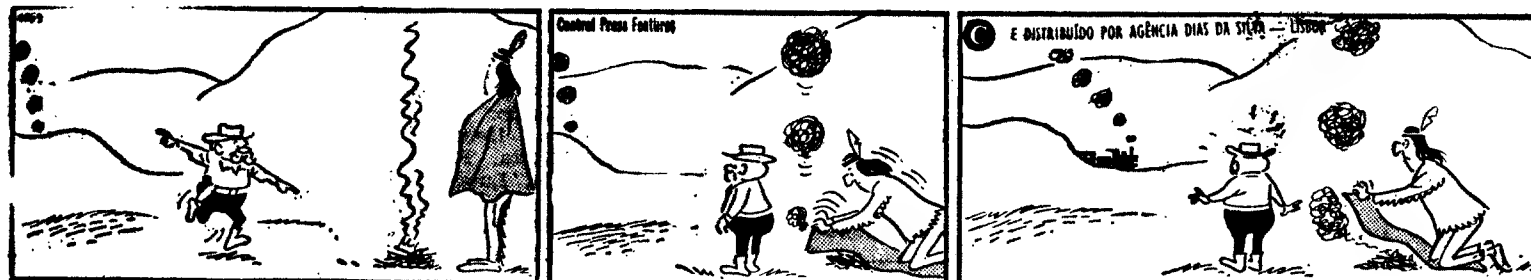
## Os Peanuts



## Carol Day



## Aventuras do Tio Carlos

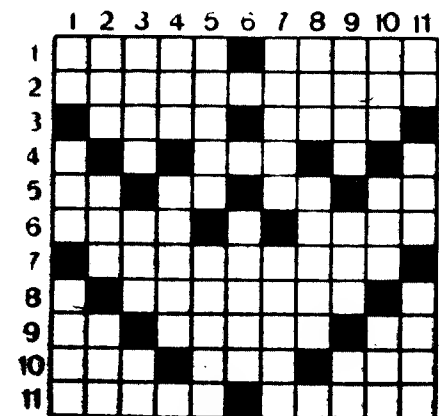


## Palavras cruzadas

COM PROVERBIO  
PROBLEMA N.º 5483

**HORIZONTAIS:** — Antiga cidade da Polónia. Curam. 2 — Lembranças. 3 — Ecoam. Aquele que 4 — Sapo do Amazonas. 5 — Pertences. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Palavra latina pelo qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Nome do Buda na China. 6 — Sugue o leite materno. Em mais alto grau. 7 — Coxeariam. 8 — Corrida de touros. 9 — Mil e cinco em romano. Transpirado. Nota musical. 10 — Cabeças brancas. Dá mios. Mil e quatro em romano. 11 — Descansa no sono. Sobee.

**VERTICAIS:** — Praxidimio. 1. q. Preposição. Dois mil e quatrocentos em romano. 2 — Rente. Figura que simboliza o povo americano. Saudável. 3 — Ave de rapina. Matemática (abrev.). Senhor. 4 — Distrito da Índia Portuguesa. Menor quantidade. 5 — Equipar. nível. 6 — Atravessa. 7 — Pilhagem. Soldado de uma milícia persa encarregado de proteger os viajantes. 8 — Sapo do Amazonas. Cidade da Mesopotâmia antiga. 9 — Escamecem. Três. n.ºs que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Abreviatura de manuscrito. 10 — Medida de líquidos na Alemanha. Conclusão. Mitologia (abrev.). 11 — Dois mil em romano. Pronome pessoal. Reside.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5483

**HORIZONTAIS:** — Crescemos. 2 — Romão. Asna. 3 — Içara. Itaca. 4 — Alar. Aaro. 5 — Ar. Ra. 6 — Aar. NAO. MCM. 7 — Sm. Sesta. HA. 8 — Carem. Arfar. 9 — Aram. Guva. 10 — Rds. Mds. Ser. 11 — Asas. Anosa.

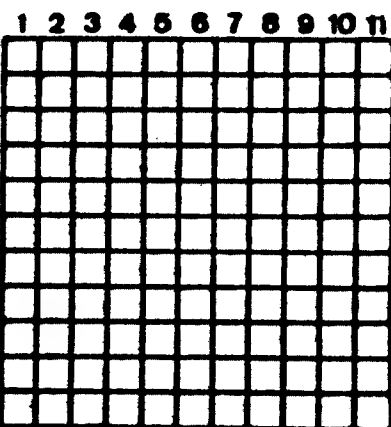
**VERTICAIS:** — Cr. Cascara. 2 — ROCA. Amoras. 3 — Emalar. Rosa. 4 — Sanar. SEM. 5 — Tocar. Nem. Ms. 6 — Cds. Tó. 7 — Rara. Ora. 8 — Estar. Arc. 9 — Miarer. FUSO. 10 — Orpo. Chaves. 11 — Soá. Amarara.

Provérbio: NÃO HÁ ROCA SEM FUSO

(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 9327

**HORIZONTAIS:** 1 — Freguesia do concelho de Lousada. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2 — Dar pios. Monarcas. 3 — Enguia. Um milhar. Matemática (abrev.). 4 — Em a. Capital do Senegal. Senhor. 5 — Óxido de cálcio. Ruído. 6 — Saem frequentemente à rua. Trilhões. 7 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Tombas. 8 — Quarto Naipes das cartas de jogar. Apelido. 9 — Futeis. Espaço de trinta dias. Mágoa. 10 — Lavre. Receita. 11 — Relata. Unerr. por casamento.

**VERTICAIS:** — Entender. Grão-duque de todas as Russias que escolheu Moscova para sua capital. 2 — Escamecerá. Dera uivos. 3 — Ric. de Portugal. Cabeças brancas. Ente. 4 — Ébrio. (s. q.). Distrito da Índia Portuguesa. Caminhar. 5 — Doença. Viscera dupla. 6 — Textualmente. Culpado. 7 — Pêlo. de certos gn. mais. Uma das Espóradas. 8 — Vinção. Frutas. Basta. 9 — Possu. Tritura. Ofereças. 10 — Camareiras. Aparece. 11 — Género de moluscos acéfalos. Lavrem.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9327

**HORIZONTAIS:** 1 — Moura. Rolaz. 2 — Oros. Elana. 3 — Ala. Car. 4 — Co. Artur. Op. 5 — Aba. Aia. Ara. 6 — Riam. Rota. 7 — Bari. Croa. 8 — Ada. Fia. 9 — Ro. Amaro. Pó. 10 — Ris. 11. Aos. 11 — Aarão. Astro.

**VERTICAIS:** 1 — Mosca. Barro. 2 — Al. Obra. Oia. 3 — Ura. Aia. Sr. 4 — Rota. Aida. 5 — Asaram. Amia. 6 — Ti. Al. 7 — Reouar. Fria. 8 — Aiar. Oia. 9 — Lar. Atra. At. 10 — Ar. Orão. Pór. 11 — Raspa. Anoso.

## AUTOCARROS

PARA EMPRESAS, COLÉGIOS, FABRICAS  
OU GRUPOS DESPORTIVOS

Vendem-se em boas condições, 11 e 29 lugares.  
Trata e mostra: Av. João XXI, 9-A — LISBOA



PARIDAS

DESTINOS

### LINHA DE AFRICA

«UICE»  
a sair em 26 de Março  
às 16 horas

«VERA CRUZ»  
a sair em 27 de Março  
às 16 horas

«INF. D. HENRIQUE»  
a sair em 28 de Março  
às 12 horas

«AMBOIM»  
a sair em 4 de Abril

«LUGELA»  
a sair em 9 de Abril

«LOBITO»  
a sair em 14 de Abril

Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 25 de Março.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 26 de Março.

Com escala por LEIXÕES para: LOBITO, LUANDA e CABINDA. Carrega de 30 de Março a 2 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 7 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Abril.

### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»  
a sair em 20 de Abril  
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Março de 1940 publicava:

«COPENHAGUE, 24 — «Von Papen, embaixador da Alemanha em Anagor, continua a fazer todos os esforços para levar os turcos a anularem os direitos de passagem nos Dardanelos, que os ingleses obtiveram pelo Tratado de Montreux — escreve o correspondente do «Politiken» em Berlim. Os embaixadores da Itália e da Rússia apoiam esta exigência e desejariam que a Turquia fizesse uma declaração reestabelecendo o estado de coisas até 1936.»

## CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

1. DIVISÃO

## UNIÃO DE TOMAR-BENFICA

DOMINGO, 29 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 29 de Março, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Benfica», ao preço de 55\$00.

### HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ..... 8-43  
Chegada a Tomar ..... 10-55  
Partida de Tomar ..... 19-35  
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ..... 21-35  
Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

## DINHEIRO

SOBRE  
AUTOMOVEIS E  
PROPRIEDADES

## ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69  
Telefs. 44602-536569

# NEM SANTO STTAU TE SALVA, Ó RELÍQUIA

por Hélia Correia

## 1) Da importância de lhe chamarmos Eça

Eça, o da subtilíssima linguagem. O do sorriso circunstante, da elegância monocular. O da frase macia. O do advérbio. Vimo-lo lá espreitando, magro e atento, em expectativa irónica, enquanto a peça começa.

## 2) A ética e a estética

Um encenador (bom) e um dramaturgo (melhor) para a adaptação de um romance (ótimo) — mal pensado não está e moralmente não tem que se lhe diga. Agora o resultado... o resultado positivo disto, aonde é que o puse-ram que o não acho?

## 3) De relíquias natura

A adaptação de um romance a uma forma teatral não é nem particularmente condenável, nem

particularmente louvável — todas as formas de existência são, em última análise, convertíveis a expressões teatrais. Mas pensemos agora em «A Relíquia»: romance pertencente a uma escola a que se convencionou chamar realista (?), tem possibilidades próprias e exigências específicas. E, enquanto romance, «A Relíquia» faz uso de uma concepção de espaço e de tempo por assim dizer cinematográfica. Isto é, em termos muito simples e modestos, a acção de «A Relíquia» decorre irremediavelmente em lugares característicos, distantes uns dos outros, e abrange todo o tempo compreendido entre os meneios pré-matrimoniais dos papás Raposo e a morte (?) do filho Raposo, concentrando-se, no entanto, o pormenor da acção e o grosso das palavras nos episódios ocorridos enquanto a «titi» D. Patrocí-

nio, seca e fria, alojava o sobrinho em sua casa.

Embora o próprio Eça se apercebesse de certas falhas na estrutura do seu romance, a verdade é que a matéria por ele tão sabiamente trabalhada — a linguagem — abafa sem rumor o desconforto que pudesse acompanhar a sua leitura. A pergunta a fazer, agora, é esta: Porquê, e para quê, uma adaptação teatral de «A Relíquia»?

## 4) Girar ou não girar, eis a questão

Sabemos já que o seu espaço e o seu tempo são elementos da acção, irredutíveis entre si. Não vamos exigir, aqui e agora, uma forma de teatro cénicamente atemporal e «atópico» (se dão licença que utilize esta palavra). O que pergunto é se deveremos partir da existência de determinada peça (seja ela completamente original ou

adaptação de outros modos de expressão literária) e passarmos depois à sua recriação plástica, em espaço e em volume, utilizando para isto os elementos que de toda a ordem for necessário utilizar; ou se, como parece ser aqui o caso, por possuímos num teatro um palco giratório, aproveitando esta vaga confusa de autores aqui nascidos e (até hoje) calados; juntando ainda como ingrediente o facto de a anedota semi-política e da crítica a certas formas mumificadas de existência social andarem muito em voga, vamos, então, procurar uma peça que aproveite de todas estas disposições e predisposições, e, para que o palco possa girar, subir, descer, gemer mais à vontade, vamos, até, buscar a um romance uma história passada em muitos sítios, quanto em mais sítios for, melhor, melhor?

## 4) Há mais coisas no céu e na terra, Horácio

Que encenação era possível conseguir, com um mínimo de elegância e de homogeneidade, melhor que a que nos é apresentada? Rasgos de inteligência (na narrativa do Raposo, regressado a Lisboa, o blá blá blá em disco e a cena estática); momentos de bom gosto na utilização da técnica disponível (narrativa dos episódios anteriores à ida do Raposo para casa da «titi», etc.). Actores bem conduzidos em certas personagens (Lurdes Norberto—Adélia). Mas há, também, desastres! Que desastres! As tremendas palmeiras, aquele passeio vagamente hipnótico, á roda, á roda, por Alexandria. O Raposo, duplo e subtil até nos seus orgulhos marialvas, tornado tão medíocre e brutal em Mário Pereira. A cena do desembrulhar da

«relíquia», perigando cair no humor fácil, deveria, no entanto, desenharse ante os olhos do público.

A adopção? Como fazê-la de outro modo? Como não perder Eça no caminho, se Eça é o modo de dizer mais do que aquilo que se diz. Se Eça são todas as palavras que ele escreveu no romance e qual quer falha fere, desequilibra, rompe?

Há tanta, tanta, coisa por fazer. Mesmo com os limites que todos conhecemos. Até contra os limites que todos conhecemos. Mesmo que o palco giratório sofra uma crise de desemprego — e até que ponho o espectador não é só atraído pelo (mau) espectáculo, pelo barulho, pela expectativa das mudanças contínuas de cenário, pela prestidigitação, chamemos-lhe assim, e fica, uma vez

(Continua na 2.ª página)

## EM CONVERSA

por Fernando Rodrigues

amanhã é o dia de todos nós  
amigos  
há uma mão-cheia de lanças partidas  
que vão lavar a ferrugem neste fim  
ocidental  
pois eu digo-vos  
que todos os dias são um cata-vento  
procurando o norte  
e as nossas mãos  
hão-de fazer correr as nascentes  
deste ponto morto  
que habitamos em minutos confidenciais

## POEMA

por Orlando Cardoso

ergue-te serena amor o amor  
cessou e inviolável amanhã  
retorna sem lágrimas sem sal  
sem trevo puro como as mãos  
que estreitamos sujas e cálidas  
que nos arda no peito e nos dedos

Diário de Lisboa

## juvenil

N.º 665 DOS JOVENS PARA TODOS

## AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUTT de Luis de Sttau Monteiro

por Tito Lívio

«A tua mãe chamava-se mulher e o teu pai chamava-se homem. Esa é que é a tua raça. E sempre que tiveres outra és um filho da mãe! Da tua raça todos os homens e sempre que um homem for perseguido pelo que é ou pelo que não é, pelo que pensa ou pelo que não pensa a tua raça está a ser perseguida.»

Alegoria. Judia a raça. Neste caso. «As mãos de Abraão Zacutt». Por necessidade de situação da peça. Num tempo e num espaço. Gontempo e raneos. Mas... para além disso — o homem lobo do homem. A perseguição, a delação, a traição.

Cada personagem é um símbolo. A prisão, a necessidade de sobrevivência revelará aspectos desconhecidos ou enobertos em cada figura. O homem face a si mesmo, aviltado e aviltando-se. Negando-se para ganhar uma malga de

sopa. Ou mais um dia de vida.

O homem esquecido da sua condição humana. Encerrado em jaulas como as feras. Para atracção das multidões. Que constroem mitos.

Raças eleitas, pré-destinação dos povos.

A necessária solidariedade da espécie humana: «as grades foram as nossas mãos que as fizeram, só elas as poderão destruir.» Pela consciencialização. A reacção desejada.

Max Cohen é o homem prático, dominando rapidamente as situações, o comerciante — estabelecido — delator. — «Os heróis passam mas os comerciantes estabelecidos ficam.» Pela transigência.

Esta situação de transigência encontra-se também singularmente ligada à concepção do destino — o fatum latino. O destino da raça, a cólera de Deus que agora abandona. Mol-

sés Levi é seu símbolo. Como Jacob Amer. A atitude é aqui de passividade — «quando chegam os snats, os velhos têm de preparar os povos para enfrentar o destino da raça» ou de interrogações abstractas sem resposta — «quem colher pedras terá semeado pedras ou flores?»

Abraão Zacutt é o símbolo da resistência. Da não demissão. Mesmo quando se torna difícil e aparentemente inútil lutar. É dele que parte a organização da fuga de David Levi. Para que alguém possa sobreviver. Para contar. Para apontar. Como testemunho vivo.

A alegoria não é senão aparente. «As minhas mãos não são mãos de judeu! Nem são mãos de cristão! São mãos de homem! São as mãos de Abraão Zacutt.»

David Levi é a continuação da luta, o ânimo para a resistência. Transforman-

do farrapos humanos in-crédulos em chamas — fogo — acção. David Levi fugido a uma via de evasão. «Onde não se pergunta às pessoas quem são ou o que são.» Onde o cheiro da maçã em Primavera lembra o nome de mulher — Susana.

Tornando válida a morte de Abraão Zacutt. «Porque vim salvá-los dos salvadores e da salvação. Para lhes dizer que se não tivessemos estado sempre à espera de salvadores e de salvação não tínhamos vindo parar aqui. Tínhamo-nos salvo por nossas próprias mãos!»

Bom encenação de Luzia Maria Martins. Há momentos extraordinariamente conseguidos — a cena de percurso no comboio. Ou significativos — o fim do primeiro acto com um foco de luz branca a incidir sobre as mãos de

(Continua na 2.ª página)

# AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUTT

(continuação)

Abraão Zacutt. Revestidas com as luvas de Madalena de nome, profissão e vocação.

Os apontamentos cenográficos de Maria Helena Reis muito belos esteticamente contribuem para a acentuação do clima de alegoria da peça, não a localizando. Com os «slides» projectados. Luminotecnia perfeita (cremos ser Luzia Maria Martins quem melhor sabe utilizar a luz entre nós).

A sonoplastia constituída em grande parte por hinos judaicos, cal no erro de referenciar, individualizando-a, o tema proposto. Finalmente — o ponto mais fraco da encenação — a direcção de actores. Heterogénea e bastante irregular. Pontos altos para Isabel de Castro, Margarida Nauperrin, Jorge Sousa Costa, José Raymond e Joaquim Rosa. Luís Santos não assume a força, a veemência, o arrebatamento e a indignação consciente da figura de

Abraão Zacutt. Do que se ressentem todo o primeiro acto. Helena Félix, Ermelinda Duarte e Amílcar Botica tentam encontrar os seus papéis com maior ou menor verdade.

Importante: «As mãos de Abraão Zacutt», uma das poucas peças portuguesas que fogem ao esquema naturalista, tentando um teatro de intervenção, um caminhar épico aqui e agora.

A salientar ainda — o facto significativo de Stau Monteiro pela primeira vez num palco de Lisboa. O que em linguagem teatral quer dizer Portugal, índice de uma espantosa e lamentável macrocefalia cultural.

Uma nota à pateada de um certo sector da assistência no dia da estreia. Será que estamos a confundir anti-sionismo (uma forma de imperialismo) com anti-judaísmo? É urgente limitar e definir o termo reacção (em todas as suas implicações).

## SÁTIRA (TOLENTINIANA) DE CIRCUNSTÂNCIAS

por Fátima Pinheiro

Águardente e água-chilra  
eis o moderno conflito:  
alguns com sangue na guelra  
outros chaleira de apito

Uns a jogar o gusmão  
outros cruz (ando) as palavras  
sai luíza sai gastão  
saem sempre as mesmas larvas

Saem de todos os cantos  
saem de todas as caves  
poetizam nos recantos  
piam em nome das aves

Piam com medo e com frio  
como de inveja a coruja  
descantes ao desafio  
de poética abstrusa

Saem dos canos de esgoto  
ou dos canos esgotados  
jogam poemas ao loto  
mas jamais a vida aos dados

Porque a vida só a joga  
quem do poema faz seta  
e não anda atrás da moda  
para fingir que é poeta

## POEMA

por Manuel Henrique Prior

E descobrir da terra o torpor estranho  
entre sangue a escorrer nas veias  
e preencher um mar distante em nossos olhos  
um barco a descobrir fronteiras  
e sentir que existe mar e terra em nossos corpos

Descobrir que somos árvore nua  
longemente espetada na encosta  
e caminhos sinuosos até desconhecidos  
e somos de verdade árvore e caminho

Descobrir em nossos gestos simples  
significação exterior dum só mistério  
a angústia de exprimir momentos  
e entender o segredo em nossos gestos

# QUATRO ANÚNCIOS

por João Cotrim

I  
poeta cansado de inventar color nas bocas  
pretende comprar beijo húmido  
de preferência sabendo a Terra

II  
vende-se sorriso utilizado apenas no peditório  
a favor da obra de assistência aos heliófobos  
utilíssimo para usar no dia nacional da  
[boa-vontade]

III  
enviam-se à cobrança lágrimas esterilizadas  
em prático estojo de dez unidades  
próprias para senhoras súbitamente emocionadas  
com a sujidade impressa dos meninos-capade-  
[revista]

IV  
trespassa-se o gesto com que iniciámos os dias  
queremos tentar as manhãs com outro suor

## POSSÍVELMENTE

por Isabel Pereira de Moura

Se o teu planeta fosse quadrado  
se os teus olhos fossem lilazes  
se todo o dia em ti houvesse luz  
se as tuas mãos procurassem a verdade  
se o ar que respiras fosse puro  
Eu viveria contigo

**HOMEM SEM  
MEMÓRIA É  
HOMEM  
SEM  
HISTÓRIA.**



**Fosforo Ferrero**  
ILUMINA  
A MEMÓRIA

# ...O RELÍQUIA

(continuação)

mais, embrutecido, falsificado, uma vez mais logrado, crendo ter assistido a isso de teatro, que, afinal, nem ele sabe o que é? Há mais coisas no teatro e em Portugal, ó Artur Ramos-Sttau Monteiro.

6) Água mole, quando é que fura

Redizer nomes gastos, esbaldados, pálidos pelo uso e pela desesperança. Luís Francisco Rebello, Luís de Sttau Monteiro, Granjeiro Crespo, Alves Redol (Teatro II). Há para todos os (bons) gostos. E além destes tantos outros, e ainda os que virão. Redizer tantos nomes, oh paciência...

7) Da propriedade privada

A arte é bem sem dono, pertence a todos, sim senhor. Vamos interpretá-la como queremos, modificá-la como queremos e transmiti-la aos outros como queremos. Mas atenção. Há um limite. Lá onde a arte deixa de ser arte para se tornar lugar-comum aparatoso e cúmplice, qualquer coisa está podre no reino da Dinamarca. É preciso cuidar com a consequente poluição do ar.

8) Chegar às massas? Que maçada

Mas, então, para quê «A Relíquia»? Para levar Eça às grandes massas? Mas qual Eça? E quais massas? Antes de lá ir dar os quinze paus, para o balcão, tá visto; de se meter num autocarro sonolento, deitar-se às duas da manhã e, no dia seguinte, ir pegar no trabalho ou ir expandir-se à bola se é domingo, o Zé Povinho ainda pensa duas vezes. Pensa, pensa. E se decide aventurar-se, vai ao Parque Mayer — lá já sabe que ri, já vai aflançado.

a) Programa urgente e sem adversativas

A recuperação dos clássicos. A promoção de uma (decente) dramaturgia nacional. A divulgação dos contemporâneos. Protecção económica e cultural aos grupos amadores. Criação de um Teatro Nacional Popular. Eça, deixem-no lá, por ora. Editem-no barato, em livrinhos de bolso inteligentemente distribuídos, para que o dito Zé Povinho (acham que sim?) o possa ler de vez em quando. E olhem que ainda vai a tempo, olá se vai.

# O JUVENIL EM 1969

## 1 — EM POESIA:

Em 565 trabalhos publicados, 319 foram de poesia, o que equivale a dizer que 56,46 %. 147 poetas foram divulgados, sendo de realçar os seguintes números: 6,27 %, Vitor Oliveira Jorge — 20 poemas (quase um poema em cada 2 números); 5,01 %, José Rogério Mineiro Carrola — 16 poemas; 4,7 %, Manuel Ribeiro Santos — 15 poemas; 2,76 %, Francisco José Craveiro — 12 poemas; 3,13 %, João Cotrim e Carlos Ortil — 10 poemas; Jorge Massada — 9 poemas; Miguel Serras Pereira e Carlos Pinto — 8 poemas; Jorge Alves da Silva, Licastro, Teresa A. Dias, Sainz-Trueva, António Castro, Mário Contumélias e Fernando Guerra — 7 poemas.

80 colaboradores só vieram os seus poemas uma vez publicados (54,53 %).

## 2 — EM CONTO:

200 trabalhos publicados, ou seja, 35,39 % do total, foram durante o ano de 69. 101 nomes a assinarem os contos. A fixar:

6 %, José Agostinho Baptista — 12 contos; 4 %, Augusto Frade — 8 contos; 3,5 %, José Solano de Almeida — 7 contos; 3 %, João Manuel Farias, Manuel Ribeiro Santos, António Madeira, Ana, Mário Contumélias e Maria Amélia Santos — 6 contos.

Numero de colaboradores que só foram publicados uma única vez na modalidade de conto: 63 (62,27 por cento).

## 3 — CRITICA:

32 trabalhos apresentados, isto é 5,66 % do total. 21 colaboradores. Nomes e números:

Gilberto Sancho — 5 trabalhos (15,62 %). 6,25 % Mário Gabriel Bonito, Sousa, Fernando e João de Assis — 3 trabalhos 2,37 %.

6,25 % Carlos Carlinhas — 2 trabalhos.

Os outros (16) só com um trabalho (76,19 %).

## 4 — ENSAIO:

10 trabalhos apresentados, representando 1,76 % dos trabalhos publicados em 1969. 6 colaboradores nesta modalidade.

Gilberto Sancho 4 — trabalhos (4 %).

Alberto Soares, Leopoldo Gonçalves, José António Saraiva, António Roma 10 %.

Torres e Rui Helder — todos com 1 trabalho à excepção do último com 2. 20 %.

## 5 — ENTREVISTA E REPORTAGEM:

4 trabalhos apresentados, o que equivale a 0,7 % dos trabalhos publicados. Nomes:

25 % Gilberto Sancho, Carlos Lopes Ribeiro, Mineiro Carrola e a Secção de Cinema do Ateneu de Coimbra.

## 6 — NOTA:

O numero de 565 trabalhos não engloba a colaboração referente a Artes Plásticas e Desenho. Contando com estes, o numero eleva-se a 614.

## 7 — DESENHO:

17 trabalhos: 2,79 %, 15 colaboradores. Nomes: Paulo da Cunha Leão e Raúl Manuel — 2 desenhos — 11,76 %.

Os outros 13 só com um trabalho (76,47 %).

## 8 — FOTOGRAFIA:

32 trabalhos, ou seja, 5,22 % dos 614 trabalhos. 25 colaboradores. Nomes:

Pedro Ribeiro Simões — 3 fotografias (9,37 %); Fernando Farello Lopes, Leite Ferreira e José da Conceição Afonso — 2 trabalhos (6,25 %); Fernando Morais 3 trabalhos (9,37 %).

Os restantes 20 só uma vez publicados (80 %).

## 9 — MAIS NOMES E NÚMEROS:

Manuel Ribeiro Santos — 21 trabalhos (3,42 %); Vitor Oliveira Jorge — 20 trabalhos (3,25 %); Mineiro Carrola — 17 trabalhos (2,76 %); João Cotrim e A. Baptista — 14 trabalhos (2,28 %); Mário Contumélias, Carlos Ortil e Francisco J. Craveiro — 13 trabalhos (2,11 %); Jorge Massada — 11 trabalhos (1,79 %); Gilberto Sancho, Barbedo de Oliveira e Augusto Frade — 10 trabalhos (1,62 %).

Há realizadores incómodos. Pelas dificuldades de adesão que levanta, Carl Th. Dreyer circula por cinematecas e ciclos, como o autor que passou pelo cinema à margem da sua história. Apresentado há anos nos circuitos portugueses de exibição, passou despercebido porque, entre outros motivos, trata problemas que não se encontravam nas preocupações dum hipotético público e ainda pelo seu fanatismo religioso acompanhado de irracionalismo.

Não podemos, no entanto, continuar a ignorá-lo. É desejável que o conheçamos, pela sua importância no cinema, agora que nos é solicitada a atenção. Levemos espírito crítico que permita ver Dreyer como autor cuja obra é necessariamente discutível e nunca de aceitar á priori.

Dreyer reúne duas faces onde se entremesam extremistas: a de académico e reaccionário; a de precursor do cinema moderno com grandes influências em Godard e Delvaux, por exemplo. Desculpa-se Dreyer salientando que nasceu em 1889 e na Dinamarca. É muito frágil este argumento porque se o autor revela um fanatismo religioso e uma atitude obscurantista, também se encontra socialmente afastado da sua época. Os seus filmes raramente são contemporâneos. O seu pensamento é confuso. No 3.º episódio (Revolução Francesa) das «Páginas do livro de Satanás» identifica o emissário do povo com Satanás e não esconde a sua simpatia por Maria Antonieta. Em «Dia de Cólera» aborda a Inquisição de forma ambígua, conquanto não falte quem conclua tratar-se de um filme de resistência onde os nazis, que ao tempo da sua realização ocupavam Copenhaga, se identificariam com os inquisidores. É duvidoso. Um realizador tão autómarginal e que, além disso, demora demasiado tempo a conceber os seus filmes, não estaria apetrechado, quer de ideias quer de produtor para se manifestar contra o nazismo. O conflito de gerações, entre uma jovem e as angustiosas estruturas é um tema universal; particularmente de inúmeros textos de teatro, incluído o que Dreyer adaptou. Ao procurarmos as intenções do realizador corremos o risco de ver o filme por uma óptica de espectador, que no caso, está esclarecido acerca da Inquisição, julgando-se acompanhado por Dreyer nas suas reacções. Todavia o filme é um objecto — uma fita de acetato impressionado, normalmente com 35mm de largura. É esse objecto que é distribuído aos circuitos de exibição e não o senhor-realizador. Só a partir da bobina de «Dia de Cólera» podemos e devemos avaliar do tratamento da Inquisição e suas consequências sobre um público mal informado ou desprevenido. Ligamo-nos demasiado

# Carl Th. Dreyer

por Carlos Costa

à concepção intelectualista de autor de (in)formação cineclubista. O autor existe e, á sua margem e longe das suas intenções, existe a obra — razão do fracasso de certos filmes esquemáticos. Relativamente á Inquisição Dreyer não revela distanciação. Solicita o público para aderir á Inquisição e á boa consciência do auto-de-fé. Nem através do cerimonial consegue falsar no espectador a centelha do juízo crítico. É certo que a bruxa é uma velha, e é sobre ela que se tortura, mas quem poderia ser bruxa, segundo o publico se não uma velha. É conveniente a velhice e um certo tom andrajoso. Isto não entrando a discutir a magia que Dreyer exala por todos os poros, com a sua fé revelada. O inquisidor Absalam é pérfido pelas suas artimanhas. Mas nunca o sistema; este era justo porque condenava igualmente a mãe de Anne... Injusto foi Absalam, «um humilde servidor». Faltou, portanto, coragem para pôr em causa o sistema. A passo que deparamos com um bloco esculpido que vê no filme intenções e o bloco da maioria que fica convencido da defesa do seu fanatismo, quer religioso, quer político.

Dreyer é um cineasta moderno pela forma como usa o som e pela sua concepção de cinema projectado sobre uma tela, chamado «écran», e não a tão clássica como nefasta noção de janela aberta sobre o mundo. Adaptando peças de teatro de cuja poda obtem um texto tenso, depurado e exemplar de «A palavra», onde todos os vocábulos são indispensáveis como em Beckett, e que de violentos se tornam belos quando ditos. Uma experiência a estudar pelos cineastas portugueses. Distinguem o filme da enunciação do texto fonte, a recusa do estilo teatral e da caracterização. Aproximando a falta da profundidade e a pouca mobilidade da câmara que se coloca na plateia e assiste como um espectador normal.

Os actores entram-se lateralmente movimentam-se lateralmente e saem de novo pela lateral. Explique-se pela sua função visual, como o próprio Dreyer ilustrou em declarações á Politiken: «a vista aceita fácil e rapidamente as linhas horizontais». A câmara é discreta. Um plano vai até onde a nossa atenção ameaça chegar ao ponto de ruptura. Há um desprezo pelos tempos fortes e o ritmo dos filmes de Dreyer é consequente dos silêncios e discursos cansativos. A sua duração pode ir até aos 10 minutos, com personagens quase imóveis cujos olhos se tornam significativos e dirigem a atenção. Os actores dirigidos por Dreyer, aliás, ocupam o olhar vagamente sobre a câmara, mas nunca se olham, enquanto falam. E se decide movimentar-se, a câmara usa de delicadeza aproveitando marcações subtis de actores.

Abandona uma personagem, arrasta-se pela superfície nua de uma parede á procura dum outro, em rotações de grande amplitude. Procura obsessivamente as portas como comunicação de espaços e reveladores de tonalidades difusas, numa penetração que associamos á pintura de Vieira da Silva. Evidente que, numa obra destas, a representatividade da montagem é reduzida; nunca ultrapassou os oito dias.

O realizador que silenciosamente pensara Gertrudes colorida, morreu e deixou toda a sua obra a preto e branco. Calaram-se observações certamente importantes. Ficámos, entretanto, com o bom uso do preto e branco e a sábia busca de conotações inerentes a cada tonalidade, no estilo Rembrandt. Dentro desta sua preocupação, assinalam-se três casos de alteração brusca de tonalidade a constituir um processo. O primeiro no funeral dos Borgen (A Palavra) á entrada do carro fúnebre no pátio; os outros dois, em «Gertrudes», no episódio e no flash-back onde o propósito de contrastar a sequência temporal e psicológica é notório.

Nos três filmes referidos assinala-se a pobreza de exteriores, um ponto de aproximação do teatro. O exterior (que em «A Palavra» se denuncia quando as personagens se aproximam de uma janela) tem uma função estética (em «A Palavra») e de contraponto dramático («Dia de Cólera» e «Gertrudes»).

Sobretudo «Dia de Cólera» comunica uma beleza áustera, em planos excepcionais. Em «A Palavra» a imagem beneficia de uma tradição pictórica da arte gótica ao desenvolver as sequências sobre a linha do horizonte e contrastando as pessoas ou os carros com um céu enevoado, em contre-plongé.

Do cinema mudo ficou o gosto pela leitura cinematográfica dos textos bíblicos, sentenças, plasas ou inscrições, e uma imagem saudável, e uma personalidade feminina domina a obra. Uma mulher forte por oposição á homens fracos (Godard passa a uma posição simétrica). Anne de «Dia de Cólera» é uma figura das mais bem marcadas do cinema. Sedutora de Martin filho de seu marido, toda a sua constituição é humana e terrena. Nela o aceno extraterreno diluiu-se. Acredita na vida e na luta até á sua própria ruína física para impôr o seu optimismo. Gertrudes é a sua segunda via — uma Anne mais experiente e mais erótica. Note-se que o erotismo em Dreyer não é lascivo, como o de êxito fácil de Lelouch. Tanto Gertrudes como Anne defludem-se segundo uma concepção idealista de cinema.

Com o seu aparente sonambulismo, choca a mãe de Absalam (Dia de Cólera) no seu realismo. Já Inger de «A Palavra» é mais apagada menos arrebatada. Jhoanes domina.

Sem pretender iniciar discussões reservadas a iluminados, releve-se a sua figura que no tom profético, torna presente a consciência Dreyermiana. No seu aparente caos, as citações bíblicas revelam uma força dramática, intencional e estética notável. Toda a tensão do diálogo filmático depende das suas intervenções, geralmente em momentos de euforia ou optimismo familiar. Domina os Borgen um passado que os rodeia e aperta, entre os muitos braços das molduras dos seus familiares. Dum agrarismo em decadência que espera sobreviver através de um condutor religioso e, portanto, político, Jhoanes é a esperança (como muitas outras de herdades inseridas no mesmo condicionalismo) em que o velho Borgen aposta. Tornou-se um louco, catalogação difícil se tomarmos em consideração as intenções do autor; por esta via pode ser um inadaptado, um profeta que obviamente será louco para o comum das pessoas, um condutor social e religioso tal qual o devia ver Dreyer, mas que não correspondia ao conceito que o velho Borgen, família e padre têm acerca do assunto (tínhamos aqui uma boa estrada a trilhar se definissemos como importantes as intenções do autor). O optimismo religioso da família borgen exigiria um profeta, um condutor que soubesse avaliar os prazeres da boa-mesa e do bom serão; lado a lado, com uma concepção pessimista dum proletariado nascente, provocada pelo constante apelo á humildade e desapego terreno.

«Gertrudes», realizado aos 75 anos, é menos perfeito que os dois anteriores. Há fita a mais, a resvalar na retórica o que não é normal no cinema dum autor que afirmou: «quando não sirvam para fazer progredir a acção, até as mais belas imagens são nocivas». O epílogo que acrescentou á peça de Sjöderberg é dispensável e quebra o filme ao condescender ao gosto dos folhetins e fotonovelas. As senhoras, naturalmente, entusiasmam-se e deliram com aquele tom de memórias ao sabor da classe. O flash-back anterior, também desnecessário, não revela senão a utilização deficiente de uma técnica.

Nos três filmes é fundamental um décor despido, duma essencialidade impressionante, confirmando o estudioso de arquitectura que as curtas metragens tinham revelado.

Neste Dreyer polémico, associal e obscurantista (acredita e quer persuadir-nos acerca da magia) saliente-se o facto de se poder tornar nefasto para ppublico im preparado e recém-chegado (ou quase) aos primórdios da atitude racionalista e ainda o de que nunca se tenha subjugado ao comercial, como claramente elucida a sua obra (14 filmes de 1919-32; 4 filmes de 1934-64).

# POEMA PARA A CATARINA

por Hélia Correia

A criança crescendo aprende o medo  
sabe do vento os ombros intranquitos  
descobre a gestação da flor o riso  
e a frequência anónima dos dias.

Arrisca  
inventa o pão com lábios antiquíssimos  
a cor feroz do trigo e da magia  
a criança crescendo  
alonga o espaço circular do mundo

# METAMOR-FOSE PEIXE

por João Manuel Farias

meta — do peixe caem duas guelras para imensa e rara uma granada.

mar — dum peixe para um peixe a vontade inútil de na água beber

fase — da lançadeira ao peixe vão somente duas mãos e um olhar vago

## PROSA EM DEZ ANOS

por José António Antunes

Junho, 1959.

De palavras não sabiam. Ficavam-lhes apenas os gestos num ritual doloroso. O mesmo silêncio que os levava a inventar as sílabas lhes dola. Ficavam apenas esses beijos que a mãe lhes dava no estômago. Sim exactamente no estômago como em promessa dolorida. Era o tempo em que naquela casa de duas janelas o desespero mordida lábios. O vento gelido acordava os pés em cada madrugada. O relógio de pendulo da sala não limitava o tempo porque ele vinha sendo sempre igual. Sempre vermelho. Sempre aquelas mãos unidas chorando uma solução para tanta ansia. As noites entravam-lhes pelos olhos com miragens de homens são pisando injec-

ções e frascos de remédio. O sonho. Esse era sempre florido E sinceramente de espinhos já chegava. Do café do Marques vinham apenas lamentos esboçados para encher o vazio de uma suécada. De toda a aldeia negra de granito vinham somente olhares carregados de piedade oca. Malditos olhos que não mostravam o que ia na alma. As mercearias não fiavam. Os pequenitos encostavam as faces ao leito onde o pai jazia prostrado pela dor.

Junho, 1969.

Resta-lhes hoje uma ruga de humildade. Agora há uma fábrica erguida pelo trabalho. Uma casa de duas varandas. Os pequenitos andam no liceu e naquela cidade esgotada os outros vivem a sua inteligência.

## 2 POEMAS

por João da Gama Vieira

### POEMA DAS CONVIVÊNCIAS

nas relações que podia ele queria a vitória num sofá sossegado e conseguiu isso pois ganhou um prémio que lhe deram numa festa

### DO RESTO NEM SE FALA

o dia é o interludio entre a casa e as pessoas que lá vivem a vida cada vez mais difícil o peixe está caro a carne não se pode o bacalhau impossível do resto nem se fala

### ANATOMIA DUM TEMPO DISTANTE

por Pedro Castro

— génesis na memória gasta doeu primeiramente um gesto. depois um silêncio antigo invadiu lentamente os membros — post-scriptum nas mãos abertas fiquei [com uma flor esmagada pela angustia dos dias.

## 3 POEMAS

de Manuel Pereira da Silva

I

Rasgarei à terra um traço verde até que floresça e dê os seus frutos depois deixarei que a memória preencha os seus espaços antes que o fruto apodreça e assim verdes os braços em verdes lábios sobre o chão ou em altos troncos de árvores como que acontecesse amanhã no rosto.

II

Esta cidade estes habitantes matam-se uns aos outros isso era quando não havia aviões hoje até temos metropolitano

III

do calor dos lábios a semente

que nos braços da terra ganha forma

do corpo das casas as palavras por conhecer

como quem demasiado seu corpo esquece.

digo as margens do grande [rio onde nos amamos no mais íntimo coração de cada gota de água

(nós vimos e vamos para muito longe duro caminho nos espera e temos pressa)

digo este gesto de inventar cidades e a urgência de habitar as palavras

digo a raiva desta hora em que condenas à vida alegremente ousamos cantar no suplício

# DA METAFÍSICA DA BICHA

por Luis Vasco Jorge

Aos que irão para as bichas; aos que se chateiam por serem os últimos quando lá chegarem; aos que compreendem o que o significado fumar 3 ou 4 cigarros atrás de um poste branco e amarelo, se vão para um eléctrico, ou atrás de um poste branco e verde se vão para um autocarro; e para os outros, pois nós compreendemos sempre. Aos que vão para as bichas para receber escudos e dizem que se importam, pois são SEMPRE antibichas; aos que vão para as bichas para pagar e aí somos NÓS e os outros sempre reclamam porque se acabaram os bilhetes para o futebol, para o teatro, para o cinema, porque não conheciam como os outros pessoas lá à frente e que portanto não entraram na bicha. E para todos nós somos a favor de que a bicha foi a invenção do século para dar a cada um, um lugar ao sol, porque se nos arranjasse esse lugar NÓS não íamos para lá. Para todos VOCÊS e também para NÓS, saudáveis com um voto de não desespero, pois amanhã será sempre melhor dia para começar a ir a algum sítio nalguma parte. E afirmo que de certeza amanhã não haverá uma bicha que nos quebre a boa-disposição de um dia sem chuva, pois quando fizer sol não haverá uma só bicha que nos chateie mas sim quatro cinco seis mil até não nos chatearmos uns com os outros por estar na bicha à espera de um autocarro de uma agência desconhecida mas que é funerária e que espera sempre por nós.

## O POEMA DE AMOR

### POEMA

por António

Barbedo Oliveira

digo o vinho o pão os frutos e o efémero dos dias pesados de silêncio e de perguntas

eu podia repartir-me. se quisesse, e falar contra a parede. e receber na testa o eco das palmadas, mas prefiro inventar-te. e sentar-te nessa mesa em frente. onde te olho. hoje.

deixemos esse hábito que sobrou de nos olhos andarmos. impregnemos este ar que nos falta do nosso ficamos. sim. amiga que tardas, e poderemos criar a força. e o desejo de segurar as mãos.

coalha nos meus dedos que não chegam para afogar o leite da tua mesa.

2

é sempre uma tarde que recordamos quando a porta se fecha. e um sorriso fronte que nos embiona. às vezes. e se despe antes da boca ansiar um bocejo. estranhámos sempre o empregado que nos toca devagar. sem as mãos eloquentes que olhámos à tarde. e respiramos um desejo largo de esquecer as horas, uma noite. pensamos. não teremos mais de seguir a este permanecer que diariamente nos impele. e nos surge detrás de cada olhar. lembraremos das noites a solidão que nascemos. o tempo será. olha. uma elegia contínua, única e nossa.